FACULDADE ITOP (Código 4969)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2019/2
Palmas – TO

Presidente da Mantenedora

PROF. MS. MUNIZ ARAUJO PEREIRA

Diretor Geral da Faculdade ITOP
PROF. MS. MUNIZ ARAUJO PEREIRA

Diretora da Faculdade ITOP
ADM. ANA LÚCIA BRITO DOS SANTOS

Coordenadora do Curso de Pedagogia
PROFª. ME. LOURDES LUCIA GOI

Diretora do ISE ITOP
ADM. ANA LÚCIA BRITO DOS SANTOS

Coordenadora de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão
KYLDES VICENTE BATISTA

Diretora Administrativo/Financeira
ADM. SANDRA MARIA BARBOSA DA SILVA

Coordenação de Informática
TECNÓLOGO - ALEX SANDRO GOMES DOS SANTOS

Secretaria Geral
LUZINEIDE CARVALHO DOS SANTOS

Bibliotecária
BIBLIOTENOMISTA - MARIA ELZA COELHO SIMÕES

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES 6
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 8
3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO 8
3.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO 9
3.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição 9
3.1.2 Características demográficas e econômicas 9
3.1.3 Caracterização do curso de Pedagogia 11
3.1.4 Número de Vagas 14
4 DIMENSÃO PEDAGÓGICA 14
4.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA 15
4.2 OBJETIVOS DO CURSO 16
4.2.1 Objetivo Geral do curso 17
4.2.2 Objetivos Específicos 18
4.3 PERFIL DO EGRESSO 19
4.3.1 Perfil do Profissional Docente Pedagogo Formado Pelo IES-ITOP 20
4.3.2 Campos De Atuação Profissional 22
4.4 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES 23
4.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 24
4.5.1 Programas e Projetos 30
4.5.2 Eventos (projetos) Licenciatura em Pedagogia 33
4.5.3 Práticas Educativas 4 37
4.6 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 41
4.6.1 Metodologia do curso 41
4.6.2 Metodologias e Estratégias do Processo de Ensino-Aprendizagem 42
4.7 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE 45
4.7.1 Programas de Incentivo Acadêmico 45
4.7.2 Programa de Orientação Discente – POD 46
4.7.3 Programa de Assistência Estudantil 47
4.7.4 Programas de apoio à formação acadêmica 48
4.8 MATERIAL DIDÁTICO 49
4.8.1 Utilização do Material Didático 50
4.8.2 Materiais didáticos básicos: abrangência, aprofundamento, coerência teórica e 50
4.9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO 51
ENSINOAPRENDIZAGEM 51
4.9.1 Acessibilidade Digital e Comunicacional 53
4.9.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (ava) 54
4.10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 55
4.10.1 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino. 55
4.10.2 Descrição do Sistema de Avaliação 57
4.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E 59
4.11.1 Gestão do curso 59
4.11.2 Auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas 60

4.11.3 Avaliação Institucional 61
4.11.4 Avaliação do Curso 61
4.11.5 Avaliação do Corpo Docente pelos Discentes 62
4.11.6 Acompanhamento e Avaliação do PPC 62
4.11.7 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso 63
4.11.8 Estratégias de Avaliação Pedagógica, Administrativo, Operacional e 64
4.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 64
4.12.1 Estágio Supervisionado 64
4.12.2 Objetivos do Estágio Supervisionado 67
4.12.3 Estágio curricular supervisionado: relação com a rede de escolas da Educação 69
4.12.4 Estágio Curricular Supervisionado: relação teoria e prática 71
4.12.5 Integração com as Redes Públicas de Ensino 72
4.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 73
4.13.1 Continuidade de Estudos para os Egressos do Curso 75
4.14 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS OU COMPLEMENTARES 75
4.14.1 Tabela das atividades complementares 77
4.14.2 Orientações gerais 78
4.15 ESTRUTURA CURRICULAR 78
4.15.1 Organização Curricular 80
4.15.2 A Organização em Núcleos Curriculares 82
4.15.3 Conteúdos Curriculares 84
4.15.4 Política de Respeito à Diversidade Humana e Políticas de Educação Ambiental 86
4.15.5 Matriz Curricular (Matriz curricular nº 6) 87
4.15.6 Componentes Curriculares – Ementário e bibliografias: 90
5 CORPO DOCENTE 121
5.1 CORPO DOCENTE DO CURSO 121
5.1.1 Experiência no exercício da docência na educação básica 122
5.1.2 Experiência no exercício da docência superior 122
5.1.3 Colegiado de curso 122
5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 123
5.3 COORDENAÇÃO DE CURSO 124
5.3.1 Coordenadora do Curso de Pedagogia 125
6 INFRAESTRUTURA 126
6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS . 126
6.2 LABORATÓRIOS DA FACULDADE ITOP**:** 131
6.3 BIBLIOTECA 134
6.4 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA 136
6.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 139
7 ATO AUTORIZATIVO 140
8 REFERRÊNCIAS 142

APRESENTAÇÃO

A proposta pedagógica do Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP fundamenta-se na legislação em vigor, pois se orienta pelas Resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP 2/2002, nos Pareceres CNE/CP 009/2001 e 21/2001, e nas Diretrizes para o Curso de Pedagogia, Parecer 05/05 do Conselho Nacional de Educação, e reexaminada pelo Parecer CNE/CP nº 3/2006, homologado por despacho do Ministro da Educação e publicado no Diário Oficial da União de 15/5/2006, além da Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 e da Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 . Leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional docente, os fins do disposto no § 1º, Art. 31, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Concebe-se a Educação Superior não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas também como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que o espaço acadêmico não é apenas uma instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ele é um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia, graduação plena, da Faculdade ITOP, objetiva oferecer vagas para os egressos do Ensino Médio que irão atuar na Educação Infantil e Ensino Fundamental, como docentes das séries iniciais e como gestores das atividades pedagógicas na escola e em outras instituições que realizem atividades educativas, ou atuar como docentes das disciplinas Pedagógicas dos Cursos Normais de Nível Médio.

O Curso de Pedagogia da ITOP foi projetado com vista a promover o desenvolvimento ativo na aprendizagem do estudante, com base na Pesquisa, Extensão e Prática Profissional, além do estudo dos fundamentos e das metodologias. O projeto do Curso de Pedagogia contempla os Núcleos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015. A matriz curricular compreende carga horária total de 3210 horas.

Salienta-se que o esforço institucional se consolida na promoção de um currículo com sólida fundamentação pedagógica, formação para a pesquisa, seminários de integração e atividades culturais, bem como a extensão, a prática e o estágio no processo de formação dos futuros profissionais da educação, professores e gestores, de modo a proporcionar o contato com a realidade educacional desde o início do curso. Este projeto avança no sentido de desenvolver um currículo que instiga o estudante para o compromisso profissional em todas as suas unidades temáticas de aprendizagem.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

- **Nome da Mantenedora.**
  Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda.
- **Base legal da Mantenedora (endereço, razão social, registro no cartório, atos legais).**
  Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda, instituição com finalidade lucrativa, situada à ACSU SE 40, Conj. 02, Lt. 16, Av. NS 02, Centro, sede e foro na cidade de Palmas (TO), inscrito no CNPJ do Ministério da Fazenda sob o nº. 07.919.717/0001-80

- **Breve histórico da IES (criação, trajetória, áreas oferecidas no âmbito da graduação e da pós-graduação):**

A Faculdade ITOP – ITOP foi credenciada através da Portaria MEC nº 1.449, datada de 26/11/2008 e publicada no DOU de 27/11/2008. Atualmente a IES tem autorizados a funcionar e em funcionamento os seguintes cursos de graduação:

CURSOS AUTORIZADOS, RECONHECIDOS E EM FUNCIONAMENTO NA FACULDADE ITOP

CURSOS	HABILITAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	TURNO	VAGAS	DURAÇÃO MÍNIMA (semestres)
Administração	Bacharelado	Renovação de Reconhecimento pela portaria n° 704, de 18 de dezembro de 2013. Publicação no Diário Oficial Nº 246, de 19/12/2013.	Noturno	200	8
Administração EAD	Bacharelado	Aut. Portaria Nº 1010 de 20/05/2019, Publicada no Diário Oficial da União nº 96 de 21/05/20179.	Integral	350	8
Ciências Contábeis	Bacharelado	Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº - 935, de 24 de agosto de 2017. Publicação no Diário Oficial Nº. 164 de 25/08/2017.	Noturno	200	8
Enfermagem	Bacharelado	Aut. Portaria nº 214 de 23/06/2016. Publicação no Diário Oficial de Nº 120 de 24/06/2016	Noturno	70	10
Engenharia Civil	Bacharelado	Aut. Portaria nº- 866, DE 8/08/2017. Publicação no Diário Oficial de Nº 152, de09/08/ 2017	Noturno	50	10
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 427 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 170 de 03/09/2013.	Noturno	100	5
Gestão Pública	Tecnológico	Reconhecimento Portaria nº 877, de 17 de dezembro de 2018. Publicação no Diário Oficial nº 243, de 19/12/2018.	Noturno	100	5
Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas	Licenciatura	Reconhecimento pela portaria n° 54, de 09/03/2016. Publicação no Diário Oficial Nº 47, de 10/03/2016	Noturno	100	7
Logística	Tecnológico	Reconhecimento Portaria nº 427, de 10 de setembro de 2019. Publicação no Diário Oficial nº176, de 11/09/2019.	Noturno	100	5
Marketing	Tecnológico	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	5
Pedagogia	Licenciatura	Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 1.093, de 24/12/2015, Publicação no Diário Oficial Nº 249, de 30/12/2015.	Noturno	150	8
Pedagogia EAD	Licenciatura	Aut. Portaria Nº 1010 de 20/05/2019, Publicada no Diário Oficial da União nº 96 de 21/05/20179.	Integral	350	8
Segurança do Trabalho	Tecnológico	Reconhecimento portaria nº 427, de 10 de setembro de 2019. Publicação no Diário Oficial nº 176, de 11/09/2019.	Noturno	100	7
Serviço Social	Bacharelado	Aut. Portaria Nº 405 de 30/08/2013. Publicação no Diário Oficial Nº. 169 de 02/09/2013.	Noturno	100	8

Além dos cursos de graduação mencionados a IES oferece vários cursos de pós-graduação lato sensu em nível de especialização e cursos de extensão.

No mês de Novembro de 2016, foi Publicado pelo INEP, o IGC da Faculdade ITOP, com Conceito 4, ficando como a IES melhor avaliada no Estado do Tocantins.

- **Missão da Faculdade**:

A missão da Faculdade ITOP é a construção de competências que agreguem valor profissional, promovendo o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar o Brasil a partir de suas regiões, através de ações educacionais pautadas na ética e na excelência do ensino, pesquisa e extensão.

.

- **Objetivos da Mantenedora:**

Promover a educação integral do ser humano, por meio do Ensino, da Extensão e da Investigação Científica, nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural de Palmas, do Tocantins, da Região Norte e do País.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do curso: Licenciatura em Pedagogia.
b) Nome da Mantida: (4969) Faculdade ITOP - ITOP
c) Endereço de funcionamento do Curso:
Quadra ACSUSE 40, Conjunto 02, Lote 16, s/n, AV NS-02 – Centro – CEP 7700-000 - Palmas - TO
d) Número de vagas autorizadas: 150 vagas por semestre**.**
e) Turnos de funcionamento do Curso: noturno
f) Carga Horária Total do Curso: 3274 horas
g) Coordenador do Curso: Profª. Ms. Lourdes Lucia Goi
h) Tempos mínimo e máximo para integralização:
Tempo mínimo para integralização = 4 anos
Tempo máximo para integralização = 8 anos

3 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

3.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

3.1.1 Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

O Estado do Tocantins, na divisão geopolítica nacional, situa-se na região Norte (Figura 1) e na Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) (Figura 2). Área territorial de 277.720,520 km2, 9º Estado em extensão territorial, 3,2% do território nacional, 7,2% da região Norte e 5,4% da Amazônia Legal. Faz limite geográfico com seis Estados da Federação, sendo Goiás ao sul, a Sudoeste Mato Grosso, a noroeste o Pará, a norte e nordeste o Maranhão, a leste com o Piauí e o estado da Bahia.

Figura 1: Localização do Estado do Tocantins

Fonte: IBGE (2012)

Figura 2: Amazônica Legal

Fonte: IBGE (2012)

O Tocantins é subdividido em oito microrregiões conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Jalapão, Porto Nacional, Rio Formoso, Gurupi e Dianópolis. Para a Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública do Estado (SEPLAN), são 18 regiões: Araguatins, Augustinópolis, Tocantinópolis, Xambioá, Araguaína, Colinas do Tocantins, Goiatins, Guaraí, Palmas, Pedro Afonso, Paraíso do Tocantins, Novo Acordo, Natividade, Gurupi, Dianópolis, Paranã, Arraias e Taguatinga.

Seu clima é úmido, tropical; encontra-se na região de contato dos biomas amazônico e cerrado, com a região de floresta concentrada ao norte do Estado (9,7%) de extensão da área do Estado e de cerrado ocupando (87,8%) da sua extensão territorial (SEPLAN, 2012). Os sistemas hidrográficos são formados pelos rios Araguaia (37,7% da área do Estado) e Tocantins (62,3% da área do Estado). No sistema hidrográfico do rio Araguaia predominam os rios de planície e no do rio Tocantins predominam os rios de planaltos e depressões.

3.1.2 Características demográficas e econômicas

Desde o Censo Demográfico de 1991, o crescimento demográfico vem demonstrando desaceleração. No período censitário de 1991 a 2000 a população cresceu a taxas de 2,6% ao ano, na década seguinte (2000 a 2010) a taxas de 1,8% ao ano, mesmo assim, acima do crescimento nacional que no mesmo período (2000 a 2010) cresceu 1,2% ao ano, em 2016 a

taxa de crescimento demográfico do Tocantins, era de 1,17% ao ano. No entanto, o crescimento tem-se apresentado bastante desigual, pois 64 (46% do total) municípios tocantinenses ou apresentaram taxas decrescentes ou crescimento inferiores a 1% ao ano. A cidade de Palmas, no período de 2000 a 2010 foi a capital que mais cresceu no país, com taxa de 5,2% ao ano.

Os dez municípios mais populosos respondiam por 49% da população do Estado, segundo o Censo Demográfico de 2010, e localizam-se às margens da rodovia Transbrasiliana, ou distância máxima de 70 km, excetuando-se Araguatins, que dista 150 km da rodovia.O crescimento da população urbana foi expressivo de 1991 a 2010, com taxa média anual de 3,9% ao ano, passando de aproximadamente 530 mil habitantes para mais de 1 milhão de habitantes. Inversamente a população rural decresceu -1,5% ao ano. Sua população declinou de 389 mil para pouco mais de 293 mil pessoas. O resultado desse processo foi o grau de urbanização que saltou de 57,8% a 78,8%, se aproximando da taxa nacional. Em 2016 a população urbana do Tocantins já alcançava 1.207.927 (os mesmos 78,8% da população total). O Tocantins apresentou nos últimos 10 anos (2000/2010), o maior percentual de migrantes oriundos de outras Grandes Regiões brasileiras, sendo que, 155.540 pessoas residiam há menos de 10 anos no Estado, segundo o lugar de residência anterior, o que representava 68,7%, do saldo do crescimento total da população no período de 2000/2010 (IBGE, 2010).

O Tocantins é o novo eixo de desenvolvimento do Brasil, sendo o estado que mais cresce no País, segundo o IBGE, com uma população de 1.550. 194 habitantes (IBGE), destaca-se por seus potenciais: Maior rebanho e maior produção de soja do Norte do Brasil; Proporcionalmente, maior investimento em infraestrutura do Brasil; Políticas públicas indutoras de desenvolvimento industrial; Logística em destaque no mapa nacional; Centro irradiador de riquezas e ponto estratégico de distribuição de produtos do corredor Centro-Norte; Polo emergente de biocombustíveis; Segunda melhor malha rodoviária do Brasil; Auto suficiente em geração e distribuição de energia; Incentivos fiscais para implantação de grandes empresas e indústrias; rico em minerais, etc., um estado que atrai investimento do mundo todo e consequentemente um grande consumidor de mão de obra qualificada.

A capital, Palmas, foi instalada em 1990 e atualmente o estado conta com 139 municípios. Palmas, sua capital, é a cidade que mais cresce no país. Segundo informes da Prefeitura Municipal de Palmas, Palmas possuiu as mais importantes taxas de crescimento demográfico do Brasil nos últimos dez anos, recebendo pessoas de praticamente todos os estados brasileiros. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município atingiu um crescimento populacional de mais de 110% em 2008 comparando com a população residente em 1996, saindo dos 86.116 habitantes para 296.000 habitantes (IBGEE), segundo pesquisas divulgadas pelo IBGE. Além do que, Palmas encontra-se localizada próxima à rodovia BR-153 (Belém-Brasília).

O município de Palmas limita-se com os municípios de Porto Nacional, Lajeado, Paraíso do Tocantins, Aparecida do Rio Negro e Santa do Tereza. O acesso terrestre pela TO-O50 e TO-060 que bifurcam com a BR-153. Dela partem várias ramificações de rodovias estaduais, interligando Palmas ao restante do Tocantins. Pela Belém-Brasília, o município tem acesso às principais cidades do Tocantins e regiões do País, especialmente Belém, Goiânia e Brasília. Isso significa, que a cidade de Palmas revela-se como um polo aglutinador e referencial para toda esta região, tanto pela facilidade do acesso quanto pelas perspectivas de desenvolvimento de oportunidades que apresenta para estas populações.

Sua região Geo-educacional é formada por 20 municípios, que estão em um raio de aproximadamente 100 Km da Capital, atendendo a uma população total de 373.893 habitantes, com um crescimento demográfico acelerado, podendo até mesmo vir a dobrar nos próximos 5 anos, considerando-se a capilaridade da capital para com o seu entorno.

Por ter sido concebida com o fim de ser um centro administrativo, Palmas possui uma economia com um setor de serviços mais desenvolvido comparado aos outros setores da economia. A participação da agropecuária na economia palmense ainda é considerada pequena. A economia é predominantemente formal, composta principalmente por sociedades limitadas e firmas individuais. A empresa mais comum no município é micro, sendo elas que compõem mais de 80% das 4.394 empresas palmenses. Assim, é justo asseverar que Palmas é o centro do poder político do estado, concentrando o maior número de carreiras públicas nas esferas federal, estadual e municipal do estado do Tocantins, especialmente a área da educação.

Diante deste quadro, o Tocantins, mais precisamente Palmas, se torna um terreno fértil e promissor para a carreira do profissional de pedagogia.

Levando em consideração que existe apenas outra instituição que oferece o curso de Pedagogia presencial em Palmas, destaca-se o da Faculdade ITOP que forma profissionais conscientes da responsabilidade de Educador, como instrumento de transformação e construção da cidadania, capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos nos diferentes espaços da sociedade e compreender as múltiplas implicações do educador. Possui um corpo docente qualificado e instalações físicas adequadas e um projeto com uma organização didático-pedagógica ajustado às diretrizes curriculares nacionais. Portanto o curso vem possibilitar aos profissionais da educação a sua inserção no mercado de trabalho atendendo a atual demanda, correspondendo à satisfação da necessidade da sociedade.

Ciente de seu papel no cenário da educação, justificando-se o curso de Pedagogia pela missão da Faculdade ITOP, pelo histórico e descrição do cenário da comunidade onde está inserida e da região, pela tomada de decisão, visão de futuro e estratégia adotada pelos dirigentes de sua entidade Mantenedora, descritos neste projeto. A Faculdade ITOP assume o compromisso de manter o curso crítico e interdisciplinar, que forme profissionais comprometidos com uma aprendizagem permanente e empenhados nas mudanças sociais, como veremos no corpo deste documento.

3.1.3 Caracterização do curso de Pedagogia

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagpgia da Faculdade ITOP - ITOP se coaduna com as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para as diferentes etapas da Educação Básica (2002) e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no art. 62 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº. 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº. 3/2006, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, conforme despachos publicados no DOU de 15 de maio de 2006 e no DOU de 11 de abril de 2006, e a resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006 que institui as diretrizes para o curso de Pedagogia, Licenciatura.

Com isso, segue as normas e recomendações das mesmas reforçando a concepção da educação escolar de desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento das pessoas e da sociedade favorecendo as transformações sociais necessárias.

As disciplinas oferecidas são continuamente avaliadas, as demandas advindas das transformações sociais e tecnológicas estão sendo revisadas e modificadas, quando necessário.

O Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP tem como principal preocupação a formação ampla de profissionais na área da educação. Centra-se numa profunda imersão no campo das teorias sociais e pedagógicas, que promovem aportes necessários para uma competente atividade em ambientes educativos, tanto nas redes de ensino públicas e privadas como nos múltiplos espaços de educação que hoje constituem as organizações sociais, através da gestão dos processos de ensino e de aprendizagem. Toda sua matriz curricular desenvolve-se em torno de requisitos básicos que orientam para a formalização da docência a partir das valorizações das características culturais dos alunos em processo de formação.

Nessa perspectiva, há uma preocupação central com o desenvolvimento de estudos e análises sobre: o conhecimento da cultura geral e profissional; a infância, a juventude e o mundo adulto; as dimensões culturais, sociais, antropológicas e econômicas da educação; os campos do conhecimento que são objetos de ensino e de aprendizagens; os problemas originados das experiências até agora construídas nos espaços educativos; as questões do desenvolvimento da inteligência; as dinâmicas de formação e constituição de grupos sociais e de trabalho; as teorias de mediação e solução de problemas no campo do conhecimento; e os processos de gestão da educação em sistemas escolares e não escolares. O processo de formação do pedagogo também compreende análises sobre as configurações das comunidades e suas culturas; os problemas econômicos, sociais e políticos que interferem nas atividades educativas e a participação dos movimentos sociais e organizações nãogovernamentais no planejamento e intervenção na educação.

Para isso, conta com a utilização de espaço físico, incluindo sala de aula, biblioteca com acervo específico para o curso, laboratórios de informática e brinquedoteca para a vivência pedagógica, estágios e participação nas ações práticas e ecológicas desenvolvidas na Instituição.

O curso de Pedagogia da Faculdade ITOP forma o profissional para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da educação Básica, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Está embasado na compreensão que o conhecimento não se traduz apenas como conteúdo cognitivo, mas, sobretudo, como valor, atitude e habilidade que se inserem na sociedade a partir da Escola.

Decorre desta premissa que a Faculdade – ITOP não se preocupa apenas com os conteúdos a serem ministrados, mas também, com os procedimentos organizacionais e com as práticas cotidianas concretas do processo educativo.

A nova sociedade, a sociedade do Terceiro Milênio, está formada por organizações de estruturas transnacionais e regionais do livre mercado, de parceria, de inovações, de mudanças rápidas e constantes, de especialistas com visão universal e da universalização tecnológica.

Este cenário é considerado pelo curso de Pedagogia da Fculdade ITOP. A criação do curso se justifica pela Missão da Faculdade ITOP, pelo histórico e descrição do cenário da comunidade, pela tomada de decisão, visão de futuro e estratégia adotada pelos dirigentes da sua entidade mantenedora, descritos no Projeto Institucional. Atenderá as necessidades de um estado e uma cidade em construção como Palmas e outras, potencialmente prementes de profissionais competentes e habilitados para contribuir com o seu crescimento e desenvolvimento sustentável.

São diversas as opções que motivam a demanda de alunos pelo curso de Pedagogia da Faculdade ITOP. Há alunos com experiência em magistério e outros serviços da escola, e outros que ainda não possuem esse envolvimento como profissional docente, mas que pretendem assumi-lo ou se inserir em outros espaços educativos neste contexto diversificado da nossa região. Há uma multiplicidade de culturas e costumes, alunos indígenas, negros, brancos, das comunidades do campo e da cidade o que enriquece o nosso cenário.

Diante deste panorama multicultural, a Faculdade ITOP pauta sua prática pedagógica e seu trabalho acadêmico nas possibilidades de integração comunitária. Nesse sentido, partir-se-á do conhecimento da realidade local, das reflexões e propostas que se fazem sobre o curso de Pedagogia, para estabelecer a necessidade de sua efetiva existência e sua consequente participação no quadro educacional local.

O curso de Pedagogia desenvolverá projetos de extensão (seminários, ações multiculturais e interdisciplinares) e práticas interativas e de estágio articuladas com o contexto social e educacional. O curso de Pedagogia habilita profissionais comprometidos com a educação enquanto prática social no contexto do trabalho pedagógico para assumirem a docência e gestão em espaços educativos. Pretende-se que o pedagogo seja capaz de contribuir com a melhoria da qualidade da educação, de respeitar as características socioculturais e que vise ao desenvolvimento tecnológico sustentável para uma maior inclusão social e qualidade de vida.

Sabedores das atuais propostas de mudança do curso de Pedagogia, a Faculdade ITOP desempenha seu papel de formação de pedagogos frente às exigências de demanda de trabalho no contexto em que se está inserido. Como Licenciatura, pretende que a formação docente, tenha, na responsabilidade social da construção da cidadania e do exercício das liberdades sociais, seus grandes determinantes de ação pedagógica contextualizada. A integração com a região de abrangência e a valorização de sua cultura traz ao curso e à instituição seu diferencial de proposta pedagógica pautada na vivência, nas experiências culturais e na interação das riquezas do nosso Estado e de todo o Brasil.

Esta integração, é vivenciada pelos acadêmicos e professores na constância e no dinamismo do desenvolvimento do componente curricular, pela troca de experiências, e, é esta que define a formação de pedagogos docentes aptos aos desafios, às mudanças, às realidades socioculturais que estão nas agendas dos educadores. Hoje, mais que em outros tempos, é preciso preparar-se e estar proativo, estar vivendo as diferenças e as novas exigências para gerenciá-las, como educadores comprometidos com a inclusão e as responsabilidades sociais. A Formação de Professores estabelece-se como basilar ao desenvolvimento de referencialidades e sustentabilidade das questões políticas, ambientais e sociais comunitárias e regionais, predominantemente.

Justifica-se também o curso da Faculdade ITOP em decorrência das necessidades e demandas do estado. O Tocantins, emancipado do Estado de Goiás a partir da Constituição Federal de 1988, vem reconstituindo a sua infraestrutura socioeconômica e cultural visando romper com o estigma do subdesenvolvimento regional e do analfabetismo.

A partir deste entendimento, o Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP objetiva capacitar o profissional da Educação para a interpretação atualizada da legislação atual sobre educação, adaptando às contingências históricas e às situações sociais emergentes, como agente essencial da criação e aplicação dos conhecimentos pedagógicos. A sensibilidade às

necessidades da Educação no Estado de Tocantins bem como a leitura atenta da realidade educacional brasileira e mundial é uma constante do Curso de Pedagogia e é o que confirma a necessidade da formação profissional para sua atuação efetiva junto à sociedade.

3.1.4 Número de Vagas

O Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP oferecerá 150 vagas anuais. A oferta está amparada nas razões que seguem:

a) A demanda social: a oferta do curso de Pedagogia, na perspectiva atual faz com que sejam atendidas as demandas das entidades públicas e privadas de forma satisfatória;

b) O comprometimento da Faculdade ITOP com o desenvolvimento regional: está fundamentado nos princípios da igualdade de oportunidades e do compromisso ético com a cidadania, e de ação permanente para inclusão dos muitos excluídos.

c) A dimensão do corpo docente: há docentes qualificados com esperiência e em número suficiente para atender as disciplinas que são ofertadas e as demandas dos estudantes;

d) A dimensão da infra-estrutura institucional, física e tecnológica: há disponibilidade de espaço físico com capacidade de absorção dos alunos matriculados.

A economia do planejamento aconselha que se parta de números mínimos que viabilizem o evento programado, dentro de uma projeção de custo por estudante que seja razoável para o orçamento das instituições particulares, que financiam totalmente o curso e possibilitam projetar novos eventos, sempre com um cálculo de mensalidade bastante reduzido. É preciso lembrar que, no caso brasileiro, há uma demanda reprimida nos extratos menos aquinhoados da população e é sempre necessário, até por uma questão de justiça social, que os cursos se utilizem desse critério de economia de escala para possibilitar maior disseminação do conhecimento.

Dessa maneira, é possível fazer crescer o sistema sem excesso de fermentação, bastando formatá-lo dentro de um processo de gerenciamento adequado às suas progressivas quantificações.

A extensão do número de matrículas é, portanto, uma questão de gerenciamento do sistema, dentro dos critérios administrativos e pedagógicos. Tentar um limite expresso para cada curso é determinar, a priori, que somente um limitado número de estudantes participem dos programas ofertados, dentro de uma metodologia que, por suas próprias características, convida à quebrar as dificuldades ao acesso educacional e à inclusão digital.

Cumpre à instituição promotora a responsabilidade de garantir, dentro de sua capacidade de absorção de matrículas, a qualidade dos produtos ofertados, o compromisso de resultados positivos da aprendizagem a partir de um sistema de avaliação adequado. Esses são os compromissos assumidos no ensino presencial.

4 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

4.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA

Os cursos de graduação em Pedagogia têm construído sua história no cotidiano das instituições de ensino superior, constituindo-se nas últimas décadas como o principal local da formação de educadores para atuar na Educação Básica ‑Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação dos profissionais da educação no curso de Pedagogia, passou a constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no Brasil.

Em 2005, no escopo das políticas públicas foram instituídas as Diretrizes Curriculares (DCNs) através da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e Parecer CNE/CP Nº 5, de 13 de dezembro de 2005 para o curso de Pedagogia que têm como foco principal:

> [...] a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (MEC, 2005, p.6).

De acordo com as DCNs do curso de Pedagogia, os profissionais oriundos destes cursos, além da docência estarão aptos a participar na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral. Nas DCNs é evidente a necessidade de articulação entre três eixos formadores: ensino, pesquisa e extensão. Esta perspectiva de trabalho contempla tanto

> [...] o exercício da docência como o de diferentes funções do trabalho pedagógico em escolas, o planejamento, a coordenação, a avaliação de práticas educativas em espaços não-escolares, a realização de pesquisas que apóiem essas práticas. (BRASIL, 2005, p.6).

Para se formar um pedagogo, de acordo com as DCNs, faz-se necessário a articulação entre os diferentes campos do conhecimento, tais como: o histórico, o filosófico, o sociológico, o antropológico, o psicológico, o linguístico, o ambientalecológico, o político, o econômico, o cultural. Para tanto, este curso promoverá a observação, a análise, a execução e a avaliação das práticas docentes e de suas repercussões nas aprendizagens, nas práticas de gestão, nos processos educativo escolares e não-escolares, na avaliação, na organização e no funcionamento dos sistemas e estabelecimentos de ensino.

A proposta pedagógica aqui explicitada, se direciona no sentido de formar os sujeitos para atuar na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nos componentes curriculares pedagógicos do ensino médio, na educação de jovens e adultos, na gestão escolar e na atuação em espaços também não-escolares, enfatizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Em conformidade com a Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, do Ministério da Educação e com o Regulamento dos Cursos de Graduação da Faculdade ITOP e em vista das possibilidades advindas com o uso das tecnologias da informação e da comunicação nos cenários atuais, o curso de licenciatura em Pedagogia oferta, carga horária parcial das suas unidades curriculares na modalidade a distância, até o limite de 20% do total da carga horária do curso. Para tal finalidade, as aulas não presenciais são organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (LIFE), tendo como tutores os docentes responsáveis pelas unidades curriculares. A utilização de parte da carga horária semi presencial é informada no Plano de Ensino, assim como são incluídos os métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, como uma forma mais flexível de aprendizagem. Com isso as disciplinas do curso passaram a ofertar parte da carga horária através do sistema online.

Constam de quatro aulas semipresenciais previstas pela instituição com duração de 4 horas para cada disciplina. A mediação pedagógica se dá por intermédio dos materiais instrucionais colocados à disposição do aluno durante o desenvolvimento da disciplina. Os materiais instrucionais são disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem em diferentes formatos e suportes, garantindo múltiplas alternativas de acesso à informação tais como: livros-textos, leituras complementares, roteiros, obras de referência, sítios virtuais, vídeos, fóruns de discussão, ou seja, um conjunto impresso e/ou disponível na rede que proporcione flexibilidade e diversidade. Isso para cada uma das quatro aulas semipresenciais. A mediação pedagógica se expressa, também, por meio da construção de exercícios/atividades que enriquecem o conteúdo com referências na experiência e no contexto do educando sempre promovendo a construção do conhecimento pelo acadêmico. Essas aulas semipresenciais são desenvolvidas pelos próprios professores dos componentes curriculares dispensando os tutores. Elas compõem a avaliação do componente curricular além de somar-se à frequência dos alunos.

O curso de Pedagogia preocupa-se com o contexto histórico que considera a diversidade dos contextos nos quais a faculdade se encontra. É considerada a diversidade dos discentes que recebe, pois é imprecindível o respeito à realidade e à peculiaridade do qual ele é oriundo. Por isso dialoga com as distintas realidades dos discentes, com suas trajetórias, suas experiências sociais, suas culturas, seus valores; revelando-os como sujeitos de relações políticas, econômicas, culturais; considerando todo tipo de capital cultural, econômico, étnico racial, geracional, orientação sexual, eles possuem. Assim sendo, primordialmente como projeto de formação e em atendimento ao que estabelece a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, no seu artigo 13, parágrafo 2º, o curso de licenciatura em Pedagogia garante em seu currículo

> [...] conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Para tanto, o PPC está construído de modo a ofertar, como unidades curriculares específicas e como conteúdos que perpassam toda a sua organização em todos os eixos de formação, o que se encontra preconizado na Resolução supracitada.

Além de abordar, na perspectiva da transversalidade, todos os conteúdos a que se refere o artigo 13 Resolução CNE/CP N° 02, de 1° de julho de 2015, também encontram-se evidenciados nas ementas e bibliografias do curso.

O curso de Pedagogia da Faculdade ITOP está em consonância com a legislação vigente e se reestruturou a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e suas atualizações, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Resolução CNE/CP N° 02, de 1° de julho de 2015, assim como outras resoluções, normativas e pareceres vigentes, tanto em âmbito nacional, quanto institucional.

4.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi estruturado de acordo com a política de ensino, o referencial teórico metodológico, princípios, diretrizes, estratégias e ações contidas no PDI e no PPI da Faculdade ITOP.

A preocupação do NDE e colegiado do curso na elaboração do currículo foi a de garantir uma articulação coerente entre os objetivos, o perfil do egresso, a missão da Faculdade, os objetivos institucionais, características locais e regionais e práticas emergentes no campo do conhecimento e as diretrizes curriculares nacionais.

A coerência entre o currículo do curso e seus objetivos está evidenciada nos princípios que norteiam o trabalho pedagógico. São eles: ensino problematizado e contextualizado promovendo a relação indissociável da pesquisa, ensino e extensão; flexibilidade curricular, garantindo a atualização e a contextualização do aluno nas questões do seu tempo; promoção de atividades práticas e extencionistas que socializam o conhecimento, como projetos, cursos, seminários, encontros científicos, orientação para o contexto profissional, colocando o aluno em contato com o mundo do trabalho para que descubra e desenvolva suas aptidões e habilidades profissionais e garantia de uma formação multi, inter e transdisciplinar pautada em uma base sólida de conhecimentos e de princípios éticos.

Ao longo do Curso de Licenciatura de Pedagogia, serão desenvolvidas competências transversais e atitudes que atravessam os diferentes contextos socioprofissionais, que serão utilizadas em diferentes campos de atuação do futuro Pedagogo.

Com base nas políticas públicas nacionais vigentes, as quais pretendem viabilizar a realização da difusão de conhecimentos científicos, técnicos, culturais, regionais em articulação com as produções globais, bem como o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo no processo de formação de graduados e diplomados. Também estimular a formação contínua para a inserção na sociedade brasileira que se configura ao mesmo tempo, pelo pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, por princípios democráticos de direito, em um Estado laico que assegura os direitos humanos. Assim, proporcionar aos que estão em formação inicial e continuada, atuarem na universalização e no aprimoramento da educação básica, por meio da formação, capacitação de profissionais, com a realização de pesquisas pedagógicas e de atividades de extensão que aproximem a educação básica e o ensino superior, refletindo ainda sobre a relevância do profissional do magistério, as condições docentes, salariais, plano de carreira, valorização profissional.

4.2.1 Objetivo Geral do curso

A formação de futuros profissionais da educação, considerando os aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos entre outros, se pautará em premissas que objetivam em:

Tornar o futuro Pedagogo em um profissional qualificado, consciente do significado da educação em geral, para que possa estender essa consciência aos educandos, proporcionando-lhes uma dimensão coletiva e solidária de sua existência. Sendo capaz de trabalhar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Diante disso o curso de Pedagogia da Faculdade ITOP, em conformidade com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, objetiva a formação do profissional para exercer a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, tendo como área de concentração a docência, em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e, na organização do trabalho pedagógico quer no espaço escolar, quer em outras modalidades da educação em outros espaços sociais nos quais a atuação desse profissional se fizer necessária, sempre numa perspectiva de promover o ensino crítico e reflexivo que instrumentaliza o indivíduo a intervir na sociedade, tendo em vista a sua transformação e a construção da cidadania.

A docência, aqui entendida em seu sentido mais amplo, compreende a ação educativa metódica e sistematicamente realizada em ambientes escolares e não escolares, tendo por finalidade a reconstrução as formas de pensar, sentir e atuar dos sujeitos dessa ação e como instrumento os esquemas conceituais que a humanidade vem sistematizando e recriando, crivados pela crítica que permite identificar seus determinantes econômicos, sociais, históricos, culturais e políticos.

Assim, a docência, caracterizada pelo modo como se articulam seus elementos constitutivos: o ensino, a aprendizagem e o conhecimento com todos os valores éticos, estéticos, culturais e científicos que lhe são inerentes, é considerada objeto de estudo, ação educativa e prática histórico-social. Em decorrência disso, a problematização da ação educativa, a busca de informações esclarecedoras dessa ação e a sua revisão crítica constituem, ao mesmo tempo, o percurso da formação do Pedagogo e de sua atuação profissional.

4.2.2 Objetivos Específicos

O curso de Pedagogia em EAD da Faculdade ITOP visa possibilitar ao pedagogo o conhecimento e a compreensão crítica da realidade educacional brasileira e do pensamento pedagógico em suas diferentes influências e implicações. Habilitar o pedagogo, instrumentalizando-o com subsídios técnicos e metodológicos para uma prática de ensino e pesquisa reflexiva, visando a ação transformadora no contexto social em que está inserido. Promover o desenvolvimento da pesquisa científica, buscando novos conhecimentos pedagógicos mediadores de uma prática educativa de caráter interdisciplinar, considerando-se a pluralidade e a diversidade do conhecimento humano.

Constitui-se objetivo do curso de Pedagogia da Faculdade ITOP formar docentes capazes de:

- Compreender a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído através de relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.
- Planejar, executar e avaliar as atividades educativas, relacionando-as ao campo filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural;
- Compreender criticamente a realidade educacional brasileira e o pensamento pedagógico em suas diferentes influências e implicações;
- Instrumentalizar-se de subsídios técnicos e metodológicos para uma prática de ensino e pesquisa reflexiva visando ação transformadora do contexto social em que está inserido;
- Formar profissionais para atuarem na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de ensino médio na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógico;
- Formar gestores para atuarem no planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos formais e não-formais, no âmbito dos espaços escolares e nãoescolares e formação profissional;

- Desenvolver nas unidades curriculares do curso uma práxis criativa, original, flexível e interdisciplinar, que permita ao discente utilizar um referencial teórico para interpretar a realidade educacional brasileira, favorecendo reflexões e buscando soluções que contribuam para a superação das dificuldades diagnosticadas;
- Promover o desenvolvimento da pesquisa científica, buscando novos conhecimentos pedagógicos mediadores de uma prática educativa de caráter interdisciplinar, considerando-se a pluralidade e a diversidade do conhecimento humano:
- Compreender os aspectos políticos, pedagógicos e epistemológicos como constitutivos do planejamento e do exercício da ação educativa formal e não formal;
- Compreender a inclusão em seu sentido mais amplo, mantendo uma atitude de respeito à diversidade;
- Perceber a escola em suas dimensões política, pedagógica e administrativa, como instituição responsável pela transmissão cultural do conhecimento entendido como patrimônio científico, acumulado ao longo das gerações, e pela revisão crítica que promove o avanço ético, estético, moral e científico desse patrimônio;
- Comprometer-se com seu processo de auto-educação e de formação continuada;
- Planejar e realizar ações e investigações que leve a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais;
- Articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos socioculturais e organizacionais que requeiram sua competência.
- Compreender a dinâmica da realidade educacional, através das diferentes áreas do conhecimento para produzir uma prática pedagógica que atenda a esta realidade, contribuindo, assim, para eliminar a discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso, a permanência e o direito à educação;
- Proporcionar a universalização e o aprimoramento da educação básica, por meio da formação, capacitação de profissionais, com a realização de pesquisas pedagógicas e de atividades de extensão que aproximem a educação básica e o ensino superior.
- Assegurar a participação em projetos e programas de extensão que visem, prioritariamente, ações em áreas de grande pertinência social.

A consecução desses objetivos permitirá formar o docente e o gestor como profissional que exerça e responda pela educação desenvolvida no âmbito da escola e de outras instituições sociais nas várias áreas da ação educativa.

4.3 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso é projetado para um futuro que tem como base as conjunturas educacionais e macroeconômicas mundial, nacional, estadual, regional e local.

A Faculdade ITOP, através do Curso de Pedagogia Presencial, além de proporcionar a formação acadêmica do aluno, propiciará as condições essenciais para o exercício profissional, a capacidade de identificar os problemas relevantes que estão a sua volta, a

avaliar as diferentes posições em relação a esses problemas e a ter consciência quanto a sua tomada de decisão e atuação junto à sociedade. É fundamental que o aluno tenha clareza de que no seu trabalho a meta principal é o benefício social, contribuindo de forma efetiva para um trabalho que seja o inverso do individualismo. Portanto, além de preparar para uma atuação profissional o aluno deverá ser capaz de enfrentar as dificuldades advindas da vida em sociedade. Sem esta visão, os egressos seriam, com certeza, reprodutores de ideias e conceitos que tiveram contato durante a sua formação, ou seja, incapazes de adaptar o conhecimento que adquiriram com o mundo em permanente transformação. Conforme aborda Imbernón (2000), o professor deve envolver-se nas políticas educativas e sociais e deve lutar também pela melhoria da educação para incrementar a liberdade e a emancipação das pessoas.

A concepção da estrutura curricular do curso está articulada com os pressupostos teórico-metodológicos do Projeto Político Pedagógico Institucional e com os objetivos institucionais a fim de que se possa atingir o perfil esperado do egresso. Nessa perspectiva, a cada semestre cumprido, o perfil do egresso vai sendo delineado, mediante a utilização da metodologia de ensino proposta, das atividades extencionistas, das atividades complementares, da participação dos alunos em eventos, dos projetos de extensão, dos estágios, das atividades de iniciação científica, da monitoria e de outras atividades a critério do colegiado do curso.

Dessa forma, o Curso investirá na formação de um perfil de egresso, que se traduz no profissional apto para o desempenho das suas atribuições enquanto profissional da Educação, que o possibilitará investigar e superar os problemas de construção de conhecimentos curriculares e desafios profissionais pertinentes à sua formação.

Atenta às novas demandas e acompanhamento aos egressos, a Faculdade ITOP possui uma política de monitoramento dos egressos por meio do site que reserva um espaço (portal do egresso) a eles dedicado na página inicial. A IES propõe o preenchimento de um formulário no portal do egresso para o acompanhamento do egresso no âmbito da sua vida acadêmica e inserção profissional. Os resultados são compartilhados com as Coordenações de Cursos e Diretoria para a tomada de decisões em relação à abertura de cursos de pós-graduação, por exemplo, e adequação de cursos de graduação já existentes. Há levantamento de dados que evidenciam a participação de egressos em cursos de pós-graduação Lato Sensu. Através dessa ferramenta (formilário) faz-se relatórios analíticos decorrentes dos questionários com estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida na IES. A existência destes estudos promove subsídios para ações de melhoria relacionadas às demandas dos cursos, da sociedade e do mundo do trabalho.

4.3.1 Perfil do Profissional Docente Pedagogo Formado Pelo IES-ITOP

O desenho do perfil do egresso do curso, orienta-se pela compreensão de que a Pedagogia trata, fundamentalmente, do campo teórico investigativo da educação, do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social, dos processos de produção e disseminação do conhecimento e da docência, compreendidos tanto no âmbito da sala de aula como em ambientes não escolares.

Pautado nas Diretrizes curriculares de licenciatura em Pedagogia (Art. 5º), os pedagogos egressos do curso de Pedagogia da Faculdade ITOP estarão aptos a:

- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros, sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

O curso de Pedagogia da Faculdade ITOP propõe-se à formação integrada de profissionais da educação, tendo, na docência, o eixo norteador do trabalho pedagógico e, na gestão dos processos educativos em diferentes espaços escolares e não-escolares, o *locus* privilegiado para a sua atuação profissional.

O egresso do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade ITOP terá um conjunto de saberes e aprendizagens permeados pela sua práxis acadêmica, embasados nos

fundamentos democráticos, interdisciplinares, éticos com sensibilidade social, estética e afetiva. Assim terá conhecimentos científicos, técnicos, culturais, regionais articulados com as produções globais, o que o permitirá entender e atuar na sociedade brasileira a partir do respeito ao pluralismo de ideias e das diversas concepções pedagógicas, dos princípios democráticos e dos direitos humanos.

Estará, portanto, apto a atuar na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de ensino médio na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Também o egresso será capaz de agir, desenvolver, executar, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos formais e não-formais, no âmbito dos espaços escolares e não-escolares de educação básica e formação profissional de modo crítico, reflexivo e transformador da realidade educacional brasileira. Tal formação permitirá ao egresso saberes acerca dos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais proporcionando a melhoria da educação básica. O licenciado em Pedagogia, nessa perspectiva, estará apto a fazer registros de acompanhamento de suas atividades, como portfólios e desenvolver múltiplos saberes e aprendizagens orgânicos, coletivos, necessários à problematização da realidade educacional brasileira, regional, em cujos aspectos permitirá intervir, de forma crítica, reflexiva, recíproca, criadora. Tendo em vista o perfil pretendido, o licenciado terá uma consistente base teórica, articulada à investigação de práticas educacionais com ênfase em conhecimentos específicos dos campos de atuação profissional do pedagogo.

4.3.2 Campos De Atuação Profissional

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e Parecer CNE/CP Nº 5, de 13 de dezembro de 2005, e Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 o profissional egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia estará apto a exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades do licenciado em pedagogia abrangem, também a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, desde o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação próprias do setor de educação, bem como em experiências/instituições educativas não-escolares.

O campo de atuação do pedagogo na atualidade é bastante amplo, expandindo-se para além das ações escolares. Sendo assim, tem-se em perspectiva que o trabalho do pedagogo pode realizar-se nos espaços escolares – caracterizado pela docência, bem como na gestão escolar, supervisão e coordenação; assim como nos espaços não escolares ‑ referente a todo trabalho desenvolvido fora do ambiente escolar, mas com caráter pedagógico. Como possibilidades dessa atuação profissional podemos exemplificar: os criadores de vídeos educativos, comunicadores sociais, trabalho pedagógico nos hospitais, empresas, movimentos sociais, organizações comunitárias, sindicatos, áreas de saúde, instituições culturais.

4.4 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

As competências e habilidades entendidas como essenciais, a serem desenvolvidas no decorrer do Curso para atender ao perfil profissional são as seguintes:

a) Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativo que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
b) Compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
c) Capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
d) Conhecer as diferentes teorias das ciências sociais e humanas que se articulam com as diversas concepções de educação.
e) Conhecer e analisar as políticas educacionais nas suas concepções e historicidade.
f) Compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando as dimensões cognitivas, socioculturais, ética e estética.
g) Compreensão e valorização de diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
h) Capacidade de identificar as dinâmicas culturais relacionadas ao fenômeno educativo e de planejar intervenções pedagógicas que as considerem;
i) Capacidade para identificar a problemática pedagógica envolvida na educação das pessoas com necessidades educativas especiais;
j) Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
k) Articular resultados de investigação com a prática, envolvendo a comunidade escolar;
l) Identificar problemas educacionais e socioculturais e respostas que visem diminuir a exclusão social, a retenção e a evasão;
m) Utilização de conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
n) Compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
o) Capacidade de promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular, conhecendo e dominando os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento e às questões sociais que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades dos alunos;
p) Compreensão dos processos de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuação sobre ele;
q) Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.

r) Elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica de acordo com processos e necessidades de cada fase do desenvolvimento humano;
s) Capacidade de articular as teorias pedagógicas e de currículo no desenvolvimento da docência, na elaboração e avaliação de projetos pedagógicos, na organização e gestão dos trabalho educativo escolar e não-escolar.
t) Capacidade de realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
u) Estabelecimento de relações de parceria e colaboração com a comunidade externa à escola e, de modo especial, com os pais dos alunos, a fim de promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola;
v) Assumir, como parte de um projeto permanente de formação, o desenvolvimento de competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico; aos processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática; ao gerenciamento dopróprio desenvolvimento profissional; ao comprometimento com os valoresinspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel social da escola; ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar

As **competências profissionais do pedagogo** serão construídas processualmente em movimentos singulares de atuação, numa dinâmica dialética. Elas poderão ser ampliadas em decorrência das novas demandas motivadas pelas mudanças no mundo do trabalho ou necessidades locais e regionais, previstas em planejamento e atualização do Projeto do Curso.

4.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade ITOP, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

 Ensino como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.

 Pesquisa como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.

Extensão como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

O **ensino** é concebido como um processo, intencional e sistemático, de investigação do conhecimento; visa, em última instância, ao desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e a sua preparação para a vida social e profissional e busca, no domínio científico e

profissional de um determinado campo do conhecimento, a construção progressiva da sua autonomia. Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, a licenciatura em Pedagogia contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta.

A política da Faculdade ITOP para o ensino de Graduação está orientada para a vivência na realidade social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação generalista, voltada para a aplicação dos conhecimentos construidos na resolução de problemas do cotidiano. Destacam-se, nesta direção, a oferta gratuita de vagas no curso para indígenas. O programa de Monitoria nas diferentes áreas é institucionslizado na IES e prevê descontos nas mensalidades para os alunos celecionados.

Nessa perspectiva, o curso de Pedagogia, orientado pelo seu projeto pedagógico, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional da ITOP e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, favorece a formação de docentes com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional, para atuarem na Educação Básica e Espaços Educativos não Escolares.

A Faculdade ITOP, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

O Ensino é o processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Todo ensino envolve a perspectiva da produção e da inovação do conhecimento que estão configuradas na pesquisa. É visto em uma perspectiva dinâmica de processo estrutural de construção do conhecimento e nunca em uma visão estática de transmissão passiva de conteúdos de disciplinas isoladas. São utilizadas formas diversificadas nas situações de aprendizagem utilizando-se a prática reflexiva, delineando a atividade docente e a construção de competências necessárias ao desenvolvimento profissional.

Através de **pesquisa** visa qualificar a produção científica por meio do projeto de Iniciação Científica oferecida e mantida pela Instituição mas também através de produção de artigos e publicações e TCC. Para isso além de participar de congressos, apresentar pesquisa em seminários, encontros de Iniciação Científica e publicar em revistas e Anais de Congressos, a Faculdade potencializa ainda mais essa disposição, disponibilizando e mantendo a revista Multi Debates criada pela IES e acessível na plataforma digital. O curso

de Licenciatura em Pedagogia participa do projeto no âmbito do Programa de Iniciação Científica, com uma temática vinculada à área de formação.No âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica.

Os projetos de pesquisa (PROIC) devem ser propulsores de projetos de extensão que envolvam turmas de alunos e beneficiem a comunidade externa numa perspectiva transformadora. Também devem estar inseridos numa linha de pesquisa. Como ainda não temos na Instituição começamos com grupos de pesquisas. Fazemos parte de um, a nível da Instituição, integrado por diversos cursos e um criado pelo curso. São eles: Reponsabilidade Sócio Ambiental e Sustentabilidade e o outro Educação, Linguagens e Atualidades.

A Instituição considera a Iniciação Científica uma prática acadêmica de inserção de alunos da graduação na pesquisa científica. Para tanto, a Faculdade apoia concedendo desconto de parte da mensalidade, através de bolsa no Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIC) da Faculdade ITOP, como forma de estimular e consolidar a atmosfera científica na comunidade acadêmica. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição estimula a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica.

O incentivo à participação dos docentes em eventos locais e nacionais para apresentação de trabalhos ocorre principalmente em termos de flexibilização horária, durante o período de afastamento do docente. Visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Quanto a **extensão**, entende-se como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre as instituições de ensino superior e a sociedade.

O curso implementou e continua a implementar projetos, cursos e programas de extensão, envolvendo ações de Incentivo à sua implantação voltados para a formação de habilidades didático pedagógicas. O Curso de Licenciatura em Pedagogia articula-se à comunidade realizando eventos, seminários pedagógicos, projetos e atividades na área educacional como Cine Cult, Seminário do Curso de Pedagogia, Sarau Cultural, Leitura e Produção de Textos, Projeto de Arte, Recepção aos Acadêmicos, Celebração do Dia da Criança, Encontro de Iniciação Científica, Participação na FECIT - Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia, entre outros. Estes fomentam o trabalho transversal realizando ações transversais, contemplando a interdisciplinaridade. Ressalta-se que a inserção do estudante em atividades extensionistas no decorrer do seu processo de formação em Pedagogia, não se restringe apenas à participação nas ações descritas acima, mas também, em eventos, congressos, ciclo de debates, dentre outros. Como reza a RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018:

> Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projeto políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:
> I - programas;
> II - projetos;

> III - cursos e oficinas;
> IV - eventos;
> V - prestação de serviços

No que concerne a Extensão Universitária o curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP a concebe como processo acadêmico interdisciplinar, educativo, cultural, científico, político que integra em suas ações a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, como também possibilita que estas ações de ensino e pesquisa estejam atreladas com as demandas sociais, bem como com o desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social (FORPROEX, 2012). A sua previsão como curricularização das práticas extensionistas se insere como ação presente no Plano Nacional de Educação (2014-2024).

Desse modo, na formação do licenciando em Pedagogia as ações extensionistas compactuam com as diretrizes estabelecidas pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que desde o ano de 1988, durante o segundo encontro nacional realizado em Belo Horizonte, propunha em seu documento final que: "A participação dos discentes em projetos e atividades de extensão deve ser computada para integralização curricular" (NOGUEIRA, 2000, p.21). Também foram previstas em outras Insttuições que se organizaram em inúmeros fóruns como o Fórum de Extensão das Instituições de Educação Superior Particulares (FOREXP). Tal proposta corrobora com o preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades acadêmicas desenvolvidas pelas instituições universitárias.

Nesse sentido, percebe-se que a curricularização das ações extensionistas é algo proveniente de debates iniciados a mais de duas décadas, debates que impulsionaram/impulsionam o repensar das concepções de Universidade focadas no desenvolvimento integral de sua sociedade (NOGUEIRA, 2005).

Em conformidade com a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei N° 13.005 de 25 de junho de 2014, e com as as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, expressas na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (CNE), no curso de Licenciatura em Pedagogia as atividades de extensão universitária inserem-se no cômputo da carga curricular obrigatória sendo que, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares do curso destinam-se à participação em ações extensionistas desenvolvidas em programa e/ou projetos de extensão.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Além disso, o PARECER CNE/CES Nº: 608/2018, reforça a necessidade de articular o tri pé:

> Visando à produção de conhecimento, a extensão universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, no formato investigação/ação (ou pesquisa- ação), que priorizam métodos de análise inovadores, isto é, a participação dos atores sociais e do diálogo.

Os projetos de pesquisa, de extensão e de ensino fazem parte da formação dos discentes. Na perspectiva de uma "sala de aula ampliada" que compreende que se encontram também, fora dos limites físicos da sala de aula, possibilidades de aprendizagens e de interações com as pessoas e os diversos tipos de conhecimento, o curso de Pedagogia da Faculdade ITOP tem em seu calendário anual o "Seminário do Curso de Pedagogia", o "Sarau Cultural", o Cine Cult, além da "Recepção aos acadêmicos" que acontece no início de cada semestre letivo, entre outros.

Nesse sentido, o curso de licenciatura em Pedagogia por meio de seus órgãos consultivos/deliberativos estabelece como ações anuais de extensão o programa Institucional intitulado "Comunidade e Faculdade ITOP: uma interlocução ativa" e mais os projetos: "Iniciação Científica, Gerando Intervenção Social"; "Intervenções Pedagógicas Contextualizadas" e, "Práticas Investigativas com Interação e Intervenção Social", ambos considerados estratégicos para a articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Faculadade ITOP e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social**.**

Desse modo as atividades extensionista são pensadas aqui na mesma perspectiva sinalizada por Freire (2001): não é um processo impositivo da lógica universitária para a comunidade; não se trata de uma comunicação de um núcleo intelectual que objetifica o outro sujeito ou cenário social, mas trata-se de um verdadeiro diálogo, que se propõe sistemático, porém sempre aberto à multiplicidade de representações de mundo.

A perspectiva da Faculdade ITOP é sempre a de compreensão e acolhimento das várias lógicas culturais e visões sobre comportamento social, organização e desenvolvimento cultural e humano e os diversos significados e subjetividades que constitui as comunidades que estão vinculadas à prática extensionista definida no Curso de Pedagogia.

A opção metodológica que orienta essas ações é a metodologia participativa que é entendida como um conjunto de procedimentos através dos quais os sujeitos (internos ou externos à Faculdade), envolvidos no projeto estão interligados em dispositivos de consulta, diagnósticos, ensino, pesquisa, capacitação, diálogos efetivamente elaborados para alcançar objetivos em comum. Do mesmo modo, utilizamos, de preferência a pesquisa-ação como fundamental para o desenvolvimento de uma visão e uma prática educativa que permite aos estudantes e professores, compreender as singularidades do cotidiano comunitário e também participar dele. A extensão pode ser conduzida através de metodologias diversas, no entanto a metodologia participativa e a pesquisa-ação conquistam um lugar importante quando se destina à comunidade externa.

Essas atividades contribuem para consolidar o sentido de práxis extensionista em uma visão aberta do trabalho intelectual, assim sendo, a extensão deixa de ser atividade menor (com finalidade mal definida), adquirindo valor como forma de compromisso social, fonte de

conhecimento e de capacitação para todos os envolvidos, revigorado ações transformadoras na sociedade.

No Curso de Pedagogia, o ensino, a pesquisa e a extensão estão articulados, integrando as três vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade, conforme a Resolução Nº 7:

> Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:
> I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; (RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018).

A cada atividade de ensino procura-se envolver a produção do conhecimento e sua contribuição social, ao mesmo tempo em que cada atividade de pesquisa possa se articular com o conhecimento já existente e cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado em que educadores, estudantes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais. Esta intervenção está expressa na RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 como se lê:

> Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:
>
> III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; (entre outra)

Partindo-se deste princípio, a Pesquisa produz conhecimento, o Ensino o constrói e transmite e a Extensão aplica e transfere este conhecimento de forma articulada e não isoladamente dialogando com a comunidade promovendo troca de saberes. Esta ação integradora da pesquisa, do ensino e da extensão está a serviço da sociedade, demonstrando o compromisso do curso e da da Faculdade com os problemas sociais.

No que diz respeito à avaliação da atividade extensionista, está sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volta para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais, conforme RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro de 2018:

> Art. 11 A autoavaliação da extensão, prevista no artigo anterior, deve incluir:
> I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
> II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;
> III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.
> Parágrafo Único. Compete às instituições explicitar os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.

As mesmas diretrizes estabelecem a necessidade de documentar destacando os conhecimentos gerados:

> Art. 15 As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.
> Parágrafo único. As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

As atividades extencionista são concebidas como função potencializadora na formação dos estudantes e na capacidade de intervir em benefício da sociedade, aspecto essencial para que a Faculdesde se realize como instrumento emancipatório do ponto de vista histórico.

Além da avaliação das atividades extensionistas a Faculdade ITOP já desenvolve políticas de Avaliação Institucional e Responsabilidade Social referente à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Tendo a extensão, no curso de Pedagogia, uma função potencializadora na formação dos estudantes e na capacidade de intervir em benefício da sociedade, aspecto essencial para que se realize como instrumento emancipatório do ponto de vista histórico, realiza os seguintes Programas, Projetos e eventos:

4.5.1 Programas e Projetos

A seguir Programa de Extensão da Faculdade ITOP e Projetos da Licenciatura em Pedagogia:

- Projeto de Extensão: **Reponsabilidade Sócio Ambiental e Sustentabilidade**

O atendimento à Política de Educação Ambiental no curso, prevista na Lei No 9.795 de 1999, e Decreto No 4.281 de 2002, é realizado por meio de disciplinas e pelo tema contemplado nas disciplinas do curso de modo transversal, através de projetos de extensão e atividades integradoras. Além disso há a participação num projeto de extensão em parceria com outras instituições que aborda a educação ambiental no qual estamos organizando nossa parceria.

Reconhecemos que nesse início de Século XXI, os desafios em relação a crise ambiental e ética, nos coloca frente as necessárias mudanças de comportamentos. Pensar a educação para a sustentabilidade passa a ser imprescindível para a continuidade da vida humana no planeta. Por isso consideramos importantíssimol o desenvolvimento de projeto de extensão envolvendo essa temática. Já particimos do projeto Abraço ao Taquaruçu como apoiadores e pretendemos fazer parte como parceiros.

A realização do Abraço ao Taquaruçu é um grito de pedido de socorro pela proteção do berço das Águas ameaçado por toda sorte de agressões: queimadas, desmatamento depredatório, assoreamento e, ultimamente, pela ameaça do seu envenenamento, tanto por

agrotóxicos usados pela monocultura próxima às suas nascentes quanto por alguns cultivadores de hortaliças que dele fazem uso.Um dos objetivos: sensibilizar as pessoas, instituições e órgãos públicos para abraçar a causa da micro bacia do Ribeirão Taquaruçu, assumindo o compromisso coletivo pela preservação e recuperação do ecossistema que é responsável pelo abastecimento da água para os seres humanos1, seres animais e para a capacidade produtiva na região. Neste semestre um grupo de acadêmicas do curso participou do evento.. Não são previstas as horas totais, pois os alunos participam por adesão.

- Programa Institucional de Extensão: **Comunidade e Faculdade ITOP: uma interlocução ativa**.

Realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Taquaruçu. Integram o Programa vários cursos da Faculdade ITOP, liderado pelo curso de Serviço Social.

Esse projeto é importante porque se propõe a contribuir com a prevenção de situações de risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, de forma preventiva, protetiva e proativa, enfatizando a importância de reconhecer as necessidades humanas de forma integral para além da atenção a situações emergenciais, centradas exclusivamente nas situações de risco social, por meio de ações interdisciplinares que envolvem acadêmicos, docentes e técnicos do CRAS. As ações ou projetos dos cursos são desenvolvidas especialmente em torno dos segmentos idosos e crianças.. Não são previstas as horas pois as turmas dos alunos participam por adesão.

- **Iniciação Científica, Gerando Intervenção Social**

Este projeto, que acontece ao menos uma vez em cada semestre, se constitui de atividades extencionistas com títulos próprios pois são frutos de estudos em componentes curriculares, que geram pesquisas de iniciação científica. Esta pesquisa é retomada em algumas disciplinas afins, onde a pesquisa é socializada e debatida com a equipe de professores, acadêmicos e instituições envolvidas. Promove-se diálogo com interesse em trocar conhecimentos e planejar uma intervenção extencionista. Desta forma viabiliza que as atividades acadêmicas de ensino e pesquisa sejam correspondentes às demandas provenientes da comunidade acadêmica como também da comunidade ao seu entorno, ampliando o universo de referência da formação profissional.

Conforme estabelecido pelo FORPROEX (2012, p. 18): “o suposto é que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa)”, nesse entendimento, espera-se que o projeto em tela possa contribuir para a compreensão dos problemas sociais que o futuro pedagogo poderá encontrar nas possíveis realidades de inserção profissional. Corresponderão a 12 horas para cada projeto. Anexo. Não são previstas as horas totais, pois as turmas participam por adesão.

- **Intervenções Pedagógicas Contextualizadas**

Estas atividades extencionistas incluem projetos oriundos dos componentes curriculares Pesquisa na Prática Pedagógica 1, 2, 3, e 4 . Cada um terá uma denominação própria mas

todos visam diagnosticar, dialogar e problematizar a realidade estudada no seu contexto próprio, e conjuntamente com os acadêmicos, de acordo com a instituição campo, planejarão e desenvolverão um projeto de extensão. Assim instituídos no curso de Licenciatura em Pedagogia, procuram contemplar ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas para a articulação com os contextos de atuação do profissional na Educação Básica, e em espaços não escolares. Apresentam como cerne de sua realização o fazer pedagógico contextualizado com a realidade de atuação.

As atividades propostas para o projeto traduzem "a aplicação de metodologias que estimulem a participação e democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão" (FORPROEX, 2012). Correspondem a 8 horas em cada componente, resultando em 32 horas nos 4 semestres, sendo obrigatórias para todos os alunos.

- **Práticas Investigativas com Interação e Intervenção Social**

Estas atividades extencionistas incluem projetos oriundos das atividades práticas de dois componentes curriculares a serem firmados pelos professores na semana de planejamento, do 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, e 7º período do curso de Pedagogia. Em cada um desses períodos ao menos duas disciplinas se articulam, num espaço interdisciplinar e transversal, para observar, refletir e problematizar em campo e intervir nas situações-problema com base nos conteúdos estudados.

A prática como componente curricular, constitui-se como estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e da pedagogia, consubstanciadas no contato direto com o campo do exercício profissional. Por isso essa atividade extensionista, em cada período, levará um título próprio conforme a demanda e planejamendo de dois componentes curriculares.

Nesta nova perspectiva de formação acadêmica surge um novo conceito de sala de aula, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. Sala de aula, portanto, são todos os espaços, assim compreendidos, dentro e fora das instituições de ensino, em que se apreende, se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

Assim, a participação do discente, considerada como um dos pilares das ações entre extensão e prática profissional, ocorrerá nas unidades curriculares ofertadas no curso de Licenciatura em Pedagogia se estendendo no planejamento e implementação das ações previstas.

Estes projetos surgem do interesse em articular as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da formação do licenciando em Pedagogia com o contexto de atuação deste profissional.

É importante ressaltar que a dimensão teórico-prática aqui proposta não se restringe às intervenções pedagógicas com ações isoladas, fragmentadas em atividades pontuais exigidas no contexto de determinada disciplina a serem desenvolvidas exclusivamente no espaço escolar. Teoria e prática são inerentes uma à outra. Sendo a educação uma prática social, ela se estende para todo e qualquer processo educativo intencional e interliga conhecimentos de vários campos disciplinares. Neste sentido, a prática como componente curricular é trabalhada

não como momentos ou situações distintas do curso, mas como estratégia capaz de contextualizar e por em ação o aprendizado. As práticas integram-se ao ensino, à pesquisa e à extensão, e serão organizadas para que possibilitem a análise crítica de diferentes experiências educativas, assim como permitam o contato com as organizações e as pessoas em seu contexto histórico, social e cultural, se convertendo em projeto de extensão.

Corresponde a 8 horas, articuladas às horas práticas de dois componentes, resultando em 48 horas em 6 semestres, sendo obrigatórias para todos os alunos.

4.5.2 Eventos (projetos) Licenciatura em Pedagogia

Além das atividades curriculares, o curso de Licenciatura em Pedagogia promove regularmente os seguintes eventos que são incluidos nas unidades pedagógicas:

- **Cine Cult**

Visa discutir temas ligados à área de Ciências Humanas a partir da exibição de um filme. Possibilitar oportunidade para o debate de temas da contemporaneidade no curso de Pedagogia.

Faz-se atividades avaliativas nas disciplinas relativas à data de realização do evento.

No dia há debatedores e palestrantes convidados para provocação do debate e contextualização da mensagem, além da oferta de pipocas pelos professores e que são preparadas por pessoas do Espaço Cultural. Inclui-se dois filmes por semestre, compondo 64 horas até o final do curso.

Conta-se com o apoio da Fundação Cultural de Palmas pelo projeto Cine Escola. Inclusive as entradas são promocionais.

- **Seminário do Curso de Pedagogia**

É realizado uma vez ao ano. É sugerido um tema pelos acadêmicos e profesores. O curso de Pedagogia da Faculdade ITOP ressalta a importância do projeto para a formação de professor reflexivo/pesquisador e inteirado dos reais problemas que temos no cotidiano das escolas. Para formação de um profissional capaz não só de analisar a sua prática, mas também de compreender a sociedade que vive e suas diferentes demandas.

Com a temática relacionada aos desafios da docência, o evento está voltado para o apoio ao desenvolvimento social, científico, pedagógico e cultural. Com isso, a proposta do evento está de acordo com os esforços da instituição em formar cidadãos capazes de atuar com criticidade e comprometimento na sociedade contemporânea em plena transformação, qualificando-os não só para o mundo do trabalho, mas também para fazer a diferença como pessoa, como educador e como cidadão.

Neste evento, com duração de duas noites, além de hora cultural, palestra e apresentação de pesquisas de alunos, são oferecidas diversas oficinas relacionadas ao tema desenvolvido.

Em aula, após o Seminário, cada professor faz uma avaliação do Seminário com seus alunos por meio de relatório escrito que somará à avaliação final da disciplina em que ocorre. È desnvolvido uma vez ao ano compondo 32 horas até o final do curso.

- **Sarau Cultural**

O projeto SARAU CULTURAL ITOP está alicerçado na tentativa de favorecer e estimular o hábito de leitura nos acadêmicos do curso de Pedagogia, por meio da escolha de obras variadas. De modo que o projeto é uma das estratégias desenvolvidas no curso para aprimoramento da habilidade e competência de leitura, interpretação e elaboração de atividades culturais-artisticas.

1º. momento: É adotado um livro de escolha do colegiado do curso de Pedagogia para ser lido por todos os docentes e discentes. A obra é trabalhada nas turmas de múltiplas formas, em associação com as disciplinas em ministração ao longo do semestre. Ocorre a motivação para o ato e hábito de leitura bem como o estímulo e incentivo a prática de leitura prazerosa.

2º. momento: Cada turma do Curso de Pedagogia pode preparar uma atividade resultado das leituras e debates realizados em sala de aula. O produto final de cada turma será apresentado na culminância do projeto Sarau Cultural, de modo que seja um momento de envolvimento, participação e evidência de todo o processo de leitura e aquisição de novos saberes e informações por meio do hábito de leitura individual e coletivo da obra.

A avaliação ocorre durante o semestre pelos professores de cada disciplina em decorrência das atividades desenvolvidas a partir das leituras. São destinadas 12 horas para o desenvolvimento deste projeto, perfazendo um total de 48 horas no final do curso.

- **Encontro de Iniciação Científica**

O presente projeto justifica-se pela necessidade de divulgação dos resultados das pesquisas de iniciação científica, realizadas a partir do Edital PROIC/ITOP, cujo objetivo é apresentar resultados das pesquisas de iniciação científica do PROIC/ITOP e oportunizar debate acerca da ciência, da tecnologia e da educação.

- **Recepção aos Acadêmicos**

Objetiva recepcionar os acadêmicos do curso de pedagogia, integrando os antigos e novos alunos; apresentar o colegiado e a dinâmica de funcionamento da instituição e do curso; reflexãor sobre uma temática decidida no colegiado do curso.

Quanto a metodologia consta da apresentação dos professores e dos acadêmicos ingressantes no curso, momento cultural, palestra ou mesa redonda, confraternização.

É com esse objetivo que o curso de Pedagogia realiza no início dos semestres esse momento de convivência e acolhimento aos novos acadêmicos. Consta de atividades culturais, sociais e lúdicas. Avaliação ocorre com referência a participação dos acadêmicos no evento regida pelo professor de cada disciplina.Perfaz um total de 32 horas no final do curso.

- **Leitura e Produção de Textos ou Particularidades Gramaticais da Língua Portuguesa**

Estes cursos (um ou outro) são oferecidos todos os semestres e os acadêmicos participam por adesão pois é realizado nos sábados a tarde. A intenção é construir um espaço em que os acadêmicos, futuros profissionais da educação possam acessar elementos que compõem aspectos de uso, variação, aspectos conceitos essenciais para a compreensão

textual, em situações concretas de produção de texto. Objetiva levar o aluno à compreensão dos processos de coesão e coerência textuais, trabalhar estratégias de leitura e interpretação textual.

O Curso de Extensão Particularidades Gramaticais da Língua Portuguesa propicia a revisão de regras gramaticais da norma culta da língua portuguesa para quem deseja aprimorar a produção de textos escritos. Nas aulas, enfatiza-se a Gramática como um instrumento importante na construção de sentidos, já que é ela responsável pela organização dos elementos textuais, de acordo com a intenção comunicativa dos usuários do sistema linguístico.

Objetiva Proporcionar ao aluno revisão de estudos referentes à Língua Portuguesa, possibilitando o desenvolvimento da comunicação escrita e ampliando a capacidade de comunicação oral, com a finalidade de aplicação da norma culta e norma padrão para melhor atuação nas atividades profissionais. Não são previstas as horas totais, pois as turmas participam por adesão.

A certificação é atribuída ao estudante que deve ter, pelo menos, 75% de participação, que é verificada por meio de assinatura em lista de presença. Como é oferecido uma vez por semestre, pode perfazer até um total de 32 horas no final do curso.

- **Celebração do Dia da Criança**

“DIA DAS CRIANÇAS É NA FACULDADE ITOP”: O projeto destina-se aos filhos dos acadêmicos do curso de Pedagogia e dos colaboradores da Faculdade. Crianças até 12 anos. Este projeto pretende desenvolver uma ação que possa contribuir com a formação dos acadêmicos de Pedagogia, propiciando momento prático de ação refleção e ação indo de encontro com a pedagogia enquanto prática pedagógica fora de sala de aula, coordenada pelo Laboratório de Brinquedoteca da Faculdade Itop.

Esse projeto acontece sempre no mês de outubro, próximo do dia das crianças. A ação é realizada por meio de um circuito de atividades práticas diversificadas norteadas pelo Laboratório Brinquedoteca e o Curso de Pedagogia sob a orientação da professora Débora Gene. O planejamento acontece por meio de planos de intervenções pensados pelos acadêmicos de Pedagogia.

O que fundamenta esta prática pedagógica são os referenciais para educação infantil, a teoria do desenvolvimento infantil e a finalidade do Laboratório Brinquedoteca. Objetiva possibilitar a ludicidade prática na área de humanas, constituindo um espaço de estudo e formação lúdica, como meio de problematização para uma prática pedagógica inovadora, proporcionando o desenvolvimento integral da criança.

Favorecer a interação da criança com a Instituição por meio de oficinas construídas pelas turmas de Pedagogia da faculdade;

Proporcionar uma noite alegre a todas as crianças e também aos acadêmicos que estarão a frente dessa prática do curso de pedagogia da Faculdade Itop. São atribuidas 12 horas por semestre para os acadêmicos participantes, sendo 4 para a preparação dos acadêmicos e mais 4 horas para o seu desenvolvimento. Não são previstas as horas totais, pois as turmas participam por adesão.

- **Arte e Educação**

O presente projeto justifica-se pelo objetivo de propiciar aos estudantes experiências artísticas das mais variadas áreas. Objetiva levar os estudantes do curso de pedagogia a experiências artísticas e possibilitar oportunidade de fruição do texto artístico por alunos do curso de Pedagogia. As oportunidades são variadas e depende das agendas da sociedade local, especialmente do espaço cultural. Ocorrem apresentações de teatros, danças, muúicas entre outras.

A certificação será atribuída ao estudante que tiver participado do evento, que será verificada por meio de assinatura em lista de presença. Não são previstas as horas totais, pois as turmas participam por adesão.

- **Projeto de extensão: Pedagogia em Edição Extraordinária**

É realizado oportunamente ao demendar alguma data específica ou ocorrer a presença de algum educador ou educadora que possa contribuir com a formação dos acadêmicos no sentido de comprrender e valorizar a sociedade em que vivemos com reflexividade e criticiadade.

Consta de palestra, depoimentos, lançamento de livros por educadores e outros, sempre relacionados com o contexto social, cultural, especialmente o educacional, visando ampliar o universo de formação.

Não há previsão da sua ocorrência, pois são realizadas conforme surgem como oportunas, mas são um, duas ou nenhuma vez no semestre. Quando acontecem são eventos breves, de, no máximo, dias horas e são obrigatórias para os alunos. Não são previstas as horas totais, pois as turmas participam por adesão.

- **FECIT - Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia**

A Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia – FECIT de Palmas tem por objetivo mobilizar a população em torno de atividades de empreendedorismo, ciência e tecnologia, identificar talentos, valorizando a criatividade na elaboração e execução dos projetos; propiciar o debate sobre as estratégias e mudanças necessárias para a popularização da Ciência; e despertar nos discentes o gosto e o interesse pela pesquisa científica. A feira atende as instituições de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) federais, estaduais, municipais e privadas, bem como as Instituições de Ensino Superior públicas e privadas do Tocantins.

Durante a realização da Fecit, os alunos do curso de Pedagogia atuam no apoio às oficinas, na organização dos standes de apresentação dos projetos, junto com os alunos e professores e dão assessoria à equipe de avaliadores

OBSERVAÇÃO: Incluindo todas as horas que são desenvolvidas, como obrigatórias para os alunos, incluídas nos componentes curiculares, perfaz um total de 272 horas de atividades extenssionistas. Para cumprir com os 10% do total do curso seriam 327 horas. Logo as 55 horas, os acadêmicos podem compor com os eventos (projetos) desenvolvidos como citados aqui, a maioria também incluídos nos componentes curriculares, porém depende da sua adesão ou da turma do seu período, e não sendo obrigatórios para todos do curso. Para estas

55 horas o aluno receberá um certificado que ele entregará na secretaria para o registro devido as horas de atividades extensionistas para compor as 55 horas, uma vez que as 272 horas já estão inclusas nos componentes curruculares como obrigatórias para todos.

Programa, Projeto ou Evento – incluidos nos componentes curriculares 9obrigatórios para todos.	**horas**
Recepção aos Acadêmicos	**32 h**
Encontro de Iniciação Científica	**16 h**
Sarau Cultural	**48 h**
Seminário do Curso de Pedagogia	**32 h**
Cine Cult	**64 h**
Práticas Investigativas com Interação e Intervenção Social	**48 h**
Intervenções Pedagógicas Contextualizadas	**32 h**
TOTAL DE HORAS em 8 semestres	**272 horas**
Estas a seguir serão por adesão e certificação	
Iniciação Científica, Gerando Intervenção Social	
Comunidade e Faculdade ITOP: uma interlocução ativa.	
Reponsabilidade Sócio Ambiental e Sustentabilidade	
Celebração do Dia da Criança	
Arte e Educação	
Pedagogia em Edição Extraordinária	
FECIT – Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia	
Leitura e Produção de Textos ou Particularidades Gramaticais da Língua Portuguesa	
	55 h

4.5.3 Práticas Educativas [4]

Concebemos a **relação entre a teoria e a prática** na formação de professores para a educação básica como propõe Michel de Certeau (1994; 1996), uma "teoria das práticas" e concomitantemente uma "prática das teorias". Como afirma Ferraço (2008), o campo teórico prático não é causal, tão pouco determinista, muito pelo contrário, é marcado por processos complexos que são mutuamente influenciados.

A visão determinista da prática, como apenas um campo de aplicabilidade, de fato não é nosso entendimento. A teoria e prática são inerentes uma à outra, pois como pontua Ferraço (2008, p. 06) "a teoria permanece sempre latente como uma névoa que comporta o virtual, enquanto a prática expressa o atual, mas uma não poderia existir sem a outra". Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, na administração e na resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

---

4 Prática como componente curricular, conforme Resolução CNE/CP nº2/2015

A formação do pedagogo da Faculdade ITOP tem como ponto de convergência teóricoprático não somente os 5 estágios supervisionados e as Pesquisas nas Práticas Pedagógicas 1, 2, 3, e 4, mas atividades de ensino e de aprendizagem que assegurem o desenvolvimento de habilidades práticas (saber-fazer) e de convívio (atitudes) de forma contextualizada, de modo que articulem as experiências da formação e aquelas vivenciadas no espaço-tempo da ação docente.

Nessa perspectiva, o curso se constitui tendo a **pesquisa** como princípio educativo e, dessa forma, compreende-se que o fortalecimento do vínculo com a educação básica exige a ressignificação da relação entre teoria e prática, assumindo a formação docente em sua dimensão investigativa. É importante ressaltar que a dimensão teórico-prática aqui proposta não se restringe às intervenções pedagógicas com ações isoladas, fragmentadas em atividades pontuais exigidas no contexto de determinada disciplina a serem desenvolvidas exclusivamente no espaço escolar. Tal como a compreendemos a educação é uma prática social e, portanto, ela se estende para todo e qualquer processo educativo intencional e interliga conhecimentos de vários campos disciplinares.

Neste sentido, a prática como componente curricular será trabalhada não como momentos ou situações distintas do curso, mas como estratégia capaz de contextualizar e por em ação o aprendizado. São vivenciadas situações práticas que conduzam o estudante a questionar, a apresentar opinião, a perguntar, a solicitar ajuda, a interagir com o colega, enfim, a participar ativamente do processo. É a valorização da aprendizagem autônoma, isto é, um processo centrado no estudante, e cujas atividades favorecem a autonomia e a construção do conhecimento entendido como processo.

Essa perspectiva tem como pressuposto a percepção que o conhecimento é produzido na interação com o mundo físico e social, com base no contato do indivíduo com a sua realidade, com os outros, incluindo aqui sua dimensão social, dialógica, inerente à própria construção do pensamento.

Por sua vez, a compreensão de que a interação social é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual, deixa claro que é na atividade prática, nas interações entre os homens e a natureza, que as funções psíquicas se desenvolvem.

Os alunos precisam aprender a problematizar, a investigar, a dominar as diferentes formas de acesso à informação, a desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações, a fim de que a aprendizagem significativa aconteça.

Compreendemos que a prática como componente curricular se difere do estágio, sendo mais abrangente, pois estabelece o "conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência" (Resolução CNE/CP 2/2015*)*, e são realizados como ações interdisciplinares.

A Prática Pedagógica é o conhecimento e a análise de situações pedagógicas. Neste sentido, é mais abrangente que o estágio supervisionado, pois além de estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor, envolve procedimentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações-problema.

No âmbito deste PPC as práticas integram-se ao ensino, à pesquisa e à extensão, e são organizadas para que possibilitem a análise crítica de diferentes experiências educativas,

assim como permitam o contato com as organizações e as pessoas em seu contexto histórico, social e cultural. Para tanto, as 400 horas de práticas são diluídas ao longo do curso, na maioria das unidades curriculares que compõem o itinerário formativo dos graduandos em pedagogia e articuladas por períodos, o que contraria, portanto, o que se pode compreender como um modelo fragmentado de formação no qual se estuda para, posteriormente, "aplicar", no contexto de atuação, os aportes teóricos aprendidos no espaço-tempo da formação. Desse modo, a prática como componente curricular, conforme a entendemos, e conforme a Resolução CNE/CP 2/2015, constitui-se como estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação e da pedagogia, consubstanciadas no contato direto com o campo do exercício profissional e como propulsora da integração entre a formação acadêmica e a ação docente. Assim, essa dimensão prática permeia as unidades curriculares e tem como finalidade a articulação das diferentes áreas, por meio de procedimentos de observação e de reflexão, registro das observações realizadas e resolução de situações-problema. Por isso em cada período, do 2º ao 7º, cada dois professores articularão os projetos da prática dos componentes pedagógicos respectivos, sendo que um destes projetos se traduz em um projeto de extensão, um em cada período do curso. Estes integram o projeto de extensão do curso intitulado de **Práticas Investigativas com Interação e Intervenção Social.** Os outros professores também articulam as práticas das disciplinas a partir de levantamentos diagnosticados.

A prática como componente curricular no curso de pedagogia da Faculdade ITOP articula conhecimento e análise de situações pedagógicas e amplia as suas atividades para além da mera observação direta nas escolas. Desta forma, se desenvolvem a partir de atividades que envolvem: o uso de tecnologias da informação e da comunicação, as narrativas orais e escritas de professores, as produções dos discentes, as situações simuladas, os estudos de caso, a produção de material didático, dentre outros.

Além de relacionar as unidades curriculares de cada período, as práticas integradoras induzem um diálogo transversal com outras unidades curriculares e atividades que fazem parte da formação. Trata-se, pois, da possibilidade de relacionar os diversos conteúdos da formação acadêmica com as situações que se apresentam no campo da atuação.

A articulação entre as disciplinas promove a superação excessiva fragmentada do conhecimento, própria da organização multisseriada predominante no ensino superior, propondo uma forma de ação que se dê a partir das contribuições das diversas unidades curriculares que constituem o itinerário formativo, visando um profissional que dê conta de uma visão mais integrada do seu contexto de atuação. Trata-se de uma forma de trabalhar com o discente, de modo que ele possa perceber o sentido com o qual determinado projeto de formação foi construído, quais relações podem ser estabelecidas entre todos os conteúdos curriculares e as intersecções entre os diversos saberes, assim como se estabelecem as relações no momento da ação.

Uma organização desta forma pressupõe, portanto, o diálogo entre os docentes e das áreas específicas sob sua responsabilidade. Desta forma, e visando uma prática que se efetive na perspectiva da flexibilidade e da experimentação, deixa-se aberta a organização da prática que pode ser desenvolvida em forma de projetos. As avaliações no período podem ser planejadas em conjunto, privilegiando a construção de produtos que possam ser avaliadas coletivamente pelos professores do período.

Organizamos, portanto, cada semestre letivo com 04 horas para a maioria das unidades curriculares. As unidades curriculares instrumentalizam e subsidiam através de seus respectivos docentes a sistematização das práticas docentes e administração em situações institucionais escolares e não-escolares.

As práticas, definidas a partir de demandas relevantes identificadas no campo da atuação profissional do pedagogo são norteadas a partir de quatro aspectos que podem ser observados e/ou ampliados na sua concretização:

Diálogo entre os pares que conhecerão mais de perto aspectos de outras unidades curriculares integrando e ampliando diferentes olhares e conhecimentos sobre o seu próprio campo de atuação. Neste aspecto a proposta é que na metade de cada semestre os professores dos cursos se reúnam por períodos e discutam o que, para que e como organizarão as práticas integradoras – projetos de trabalho e projetos de extensão. Definidos estes tópicos os docentes podem discutir e estabelecer os critérios de avaliação.

- O segundo aspecto dessa atividade reside naquilo que já pontuamos: ampliar o diálogo transversal por meio das unidades curriculares. O corpo docente pode criear atividades que comportem essa dimensão formativa.
- **O** verdadeiro ensino pressupõe pesquisa e extensão como balizares, desta forma, as atividades propostas nas práticas integradoras podem articular a intercessão entre estas dimensões sempre que possível.
- Os docentes de cada período podem estabelecer normas e critérios para que o grupo de professores possa exercer essas ações: Coordenar, avaliar, acompanhar e registrar o processo de execução das práticas.
- O plano das práticas de cada período devem ser entregues à coordenação no início do semestre letivo (Formulário anexo).

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas.

Dentre tais **atividades interdisciplinares** podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares dos Seminários Integradores I, II, e III, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares apresentam conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares (períodos) terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Esse seminário culmina na apresentação de trabalhos, em vivências, em relatórios e até revisão dos conteúdos estudados e ainda em atividades ligadas à docência. Fechando o estudo das componentes curriculares do período ocorre a vivência e articulação da teoria e prática educativa relacionada com temáticas atuais, visando a reflexão da atuação do pedagogo neste contexto a partir dos conteúdos estudados no período. No 8º período se constituirá da apresentação, isto é, da socialização dos TCCs. Neste haverá uma articulação mais ampla pois articula-se todos os conhecimentos construidos no curso. Os seminários são caracterizados como práticas interdisciplinares. A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as

unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As atividades e seminários integradores proporcionam o desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

4.6 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

4.6.1 Metodologia do curso

A metodologia do curso se baseia no pressuposto necessário da articulação Teoria/Prática, como elemento estruturador e organizador da formação profissional. O foco é a teoria e a prática a partir de uma análise crítica e da problematização da realidade.

O modelo metodológico adotado no curso de Pedagogia da Faculdade ITOP constitui uma alternativa para construir o conhecimento significativo, por meio de um ensino contextualizado e integrador que contribui para a formação de profissionais com perfis de competências globalizadas e cidadãos sociais e politicamente conscientes.

A metodologia compreende, além das estratégias cotidianas de ensino e aprendizagem, a reflexão sistemática desses processos. Por meio de tais ações se organizam e desenvolvem as atividades pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes, relacionadas às diversas unidades curriculares que compõem o curso. Desse modo, as práticas pedagógicas são planejadas de modo que o estudante desenvolva competências necessárias ao seu exercício profissional com ética e responsabilidade social.

Propôs-se uma estratégia pedagógica que vai criando, de forma crescente, as condições de articulação entre teoria e prática:

- As atividades curriculares preveem níveis de inserção de professores e futuros professores na realidade educacional, articuladas pela atividade de pesquisa e extensão. O retorno dessas experiências, sua devida problematização e o embasamento teórico necessário a ser ofertado pelos diferentes componentes curriculares, culminam na construção de projetos de ação pedagógica, ou projetos de extensão como: **Práticas Investigativas com Interação e Intervenção Social; Intervenções Pedagógicas Contextualizadas; Investigação Científica, Gerando Intervenção Social, PROIC, TCC** ou simplesmente pelos seminários integradores ou pelas atividades integradoras. As aulas práticas ocorrem

em campo, mas também na brinquedoteca; levantamento e resolução de problemas relacionados às áreas de atuação; participação e desenvolvimento de projetos; uso das tecnologias; atividades complementares como: seminários, palestras, publicações, minicursos.

- Os recursos e técnicas de ensino, a serem utilizados pelos professores, permitem a participação individual e grupal do futuro professor, tendo como preocupação o desenvolvimento do pensamento crítico e da competência coletiva;
- As atividades/disciplinas desenvolvidas neste curso, por sua própria natureza e forma de serem ministradas, garantem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Outro aspecto que se considera primordial no curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP é a interação, considerada o elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, e que envolve trocas dialógicas entre professores, comunidade e alunos.

A mediação do processo ensino-aprendizagem se realiza também através do uso do computador e da internet, permitindo a exploração dos conteúdos que são abordados, e propicia uma integração entre diferentes mídias, disponibilizando ao aluno a oportunidade de observar de forma articulada a descrição dos conceitos referentes às disciplinas ministradas através de slydes, imagens, vídeos, animações, simulações expostos no life, etc, refletindo a acessibilidade metodológica. O curso proposto possibilita uma organização curricular modular, planejada para o desenvolvimento na modalidade de Educação Presencial.

Atinente à proposta desse PPC, as metodologias adotadas se baseiam no exercício didático da participação, da autonomia, da relação entre os componentes curriculares e da contextualização dos conteúdos que compõem o currículo.

4.6.2 Metodologias e Estratégias do Processo de Ensino-Aprendizagem

A metodologia adotada no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP, prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal direcionamento pode ser observado, por exemplo, nos desdobramentos das atividades propostas em sala de aula, as quais, em sua maioria, valem-se da pesquisa de ambientes escolares da Educação Básica e se refletem em ações de extensão suscitadas pelos dados coletados e analisados nestas investigações.

Igualmente, à luz de referenciais científicos, a formação dos discentes é permeada pelo direcionamento interdisciplinar e transversal, de forma a levar os discentes a construírem elementos voltados ao desenvolvimento da pessoa e à sua inserção na sociedade e qualificação para o trabalho.

De acordo com essa concepção, a proposta visa um diálogo entre as áreas do conhecimento da Educação e da Pedagogia, com componentes curriculares relacionados aos fundamentos da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens.

O conhecimento teórico alia-se à prática, na adoção de metodologias ativas. Busca-se, ainda, promover o entrelace de docentes e discentes, criando condições que estimulem a aprendizagem, nas quais os conteúdos de cada unidade curricular, considerando-se suas peculiaridades, podem ser estudados por meio de atividades diversificadas, tais como:

seminários (visando à ampliação de habilidades de análise e argumentação); trabalhos monográficos (para problematização e aprofundamento das teorias e das metodologias da pesquisa); aulas expositivas dialogadas; e visitas a espaços nos quais a atuação do profissional da Pedagogia pode ser conhecida e analisada, em confronto com a teoria e sob a orientação docente.

Através dessas metodologias, almeja-se formar um profissional capaz de desenvolver suas ações profissionais com foco nas potencialidades humanas, que conceba o fenômeno educativo em sua totalidade, visando formação e informação, envolvendo atividades não apenas pedagógicas, mas também atividades para a construção de possíveis alternativas de transformação social, considerando-se os condicionantes que influenciam diretamente na sua função, observados, por exemplo, no âmbito escolar e educacional.

Reafirma-se que o currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP, orientado pela recente legislação para a educação brasileira, é formado pela contribuição de diversas áreas de conhecimento para a exploração de seu objeto de estudo. Por esse motivo, a interdisciplinaridade é uma concepção metodológica valorizada em todos os períodos, por possibilitar que diversas áreas do conhecimento científico, dentro de suas especificidades disciplinares, contribuam para a compreensão de determinado fenômeno social.

Assim, busca-se garantir no currículo conteúdos específicos da Educação e da Pedagogia ou conteúdos interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), direitos educacionais de adolescentes e jovens.

Também se intenta assegurar a contribuição de diversas áreas de conhecimento para a exploração do objeto de estudo e a identidade docente da educação básica. Reafirma-se que o Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade ITOP, tem como horizonte abordar conteúdos e metodologias que integrem dimensões da realidade social às diversas disciplinas elencadas na estrutura curricular do curso, através da Prática Pedagógica como componente curricular, do Estágio Supervisionado Obrigatório, das Atividades Curriculares de Extensão e dos eventos propostos pelos docentes do curso para compor as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Todos os recursos possíveis são empregados na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O emprego de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem dos discentes do Curso de Pedagogia implica a seleção de um conjunto de recursos tecnológicos que contribuam para o gerenciamento, acompanhamento do fluxo e controle das informações e demais conteúdos comunicativos. Configura-se, portanto, como importante ferramenta de acompanhamento das mudanças pedagógicas e contribui de modo ativo para a melhoria da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais e, desse modo, podem ser utilizados tanto na formação dos discentes do curso de Pedagogia quanto em sua atuação profissional futura.

Neste contexto, o curso de Licenciatura em Pedagogia incorpora continuamente asTICs em seu PPC através de diversas ferramentas, dentre as quais podemos destacar: Ambiente Virtual de Aprendizagem da plataforma Life.

Através do LIFE o discente acompanha todas as atividades curriculares cursadas e em curso. Nesse ambiente, os discentes também dispõem de acesso a documentos relativos ao seu curso, tais como: os cronogramas e os planos de ensino das disciplinas já cursadas e em andamento. Desse modo, docentes e discentes participam de forma colaborativa, por meio da construção coletiva do processo de ensino-aprendizagem dos diferentes conteúdos curriculares e diversificadas atividades acadêmicas disponibilizadas e divulgadas neste espaço virtual.

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – é uma ferramenta de estudos, trata-se de uma plataforma interativa que possui inúmeras ferramentas ou objetos de aprendizagem com foco na educação e que atua de forma colaborativa, permitindo a todos uma participação conjunta na construção do conhecimento.

Na Biblioteca, todo o acervo é voltado para os cursos e disciplinas oferecidos na Faculdade. Desta forma facilita o acesso e uso da informação, subsidiando o ensino, a pesquisa e a extensão. Contribui, dessa forma para a educação superior e para a formação profissional do indivíduo, possibilitando que o conhecimento adquirido seja direcionado ao desenvolvimento da sociedade. Seu acervo é composto por livros, periódicos, monografias de especialização.

Todas essas ferramentas tecnológicas se mostram essenciais à formação no curso de Licenciatura em Pedagogia na medida em que possibilitam e ampliam o acesso dos discentes à informação, convertendo-as em materiais de aprendizagens essenciais à sua formação profissional e, também, se mostrando úteis em sua atuação docente futura. Tais ferramentas promovem a inclusão digital possibilitando maior domínio e controle das tecnologias da informação e comunicação, tão evidentes em tempos atuais. Em suma, propicia tanto aos discentes quanto ao corpo docente do curso de Pedagogia um leque de inovações do processo educativo, essenciais à prática pedagógica numa sociedade impulsionada, cada vez mais, pela velocidade dos fluxos da informação.

Os objetivos a serem alcançados consistem na melhoria da aprendizagem e no desenvolvimento de estratégias de ensino que busquem, cada vez mais, a aprendizagem significativa coerente com as necessidades do mundo do trabalho e da vivência social.

Neste intuito, tem-se como estratégias: a exposição dialogada, o trabalho autônomo orientado pelo professor, o desenvolvimento de atividades em grupo que coadunem conteúdos próprios de cada unidade curricular com o exercício de processos de tomada de decisão coletiva, realização das práticas integradoras, o acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem. A aula é, portanto, espaço dialógico de saberes e de experiências.

A interlocução com a Educação Básica é parte fundamental da proposta pedagógica da licenciatura em Pedagogia. Para tanto, são continuamente construídas oportunidades de diálogo com as equipes gestoras do sistema de ensino, por meio das secretarias de educação; com os profissionais da educação básica que atuam nas redes públicas e privadas de Palmas. Nesse processo tem-se viabilizado parcerias que se efetivam mediante os projetos e ações de extensão; eventos de caráter acadêmico-científico; atividades práticas que envolvem a análise e a intervenção conjunta entre os licenciandos e os profissionais em exercício nas escolas.

O envolvimento da Faculdade com as escolas de Educação Básica, sobremaneira com as escolas da rede pública, assim como de instituições educativas não escolares que atuam na região ampliam o alcance social das atividades desenvolvidas no curso e projetam

profissionais da Pedagogia mais integrados aos contextos e às questões que permeiam o campo da prática.

A opção **metodológica** que orienta essas ações é a metodologia participativa que é entendida como um conjunto de procedimentos através dos quais os sujeitos (internos ou externos à universidade), envolvidos no projeto estão interligados em dispositivos de consulta, diagnósticos, ensino, pesquisa, capacitação, diálogos efetivamente elaborados para alcançar objetivos em comum. Do mesmo modo, utilizamos a pesquisa-ação como fundamental para o desenvolvimento de uma visão e uma prática educativa que permite aos estudantes e professores, compreender as singularidades do cotidiano comunitário e também participar dele. Essas ações contribuirão para consolidar o sentido de práxis extensionista em uma visão aberta do trabalho intelectual, assim sendo, a extensão deixa de ser atividade menor, adquirindo valor como forma de compromisso social, fonte de conhecimento e de capacitação para todos os envolvidos. Revigoram-se ações transformadoras na sociedade. A extensão pode ser conduzida através de metodologias diversas, no entanto a metodologia participativa e a pesquisa-ação conquistam um lugar importante em projetos de extensão compromissada e mobilizadora, sobretudo, quando se destina às comunidades externas.

Quanto à avaliação, conforme a concebemos, não poderia, portanto, efetivar-se senão pela consideração das condições em que ensino e aprendizagem acontecem; das pessoas que participam do processo educativo; das especificidades de cada tempo espaço de formação; dos conhecimentos necessários ao exercício profissional e das orientações legais sobre a composição dos currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia. Assim sendo, a perspectiva de avaliação que norteia a prática pedagógica desse curso a compreende como parte do processo da aprendizagem e, para tanto, investe na sua função diagnóstica e formativa.

4.7 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE

O Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP comprometida com a permanência de seu corpo discente, por meio do seu Programa de Orientação ao Discente - POD apoia o estudante nas suas diversas demandas, promovendo a sua interação no meio acadêmico e viabilizando sua permanência através de ações que permite uma maior integração, bem-estar e melhor desenvolvimento acadêmico.

4.7.1 Programas de Incentivo Acadêmico

A Faculdade ITOP promove programas de incentivo acadêmico de forma permanente e sistemática, nos quais os alunos têm a possibilidade de desenvolver suas aptidões e habilidades na medida em que novos conhecimentos são agregados.

A possibilidade de o aluno engajar-se em atividades extracurriculares, em projetos de iniciação científica, em monitoria, em estágios internos, em visitas técnicas, em visitas e participação em feiras técnico-científicas, em congressos e seminários, em grupos voluntários de estudos e em tantos outros programas e atividades contribuem como um diferencial num mundo extremamente competitivo. Em termos de dificuldade de aprendizagem, o curso

oferece cursos de nivelamento e de reforço escolar como os da área de Língua Portuguesa ofertado todos os semestres.

Essas atividades resultam também no maior compromisso com o curso, reduzem a evasão, promovem qualificação nas competências técnicas, práticas e sociais e permitem ao educando visualizar e vivenciar relações existentes entre o meio acadêmico e o setor produtivo.

Outra demonstração da política de incentivo institucional é o fato de muitos alunos do curso serem beneficiados com diferentes percentuais de bolsas concedidas pela própria IES, ou, em consonância com as políticas sociais de Governo Federal, com o PROUNI e financiamentos do FIES.

Acreditamos que o ensino deve se pautar pelo desenvolvimento de atividades de sala de aula não meramente transmissoras de conhecimento, mas também reflexivas, de desenvolvimento de habilidades específicas e, sobretudo, de autonomia. O curso de Licenciatura em Pedagogia conta com os programas que a Faculdade TTOP, disponibiliza aos discentes, a saber:

4.7.2 Programa de Orientação Discente – POD

O Programa de Orientação ao Discente – POD tem como objetivo central acompanhar os alunos ao longo da graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à sua formação, possibilitando-lhe uma participação efetiva na vida acadêmica.

É função do POD acompanhar os alunos ao longo da graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação deste futuro profissional, possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino. Tem por finalidade orientar e apoiar os discentes de ambos os cursos da Instituição no desenvolvimento de seus cursos, na resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interferem no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de ensino aprendizado.

Apoio e Acompanhamento Psicopedagógico

O Atendimento Psicopedagógico é um programa de atendimento ao corpo discente da Faculdade ITOP, que integra o Programa de Orientação ao Discente - POD.

Através das relações estabelecidas entre professor/aluno, pode-se identificar alunos com situações específicas de escrita, de aprendizagem e de relacionamento, nas quais o próprio professor, na sua cotidianidade acadêmica, pode intervir auxiliando e apoiando o aluno no seu processo de reorganização, reconstrução e reinserção na dimensão do trabalho acadêmico. Nos casos em que a intervenção do docente não é suficiente, o aluno é encaminhado aos serviços especializados da Faculdade ITOP. Existe um trabalho de divulgação interna dos vários programas existentes na universidade para apoiar o aluno em suas dificuldades acadêmicas e psicossociais inclusive para os portadores de necessidades especiais.

O Programa de Orientação Discente que desenvolve atividades de atendimento à comunidade interna da Faculdade ITOP, como:

- Psicopedagogia: apoio para acadêmicos e docentes na área de dificuldades de aprendizagem;
- Orientação educacional: orientação de hábitos de estudos;
- Orientação profissional: aplicação de testes e desenvolvimento de atividades de reflexão sobre a opção para uma área de interesse profissional;
- Orientação psicológica: acolhimento de queixa, triagem e encaminhamento para psicoterapia, sob a responsabilidade de profissionais especializados;
- Apoio técnico para professores: orientação sobre relacionamento interpessoal na prática docente;
- Palestras em disciplinas de áreas afins na Faculdade ITOP;

- Avaliação psicológica no processo de seleção de candidatos a cargo na Faculdade ITOP;
- Participação em micro aulas no processo de seleção de docentes na Faculdade ITOP;
- Participação no processo de integração de docente novos na Faculdade ITOP;
- Participação em eventos e em atividades de extensão.

A realização das atividades de atendimento em psicopedagogia, orientação educacional, profissional e psicológica se faz mediante agendamento prévio. Tais ações são implementadas a partir da leitura do cenário acadêmico, analisando pontualmente as demandas geradas.

O POD, após o atendimento do aluno, elabora parecer à coordenação de curso, bem como as orientações pertinentes e necessárias para o atendimento global do discente ao longo do seu processo acadêmico.

4.7.3 Programa de Assistência Estudantil

Conjunto de ações que têm por finalidade ampliar as condições de permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a viabilizar a igualdade de oportunidades quanto ao acesso à graduação presencial e contribuir para a redução das taxas de retenção e evasão, quando motivadas por insuficiência de condições financeiras e, ou por determinantes socioeconômicos e culturais causados pelas desigualdades sociais.

- **Programa Bolsas**

Outra demonstração da política de incentivo institucional é o fato de muitos alunos do curso serem beneficiados com diferentes percentuais de bolsas concedidas pela própria IES,

ou, em consonância com as políticas sociais de Governo Federal, como o PROUNI e financiamentos do FIES.

- **Acessibilidade e Inclusão**

No dia a dia da graduação, as diferenças e as discussões sobre inclusão e acessibilidade de discentes com deficiência no ensino superior se fazem presentes e se colocam como um desafio constante. Reconhecer as diferenças e as experiências desencadeiam um processo de construção de um espaço inclusivo. A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) tem efeitos sobre os diferentes níveis de ensino e faz parte dos indicadores do MEC para avaliação das graduações tanto no quesito LIBRAS quanto no que diz respeito a acessibilidade.

Nesse contexto de construção de uma cultura inclusiva, a a Faculdade ITOP contribui para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão da Faculdade.

A política e adequações de infraestrutura física, relativas à promoção da acessibilidade, atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, por pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, estão estabelecidas em atendimento ao art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto nº 5.773/2006 e ao Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Estes alunos podem utilizar com segurança e autonomia, total ou assistida, os espaços, mobiliários e equipamentos; dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Também poderão contar com o o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como, dos recursos didáticos para alunos surdos ou com deficiência auditiva, em atendimento ao disposto no art. 16, inciso VII, alínea "c" do Decreto nº 5.773/2006 e art. 14, § 1º, inciso VIII, do Decreto nº 5.626/2005. Isto porque a ITOP se compromete em estabelecer a existência de local de atendimento específico para as pessoas portadoras de deficiência visual, inclusive com a contratação de pessoal capacitado a dar este tipo de assistência além de adquirir acervo bibliográfico em braile, assim como computadores específicos para a realização de estudos e pesquisas, no caso de haver acadêmico nestas condições transcritas a cima.

Hoje as condições de acesso aos portadores de necessidades especiais, nos prédios onde funcionam a Faculdade ITOP são suficientes, pois possuem rampas de acesso, com inclinações adequadas e corrimãos que permitem o deslocamento dos portadores de necessidades especiais aos locais de uso coletivo, banheiros masculinos e femininos equipados com barras de apoio, estacionamentos específicos, prioridade ao atendimento aos portadores de necessidades especiais nos diferentes setores da IES e portas de todas as dependências amplas e capazes de darem acesso aos cadeirantes.

4.7.4 Programas de apoio à formação acadêmica

• **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica a discentes de graduação integrados na pesquisa científica.

• **Programa de Monitoria**

O Programa de Monitoria visa proporcionar aos discentes da Faculdade ITOP a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito das unidades curriculares, sob a orientação da professora supervisora. A monitoria é exercida mediante o recebimento de auxílio financeiro (bolsa). No caso do curso de Pedagogia há uma monitora no laboratório da brinquedoteca.

- **Ouvidoria**

A Ouvidoria da Faculdade ITOP, que se encontra implantada, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos ou colaboradores, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

4.8 MATERIAL DIDÁTICO

Incorporamos em nossa prática pedagógica, a visão de que o estudante de Pedagogia, precisa perceber que a sua formação em nível superior deve acontecer de modo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, o curso de Pedagogia da Faculdade ITOP procura “estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante” (BRASIL, 2003).

Para isso disponibiliza o acervo da biblioteca física e virtual que se constitui de obras de renomados autores nacionais e internacionais adequado a cada disciplina e será atualizado devidamente.

Os livros virtuais e outros materiais como artigos, sites, links, filmes, vídeos são postados no ambiente virtual da Faculdade, para serem disponibilizados aos estudantes. **A** previsão de elaboração e disponibilização deste material teve a validação de uma equipe formada pelo NDE. Os acadêmicos podem explorar os textos de cada disciplina, sistematizando os estudos a partir dos conteúdos abordados, possibilitando-lhes reflexões e questionamentos a respeito do objeto de estudo.

Assim, esses materiais possibilitam aos estudantes participarem do processo de ensino-aprendizagem, interagir com seus pares e com o corpo docente e, ao mesmo tempo, aprofundar os estudos.

4.8.1 Utilização do Material Didático

Os acadêmicos recebem o calendário acadêmico de cada semestre letivo para acompanharem a sua organização. A cada Unidade de Aprendizagem da disciplina, é indicado aos estudantes a bibliografia correspondente.

Além dos livros o estudante tem acesso a materiais complementares indicados pelos professores no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O material didático, além de ser o complemento da aula através de slides e outros, torna-se um meio que leva o estudante a questionar, a investigar, a refletir, e a reconstruir conhecimentos. O material didático é um diferencial que contribui para promover a aprendizagem autônoma.

4.8.2 Materiais didáticos básicos: abrangência, aprofundamento, coerência teórica e metodológica

O material didático utilizado pelos cursos de graduação da Faculdade ITOP, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, está concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos previstos. Em cada unidade didática da disciplina, são observados os princípios filosóficos e políticos orientadores do currículo do curso. Isto implica a observância do trabalho pedagógico, como princípio educativo na orientação das preocupações didático-pedagógicas, incorporando a pesquisa e garantindo a relação teoria e prática. A utilização deste material didático possibilita desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, pois considera a sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, procurará atender a acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e prevê linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

Dessa forma, tal material subsidia o autoestudo, de forma a propiciar ao aluno uma sólida fundamentação em cada unidade didática da disciplina sob sua responsabilidade. A bibliografia virtual cumprirá, o papel de referência curricular para o trabalho docente e a aprendizagem do aluno.

O material didático e as atividades com os textos indicados (de exploração e sistematização) têm como objetivo auxiliar o aluno na sistematização do material estudado,

possibilitando-lhe questionamentos e reflexões a respeito do objeto de estudo levando-o a relacionar a teoria com a prática. As leituras complementares indicadas encaminham o aluno para um aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos durante todo o semestre.

O uso do computador e da Internet possibilitam a exploração multimidiática e interacional dos assuntos que são abordados. Esses meios são utilizados de diversas formas. Primeiramente, pode-se aproveitar as características dinâmicas da tecnologia informática para propiciar uma integração entre diferentes formas de se representar um determinado conhecimento científico. Os alunos, mesmo os que apresentam necessidades especiais, terão oportunidade de observar a descrição de um conceito através de textos, imagens, vídeos, simulações etc.

A segunda forma diz respeito ao uso do computador como ferramenta de comunicação, de modo a garantir uma maior integração e o estabelecimento de relações mais diretas e constantes entre os alunos e os professores, assim como entre esses grupos entre si. Por último, o uso do computador também possibilita ao aluno ver e rever quantas vezes necessitar, exemplos animados, textos e anotações de aula, a análise dos colegas e reconstrução do seu conhecimento.

Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, onde constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de atividades.

4.9 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINOAPRENDIZAGEM

É inegável que a informação passou a ser um dos instrumentos críticos para os profissionais ligados à Pedagogia. Isto ocorreu não apenas em função da acelerada corrida na oferta de novas tecnologias, mas, sobretudo, porque a informatização veio possibilitar maior eficiência na ação didático pedagógica.

Ressalta-se com grande ênfase a contribuição que a informática, progressivamente, tem proporcionado aos profissionais no sentido de lhes oferecer apoio docente. Tais ganhos são incorporados beneficamente ao trabalho dos pedagogos uma vez que isto lhes dota de facilidades e subsídios para atuarem mais em nível estratégico nas organizações. Todos os recursos possíveis são empregados na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O emprego de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem dos discentes do Curso de Pedagogia implica a seleção de um conjunto de recursos tecnológicos que contribuam para o gerenciamento, acompanhamento do fluxo e controle das informações e demais conteúdos comunicativos. Configura-se, portanto, como importante ferramenta de acompanhamento das mudanças pedagógicas e contribui de modo ativo para a melhoria da qualidade do ensino, do planejamento e da gestão dos processos educacionais e, desse modo, podem ser utilizados tanto na formação dos discentes do curso de Pedagogia quanto em sua atuação profissional futura. Os alunos precisam aprender a investigar, a dominar as diferentes formas de acesso à informação, a desenvolver a capacidade

crítica de avaliar, reunir e organizar as informações, a fim de que a aprendizagem significativa aconteça

Neste contexto, o curso de Licenciatura em Pedagogia incorpora continuamente asTICs em seu PPC através de diversas ferramentas, dentre as quais podemos destacar: Ambiente Virtual de Aprendizagem da plataforma Life.

Através do LIFE o discente acompanha todas as atividades curriculares cursadas e em curso. Nesse ambiente, os discentes também dispõem de acesso a documentos relativos ao seu curso, tais como: os cronogramas e os planos de ensino das disciplinas já cursadas e em andamento. Desse modo, docentes e discentes participam de forma colaborativa, por meio da construção coletiva do processo de ensino-aprendizagem dos diferentes conteúdos curriculares e diversificadas atividades acadêmicas disponibilizadas e divulgadas neste espaço virtual.

O AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem – é uma ferramenta de estudos, trata-se de uma plataforma interativa que possui inúmeras ferramentas ou objetos de aprendizagem com foco na educação e que atua de forma colaborativa, permitindo a todos uma participação conjunta na construção do conhecimento.

Na Biblioteca, todo o acervo é voltado para os cursos e disciplinas oferecidos na Faculdade. Desta forma facilita o acesso e uso da informação, subsidiando o ensino, a pesquisa e a extensão. Contribui, dessa forma para a educação superior e para a formação profissional do indivíduo, possibilitando que o conhecimento adquirido seja direcionado ao desenvolvimento da sociedade. Seu acervo é composto por livros, periódicos, monografias de especialização.

Todas essas ferramentas tecnológicas se mostram essenciais à formação no curso de Licenciatura em Pedagogia na medida em que possibilitam e ampliam o acesso dos discentes à informação, convertendo-as em materiais de aprendizagens essenciais à sua formação profissional e, também, se mostrando úteis em sua atuação docente futura. Tais ferramentas promovem a inclusão digital possibilitando maior domínio e controle das tecnologias da informação e comunicação, tão evidentes em tempos atuais. Em suma, propicia tanto aos discentes quanto ao corpo docente do curso de Pedagogia um leque de inovações do processo educativo, essenciais à prática pedagógica numa sociedade impulsionada, cada vez mais, pela velocidade dos fluxos da informação.

O curso reconheceu e incorporou, no contexto do processo pedagógico, as novas tecnologias da informação e comunicação com o objetivo de oferecer maiores subsídios aos docentes e discentes. Os docentes têm a sua disposição diversos recursos tecnológicos para exercer a sua função e os discentes têm a sua disposição, tecnologias que lhes permite pesquisar, interagir e acompanhar todo o seu processo acadêmico.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP trabalha combinando o ambiente físico da sala de aula com o ambiente virtual criado especialmente para dar suporte didático-pedagógico tanto ao docente e quanto aos discentes. Desse modo, cada professor pode fazer uso do ambiente da web para disponibilizar material, receber trabalhos, estimular pesquisas, fazer enquetes, realizar fóruns, indicar sites voltados para as disciplinas do curso e outras atividades correlatas. Cada aluno pode usar esse ambiente para: acompanhar seu desempenho acadêmico, participar da ouvidoria, realizar as avaliações institucionais, fazer solicitações à secretaria, postar as atividades, acessar o acervo virtual da instituição em

qualquer hora ou lugar. Assim também, o ambiente web possibilita um incremento no processo de avaliação da fixação da aprendizagem e possibilita executar o que foi prevista no projeto pedagógico do curso.

Quando se utiliza as TICs em sala de aula após um processo formativo percebe-se o potencial das mesmas em promover transformações nos sujeitos, nos processos pedagógicos, no currículo e até na maneira de avaliar. O conhecimento é desenvolvido pela capacidade interpretativa dos assuntos abordados em sala, essa capacidade só é possível pelo processo de comunicação, particularmente a multimodal e a compartilhada. É explícito que docentes e discentes já compreendem que o processo de ensino e aprendizagem não mais se constitui pela transmissão passiva dos dados, porém, com informações movimentadas, compartilhadas, coletivas e associadas ao entorno que se pertence.

Importa salientar que mesmo compreendendo o processo de transmissão, os docentes estabelecem em grande maioria, práticas inovadoras superficiais com as TICs, sobretudo, em atividades e estratégicas pedagógicas diferentes, emergindo as mais convencionais.

4.9.1 Acessibilidade Digital e Comunicacional

Além disso a Faculdade ITOP viabiliza a **acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade** entre docentes e discentes.

Para atender a todos os usuários sem exclusão, a Faculdade ITOP desenvolve iniciativas de acessibilidade digital e comunicacional. Entende que o curso é mediado com recursos tecnológicos, que são fundamentais para promoção de uma educação inclusiva. Promove condições para a convivência em um ambiente virtual de aprendizagem, por um lado, para que as pessoas com deficiência ou com necessidades especiais adquiram a possibilidade de estar numa plataforma ou espaço no qual podem interagir em condições de igualdade com as pessoas “sem deficiência” ou “ditas normais”. Por isso disponibiliza recursos para que a acessibilidade no processo de ensino e aprendizagem seja inclusivo, preocupando-se com a acessibilidade desde o processo seletivo, ao AVA, às ferramentas de interação e comunicação via Web, ao acesso aos conteúdos distribuídos nos livros didáticos e nas diversas mídias integradas ao curso, bem como com todos os outros detalhes que um curso de qualidade a distância exige.

Um pré-requisito para o desenvolvimento do curso é o domínio, por parte dos alunos, das TIC´s. Portanto, no primeiro período do curso ocorre o estudo das tecnologias computacionais e de informação, por meio da disciplina de **Tecnologia e Educação,** trazendo-as para o ambiente de sala de aula tendo o cuidado de incorporá-las à prática escolar e utilizá-las nas atividades didáticas do curso.

Essas formas de comunicação possibilitam o acesso aos bens culturais, principalmente, quando se trata de pessoas com necessidades especiais. O foco é impulsionar **interações** entre os envolvidos no processo por meio de recursos tecnológicos. Com vistas a explorar o potencial de interatividade propiciado pelo uso de tecnologias digitais e afirmar a concepção epistemológica sociointeracionista, no processo de ensino e aprendizagem. A acessibilidade digital é incluida nas atividades de planejamento e estruturação da interface do AVA, assim como dos conteúdos do curso.

A acessibilidade tecnológica ou digital permeia todos os aspectos relacionados aos diferentes tipos como a **Acessibilidade Metodológica** relacionada aos métodos e técnicas de estudo, de trabalho e de lazer ou recreação. A A**cessibilidade digital** é uma forma de tornar uma tecnologia utilizável por qualquer pessoa, independente de sua condição física, sensorial, cognitiva, social ou condição de trabalho. **Interatividade entre docentes e discentes** é condição para garantir a qualidade de um curso. Este processo é facilitado pelo avanço das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) mediado pela avaliação sistemática da aprendizagem dos alunos. A Faculdade ITOP dá condições para que todos os envolvidos no processo interajam e aprendam.

4.9.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem (ava)

A democratização do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs na sociedade contemporânea, materializada pela ampliação do acesso à internet livre em ambientes escolares e universitários, constitui, na atualidade, ferramenta fundamental para a formação docente numa perspectiva cultural, social, histórica e ambiental, de modo contextualizado criticamente. A partir dessa perspectiva, a ênfase é norteada para que durante o processo educativo de ensino, em mediação com a pesquisa e a extensão universitárias, o trabalho docente permeie o tripé educação, sociedade e tecnologia, e assim potencialize aportes pedagógicos e as suas interfaces com as demais áreas do conhecimento.

Nesse movimento relacional das TICs com a formação dos educadores, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP, considera enriquecedora e necessária sua articulação com os saberes que compõem o patrimônio educativo, também presentes nos acervos da universidade. Com o objetivo de gerir informação e apreensão da realidade social e cultural, o Curso de Pedagogia se propõe a estudar, debater e contextualizar tais tecnologias, suas generalidades, especificidades, metodologias e desafios de usos na educação.

O Ensino Superior, por meio da tecnologia, volta-se, pois, para buscar dinâmicas de processos sociais, patrimônio histórico e suas realidades, territórios regionais e suas relações na sociedade tocantiniense, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades dos graduandos, a fim de possibilitar diversas atividades teóricas e práticas por meio do uso de computadores, da internet, de softwares, a partir de bases analíticas na formação do pedagogo e dos licenciandos da Faculdade ITOP.

Outro componente da atividade didático-pedagógica e social do professor da disciplina educação e novas tecnologias, oferecida no primeuro período do curso, é relacionar os conteúdos com os processos sociais regionais/locais e fomentar a participação de alunos em programas, projetos, cursos e oficinas para a atualização contínua. Também constitui objetivo desenvolver projetos que provoquem uma cultura institucional de qualificação técnica em uso de equipamentos. Para tanto, a Faculdade ITOP conta com uma arquitetura informática – sistema de livre acesso à internet – que dá suporte à plataforma life, através da qual os docentes e os discentes do curso interagem virtualmente.

Além dessa plataforma, os docentes também podem estimular a participação dos discentes através de situações didáticas vivenciadas em outros ambientes virtuais, tais como fóruns on-line, redes sociais, e-mails e outros, os quais atuam como instrumentos auxiliares de

aprendizagem. Com vistas à incorporação de tais tecnologias, apresentadas e utilizadas sob o olhar pedagógico, o curso conta, ainda, com uma disciplina obrigatória de 68h – "Educação e Novas Tecnologias", ofertada no primeiro período do curso.

4.10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A Faculdade ITOP projetou um Projeto Político-Pedagógico que parta de uma concepção teórica, crítica e reflexiva. Destaca-se, como fundamental nessa reflexão, o sistema de avaliação que se dá no bojo do PPC.

A avaliação não é um processo meramente técnico e, tampouco, se resume à prática de atribuir graus distintos para alunos que apresentam desempenhos distintos. Avaliar significa, antes de tudo, diagnosticar os diferentes estágios de aprendizagem dos alunos, de tal forma a identificar eventuais lacunas e permitir a adequada formação das competências desejadas. Portanto, há uma estreita relação dialógica entre avaliação e concepção teórica da educação e que se estende para todo o processo educativo e ao próprio conceito de aprendizagem. A finalidade da verdadeira aprendizagem consiste não em reproduzir um modelo, mas, sobretudo em resolver situações, ou seja, criar, reinventar soluções. A avaliação, nessa perspectiva, não representa um fim em si mesma, pelo contrário, deve ser entendida como uma oportunidade de diagnóstico para melhoria do trabalho do professor, na medida em que lhe permite a oportunidade para correção de rumos.

4.10.1 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem

O curso de licenciatura em Pedagogia que visamos consolidar neste projeto, tem como concepção norteadora a formação de pedagogos que compreendam e se comprometam com a educação como campo de conhecimento e como processo que transcende as fronteiras da escola e se desenvolve, também, em ambientes não escolares.

Para tanto, compreende-se, conceitualmente e no fazer cotidiano, a avaliação como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada em cada etapa educativa. Como atividades intencionais e sistemáticas, ensino e aprendizagem são orientados por uma avaliação diagnóstica que permite identificar os conhecimentos prévios e as necessidades de aprendizagem em cada uma das unidades curriculares e, a partir, disso planejar processos de ensino que atendam às especificidades de cada grupo/tempo de formação, assim como os objetivos da formação em Pedagogia.

Dessa forma, assumimos a perspectiva de Luckesi (2008, p. 81) ao apontar que

> A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que encontra-se e possa avançar em termos de conhecimentos necessários. Desse modo a avaliação não seria tão somente um

> instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos tendo a definição de encaminhamento adequado a sua aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem dos discentes constitui-se como um processo permanente de diagnóstico e de intervenção, numa dinâmica de criação de novas possibilidades avaliativas que subsidiam o planejamento e que fortalecem a formação acadêmico-profissional do discente. Neste sentido, a avaliação da aprendizagem compõe um conjunto de procedimentos dentro do processo educativo e deve reflete, em todos os aspectos, a busca dos objetivos delineados no projeto pedagógico do curso, as diretrizes do Regulamento dos Cursos de Graduação da Faculdade ITOP e o fazer qualitativo em educação.

Assim sendo, a avaliação será feita de forma diversificada, recorrendo à instrumentos e estratégias avaliativas diversas, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo. No decorrer do processo educativo, o(a) docente promoverá, também, meios para a recuperação da aprendizagem do(a)s discentes, em observação às normas regimentais, como exposto no Regulamento dos cursos de graduação da Faculdade ITOP.

A avaliação na Faculdade ITO ao pretender diagnosticar os diferentes estágios de aprendizagem dos alunos, de tal forma a identificar eventuais lacunas e permitir a adequada formação das competências desejadas, é entendida como uma oportunidade de diagnóstico para melhoria do trabalho do professor/tutor, na medida em que lhe permite a oportunidade para correção de rumos da aprendizagem.

Considerando que o processo de avaliação da aprendizagem como parte integrante do planejamento do processo de ensino-aprendizagem apresenta três funções:

- Diagnóstica: realiza sondagem de conhecimentos e experiências já adquiridas pelo aluno, bem como a existência de pré-requisitos necessários à aquisição de um novo saber. Identifica progressos e dificuldades de alunos e professores diante do objetivo proposto;
- Formativa: propicia a correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo ao alcance dos objetivos propostos. Informa ao docente sobre o desenvolvimento do trabalho, adequação de métodos e materiais, comunicação com o aluno e adequabilidade da linguagem;
- Somativa: proporciona uma medida expressa em uma nota correspondente ao desempenho do aluno contemplando, em seu interior, tudo aquilo que foi visualizado nas funções diagnóstica e formativa.

Nesta perspectiva, o curso de Pedagogia da Faculdade ITOP, ao assumir o caráter formativo da aprendizagem, desenvolve com o estudante a capacidade para a aprendizagem autônoma, de forma contínua e efetiva.

A metodologia adotada favorece a inserção dos estudantes no processo de aprendizagem que atende níveis diferenciados de cognição e de significado, que são concretizados por atividades que ampliam, aprofundam e avaliam o conhecimento, além das interações, as quais possibilitam a compreensão, a interpretação e crítica, e as que iniciam um processo de reflexão e de autoavaliação.

Para esta construção autônoma do conhecimento, implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa como veremos a seguir.

4.10.2 Descrição do Sistema de Avaliação

As avaliações dos estudantes, realizadas por disciplinas baseiam-se nas competências e habilidades definidas no planejamento didático, e respectivamente associadas aos conteúdos curriculares, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. As disciplinas da Pedagogia, preveem duas avaliações presenciais, de frequência obrigatória. O sistema de avaliação foi construído com o objetivo de verificar, ao longo e ao final do processo de ensino–aprendizagem, se os alunos alcançaram os padrões estabelecidos nos objetivos do curso. O acompanhamento constante do desempenho do aluno será efetuado pelo professor.

As avaliações de aprendizagem propostas serão orientadas para a verificação dos conhecimentos efetivamente construídos e das competências profissionais desenvolvidas pelo aluno, aferindo-se tais resultados por meio da realização de trabalhos de pesquisa individuais e em grupo, de resenhas, resumos, estudos de caso, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos de práticas e de estágios, apresentações orais, além de estudos de caso para aplicação prática do que foi aprendido, integrando as novas informações aos conhecimentos prévios dos alunos além das provas escritas. Durante o curso, serão aplicados os seguintes tipos de avaliação da aprendizagem do aluno: Atividades Interativas/On-line através de Fóruns de discussão temáticos, de debates e discuções em aula, de revisão, de atividades discursivas, de atividades objetivas etc.

A pontuação por participação nas atividades interativas será adicionada à nota alcançada pelos alunos nas atividades avaliativas. A média aritmética dos graus obtidos nestas atividades avaliativas corresponderá a 40% da nota final obtida pelo aluno em cada disciplina do curso. Esta pontuação será somada às avaliações escritas, que corresponderá a 60% da nota final da disciplina.

Avaliação qualitativa

A avaliação diagnóstica, instrumento que pautará o desenvolvimento do projeto de ensino no decorrer do ano letivo, será elaborado levando-se em conta as expectativas quanto às aprendizagens dos educandos, assim como o reconhecimento dos seus conhecimentos prévios e das demandas oriundas do campo da sua atuação profissional. Neste sentido, tanto aquilo que o discente já sabe, quanto o que ele ainda não sabe e que constitui objeto de ensino, constituirá a base do que será efetivamente trabalhado no decorrer do curso. Para tanto, serão utilizados vários instrumentos que subsidiem a avaliação diagnóstica: observação, exercícios, entrevistas, provas, autoavaliação.

Assim como a avaliação diagnóstica servirá ao norteamento do trabalho docente, um processo contínuo de avaliação, sobremaneira formativa, será implementado durante todo o período letivo, visando identificar e sanar eventuais dificuldades e/ou demandas dos discentes e o aprimoramento do processo de formação. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem serão escolhidos de maneira a garantir que a avaliação, no seu sentido mais amplo, ocorra de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Avaliação quantitativa

A avaliação quantitativa do desempenho acadêmico será feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento nos termos da legislação vigente. Sendo assim, independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado o discente que não obtiver a frequência de, no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas.

As formas de verificação da aprendizagem pelo **Sistema de Avaliação** previsto são estabelecidas pelo docente de cada Unidade Curricular em consonância com o projeto pedagógico do Curso, devendo ser divulgadas no início de cada módulo, juntamente com o programa da UC. Os instrumentos de avaliação são utilizados de modo a abranger a diversidade de formas de expressão do conhecimento presentes na sala de aula. Entre esses instrumentos elenca-se:

• Provas objetivas;
• Provas dissertativas;
• Relatórios de visitas técnicas, experimentos e desenvolvimento de projetos, participação em atividades técnico-científicas promovidas por entidades educativas e profissionais;
• Apresentação de trabalhos – individual e em grupos;
• Exercícios em sala de aula e extraclasse;
• Pesquisa orientada: de campo e bibliográfica;
• Seminários temáticos;
• Autoavaliação;
• Estudos de caso;
• Resolução de situações-problemas;
• Atividades práticas.

A avaliação será realizada da seguinte maneira:

- Participação nas atividades, discussões feitas em aula e contribuições pessoais, Trabalhos em grupo (sessões de trabalho em sala e/ou seminários): 40%;
- Prova: 60%

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento e a frequência.

A avaliação do aproveitamento se dá:

- pelos trabalhos de aplicação (teóricos ou práticos).
- por instrumentos de verificação de assimilação, de conteúdo.
- pela participação em atividades complementares de ensino, incluindo: pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, monitoria, iniciação cientifica, entre outras previstos em cada UC.

O aproveitamento escolar é avaliado mediante o acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina. Compete ao professor da disciplina elaborar as atividades escolares sob a forma de avaliação escrita, testes e demais trabalhos, bem como lhes julgar os resultados

As provas escritas, em número mínimo de 02 (duas) por período letivo, visa a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno.

O exame final é realizado após o término de cada disciplina. Objetiva a avaliação da capacidade do domínio do conhecimento do conjunto da disciplina que abrange toda a matéria ministrada pelo professor da disciplina.

A prova final será a única prova retida na Instituição, sendo permitido ao aluno solicitar uma cópia da mesma.

4.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

4.11.1 Gestão do curso

A função precípua do gestor é de implementar, estimular, acompanhar e avaliar o desenvolvimento curricular, atenta à preservação de sua filosofia e à fidelidade aos pressupostos teórico-metodológicos e políticos do projeto pedagógico.

Do ponto de vista organizativo, a coordenação é realizada de forma colegiada e integrada. Neste sentido, não há apenas uma coordenação de curso, responsável pelo que acontece. Cabe à equipe de coordenação (NDE), em consonância com a direção e o colegiado do curso, definir a melhor forma de sua organização interna, compartilhando responsabilidades e dividindo as ações. A gestão colegiada faculta que o sujeito participe de tal modo que não apenas faça parte, e sim que tome parte do processo de tomada de decisão. Por essa razão também os discentes fazem parte do colegiado através da sua representação.

A Coordenadora de Curso reporta-se à Direção Acadêmica nos assuntos relativos à implementação do projeto Pedagógico do Curso e sua interação com o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade ITOP, bem como ao Colegiado de Curso e ao NDE, a quem cabe supervisionar as atividades acadêmicas e o cumprimento dos indicadores e padrões de qualidade e a integração das atividades em âmbito local. Reporta-se ao Diretor da Faculdade para os assuntos de ordem administrativa, política e institucional.

Dentro de tal perspectiva, além das atribuições previstas na forma regimental, compete à Coordenação Geral:

- Supervisionar a oferta semestral dos estudos e atividades, buscando o atendimento à totalidade dos estudantes;
- Coordenar as atividades de elaboração e discussão de ementas e programas, tendo sempre a perspectiva do curso como totalidade orgânica, sobre-pairando às fragmentações e compartimentalizações temáticas ou organizacionais;
- Promover a avaliação sistemática do desenvolvimento curricular, preservando seu caráter integrado, institucional e multidimensional;
- Mobilizar o NDE, docentes, discentes para a avaliação e aperfeiçoamento do projeto acadêmico (Projeto Político Pedagógico | Pedagogia).
- Presidir, convocar e coordenar reuniões com o colegiado.

A gestão do curso tem como compromissos básicos norteadores de suas ações, a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica. Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmico administrativa que favorece a agilidade e a organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na Faculdade ITOP. Além disso é planejada a partir dos resultados da autoavaliação institucional, incluindo os professores, as disciplinas, os alunos e a coordenação pelos resultados revelados pela CPA, e o resultado das avaliações externas que servirão de insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

Além das atribuições previstas na forma regimental, compete à Coordenação a estruturação do curso de acordo com as normas legais, adaptando-o, ao mesmo tempo, às novas demandas sociais. Para tanto, utiliza-se da parceria e colaboração do Núcleo Docente Estruturante. No desenvolvimento de seu trabalho a Coordenadora lidera os alunos e professores nos assuntos contextuais de seu curso, estimulando e viabilizando a efetiva participação dos grupos de interesse na vida acadêmica da Faculdade ITOP, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão

Além disso, normatiza, regulamenta, gerencia, executa e avalia as políticas, as diretrizes e os padrões de atendimento acadêmico e pedagógico aos alunos. A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela execução das atividades didático-pedagógicas e seus projetos, pelo controle das atividades de ensino e pela fixação da programação semestral do processo de ensino-aprendizagem, que consiste no planejamento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando ao aluno uma formação integrada e plena, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade. Com o apoio do NDE e do colegiado, a coordenação do curso, toma as decisões, através de reuniões com os professores que são os responsáveis pelas disciplinas do curso e representantes do corpo discente.

Todos os resultados das avaliações colhidas pelas reuniões, instrumentos da CPA ou resultados das avaliações externas são apropriados pela comunidade acadêmica para delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso. A seguir será descrito como é a avaliação institucional, avaliação externa.

4.11.2 Auto avaliação institucional e o resultado das avaliações externas

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da educação.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da instituição, a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a

avaliação do sistema comunicacional e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais da educação.

4.11.3 Avaliação Institucional

A avaliação Institucional é uma necessidade permanente decorrente da crescente cobrança da sociedade sobre as instituições de educação em geral, e do papel, tanto científico quanto sociopolítico, atribuído à educação superior. O acompanhamento dos resultados dessas avaliações, subsidiam o planejamento estratégico dos diversos setores que são utilizados na melhoria crescente da qualidade de ensino, da pesquisa e da extensão da instituição incluindo o curso de Pedagogia.

A Faculdade ITOP por meio dos mecanismos legais desenvolve processos avaliativos que se inserem no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O SINAES visa identificar as condições de ensino oferecidas, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático pedagógica. Nesse sentido o processo de avaliação externa se constitui das orientações estabelecidas pelo **SINAES.**

4.11.4 Avaliação do Curso

A avaliação do curso se desenvolve em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da entidade mantenedora, em processo de parceria entre a direção da Faculdade ITOP e a coordenação do curso de Pedagogia.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP são realizados por meio da atuação conjunta de diversas esferas.

A Coordenação do Curso atua na implementação do Projeto Pedagógico do Curso, em especial no acompanhamento pedagógico do currículo, através da efetiva relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho didático pedagógico em conjunto com os docentes.

O Colegiado de Curso por sua vez, como órgão deliberativo responsável pela organização didático-pedagógica, além das competências de organização e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes e articulador da formação acadêmica, acompanha e monitora, juntamente com a Coordenação, o processo ensino-aprendizagem para que a formação do futuro profissional prevista no PPC ocorra de forma plena.

Criada para, dentre outras funções, avaliar o processo de ensino e produção do conhecimento na busca pela qualidade do ensino ministrado na faculdade ITOP, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da ITOP realiza diagnósticos que permitem subsidiar o planejamento de ações que se colocam como necessárias no desenvolvimento das atividades de ensino. O processo de auto-avaliação institucional realizado pela CPA- ITOP se configura na articulação com todos os segmentos da comunidade acadêmica e da administração e gestão da universidade.

Portanto, processos de monitoramento e avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia utilizam elementos como:

- os resultados da Avaliação Institucional realizado por meio do Instrumento da Avaliação do Ensino (CPA);
- pesquisas de opinião com discentes e egressos;
- levantamento de dados quanto ao campo de atuação profissional do pedagogo;
- atualização das políticas curriculares da Educação Básica e de formação de professores;
- os resultados das avaliações externas e dos índices alcançados pelo curso.

A seguir, relacionamos as etapas do processo:

4.11.5 Avaliação do Corpo Docente pelos Discentes

A avaliação do docente é regulamentada, em seus detalhes, pela CPA. É avaliado ao final do módulo os critérios e procedimentos básicos pelo aluno, do desempenho didático do professor. Este projeto de avaliação tem como finalidade:

a) Melhorar o desempenho do corpo docente;
b) Subsidiar decisões quanto ao corpo docente;
c) Identificar o corpo docente a partir da visão do aluno;
d) Levantar subsídios para programa de formação continuada;
e) Aferir o cumprimento do programa;
f) Identificar relação professor/aluno e
g) Oferecer "Feedback" ao professor e à gestão do curso.

4.11.6 Acompanhamento e Avaliação do PPC

O documento resultante do processo de elaboração do PPC constitui-se como um referencial tanto para o corpo docente quanto para os discentes, no que se refere às ações administrativo-pedagógico-educativas.

Configura-se, portanto, como um norteador para a comunidade escolar. O acompanhamento e a avaliação sistemática do PPC caracterizam-se como elementos que possibilitam aos diferentes sujeitos que integram a comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) a compreensão dos princípios didáticos e pedagógicos, bem como dos itinerários formativos que compõem o curso.

O PPC é afetado pelas constantes transformações e mudanças de perspectiva, em função de suas dimensões espacial e temporal e, desse modo, é acompanhado e avaliado permanentemente, visando o comprometimento e o atendimento aos princípios e objetivos que sustentam a sua elaboração e função política-pedagógica. Reuniões do NDE, do Colegiado e outros momentos de discussão incluim, como propósitos, acompanhar o processo de implantação do PPC e, periodicamente, propor processos de avaliação mais pontuais que visem adequar o projeto pedagógico do curso a realidade em que os sujeitos do processo educativo se encontram inseridos.

O projeto pedagógico, como instrumento, é avaliado, ao final de cada semestre letivo pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), sob a presidência da coordenação do curso, e segundo os critérios estabelecidos conjuntamente pela direção da Faculdade ITOP e pela coordenação do curso de Pedagogia. Com as alterações decorrentes da avaliação, uma nova edição do Projeto poderá ser elaborada, datada e encaminhada aos Conselhos Superiores da Faculdade, para a devida aprovação e expedição de resolução homologatória.

4.11.7 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

As diretrizes decorrentes dos processos de avaliação do curso, pelas situações vividas pelo curso, são apresentadas após análise e sistematização, em reuniões, no sentido de formulá-las enquanto um plano de ação, que possa, além da superação de problemas, apontar caminhos para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e da gestão do curso.

As ações realizadas em consequência dos processos de avaliação do curso de Pedagogia podem ser:

a) Definição de uma estrutura curricular - decorrente de objetivos definidos, de um perfil profissiográfico, de uma identidade e do direcionamento de um eixo epistemológico, orientado para o conceito de competência desejada e socialmente requerida, com vistas ao atendimento dos princípios da interdisciplinaridade. Esses componentes marcam os pontos de referência para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento constante do projeto pedagógico do curso;
b) Revisão periódica do ementário das disciplinas - possibilita que cada disciplina, dentro do seu estado da arte, e sem perder a sua identidade epistemológica, assuma posição e amplitude explícitas no projeto pedagógico, em função dos objetivos, do eixo epistemológico, além de seu inter-relacionamento com as demais disciplinas, atendendo aos princípios da interdisciplinaridade.
c) Definição das equipes de disciplinas para elaboração das atividades integradoras e projetos de extensão. Nesse sentido, o docente está comprometido com a constante inovação, com a construção e reconstrução do conhecimento e com a sua constante qualificação profissional.
d) Definição de uma metodologia de trabalho adequada ao desenvolvimento curricular possibilitou a orientação das ações desenvolvidas no cotidiano do curso, sempre em busca da melhoria de qualidade do processo ensino-aprendizagem.
e) Definição de uma metodologia de trabalho envolvendo o processo ensino, extensão e pesquisa, para a concretização de novos conhecimentos e avanço científico.
f) Definição do perfil desejável do aluno ingressante no curso com a definição das condições de ingresso, a permanência e o término do curso dentro dos padrões idealizados de competência científica e tecnológica.
g) Definição para adoção de novos referênciais.

4.11.8 Estratégias de Avaliação Pedagógica, Administrativo, Operacional e Comunicacional do Curso

Em cada semestre, são realizados momentos específicos para avaliação do curso. Esses momentos ocorrem para:

_ Análise de objetivos, metodologias e instrumentos;

_ Análise e adequação da "performance" docente;

_ Análise de adequação de material didático;

_ Análise dos procedimentos didático–pedagógicos e estratégias comunicacionais(midiáticas);

_ Análise de atualização de sistema operacional e administrativo;

_ Análise do uso da tecnologia: a familiaridade, os problemas, os aspectos positivos e as atitudes no uso da tecnologia;

_ Análise quanto ao formato das aulas, os resultados das exposições dos professores, as discussões, a qualidade das questões ou problemas levantados, o incentivo à expressão oral por parte dos alunos;

_ Análise quanto ao conteúdo do curso: a relevância, a adequação à realidade e às necessidades e a organização;

_ Análise da efetivação da interdisciplinaridade e relação da teoria e prática através das atividades integradoras, dos seminários e dos projetos de extensão e pesquisa;

_ Análise quanto às atividades previstas: a relevância, o grau de complexidade;

_ Análise quanto aos testes de aprendizagem: a freqüência, a relevância, a quantidade e a complexidade dos conteúdos e o retorno das avaliações;

_ Análise quanto à produção dos alunos: adequação, propriedade, tempo de envolvimento;

_ Análise quanto às atitudes dos alunos: a responsabilidade, a pontualidade no cumprimento dos prazos e a participação efetiva no curso.

Após as análises são feitas emissões de relatórios e atas sobre as referidas áreas. A Coordenadora do curso e o NDE, e também o colegido, analisam os indicadores apontados visando definir as diretrizes de planejamento para o próximo semestre, de forma que possíveis problemas sejam solucionados e uma melhor oferta seja contemplada.

4.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

4.12.1 Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é uma atividade acadêmica determinada pela Lei N° 11.788 de 25 de setembro de 2008 que tem como finalidade propiciar ao discente em formação profissional a vivência de situações do cotidiano do campo profissional do qual trata a formação. Pretende-se, desta forma, que o(a) discente venha a articular os saberes teóricos e práticos, estabelecendo entre eles as relações indispensáveis ao desenvolvimento do conhecimento.

O Estágio caracteriza, portanto, como um

> [...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Desta forma, o Estágio é um momento de suma importância no processo de formação profissional, pois:

> [...] além de ser o cumprimento de uma determinação legal, apresenta-se como um dos momentos em que o (a) estudante de Pedagogia possa através da participação ativa no campo profissional, confrontar e perceber a teoria na prática estabelecendo relações entre o que acontece no âmbito das organizações educacionais e o que se discute nos cursos de formação do pedagogo, desenvolvendo novos saberes e um modo de agir coletivo (ARAUJO, 2010, p. 12).

O estágio, compreendido como tempo de reflexão, de pesquisa, de vivência do saber pedagógico, tem como princípio norteador a articulação da teoria com a prática numa perspectiva inter e transdisciplinar.

Neste curso, o estágio, é entendido como um conjunto de ações educativas que possibilitam integrar os diferentes componentes curriculares do curso com os desafios e as necessidades da área de formação profissional. De tal modo, concebe-se o estágio pedagógico como parte de um projeto coletivo que no âmbito do curso se articula com o projeto pedagógico da instituição e o campo de estágio.

O estágio curricular supervisionado visa dar oportunidade ao discente/futuro pedagogo de:

· observar e conhecer o campo de atuação/intervenção profissional;

· articular e interrelacionar os conteúdos teóricos do curso com práticas concretas de intervenção;

· vivenciar o fazer pedagógico de forma crítica, desenvolvendo repertórios para fazer escolhas e inovações apropriadas;

· desenvolver um estilo próprio de atuação profissional;

· ampliar os horizontes profissionais, desenvolvendo sensibilidade para analisar a realidade;

· produzir dados e utilizá-los para possíveis pesquisas;

· colaborar na construção da práxis docente;

· propiciar o conhecimento da situação de trabalho que é concebida na permanente relação teoria-prática em um processo de reflexão, análise crítica e síntese.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia integra:

· O ensino, a vivência das instituições educacionais, em que se inclui a gestão e organização do campo de trabalho; o projeto pedagógico e outras dimensões do cotidiano escolar.

· A Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas dimensões pedagógicas, entendidas como prática coletiva; as dimensões político-históricofilosóficas; e as dimensões sociais, como possibilidade de articulação entre sujeitos sociais implicados nos projetos educacionais.

· A vivência da atuação profissional em instituições não-escolares por meio de parcerias públicas e privadas.

· A experiência da gestão, o contato com a legislação e com a estrutura organizacional das instituições educativas, sejam escolares, ou não escolares.

· O contato com as diferentes instituições educativas que trabalham com a diversidade, como: Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos e outras realidades soócio educativas.

O estágio está organizado, no curso, da seguinte forma:

PERÍODO	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA
4º	Estágio Supervisionado em Gestão	88 h
Observa, analisa e participa das atividades de gestão dos espaços educativos escolares e/ou não escolares, focalizando o trabalho pedagógico do gestor, assim como a estrutura organizacional da instituição educativa.		
5º	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	88 h
Focaliza os processos educativos nas instituições de Educação Infantil (0 a 5 anos). Planeja e realiza atividade de docência, sob a orientação e supervisão dos professores da instituição concedente e da instituição formadora.		
6º	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	88 h
Observa e analisa a prática educativa nas instituições que ofertam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Planeja e realiza atividade de docência, sob a orientação e supervisão dos professores da instituição concedente e da instituição formadora.		
7º	Estágio Supervisionado em Educação Especial	68 h
Vivência e análise dos diferentes processos educativos que ocorrem nas orgaizanções escolares do ensinio infantil e fundamental (anos iniciais) na inclusão dos alunos com necessidade educacionais especiais. Planejamento e desenvolvimento de ações no espaço específico de Atendimento Educacional Especializado AEE		
8º	Estágio Supervisionado em Espaços não Escolares	68 h
Observa e analisa os processos educativos em instituições não escolares. Planeja e realiza atividade de docência, sob a orientação e supervisão da professora de estágio e dos professionais da instituição concedente e da instituição formadora.		

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, supervisionado por um docente do curso e também por um profissional na instituição concedente. São requisitos para a realização e conclusão satisfatória das etapas correspondente ao estágio:

• Matrícula nas Unidades Curriculares referentes aos estágios em cada período (4º ao 8º);

• realização das atividades constantes no Plano de Estágio;

• cumprimento e comprovação da carga horária, conforme o PPC;

• elaboração do relatório analítico.

O Estágio Curricular Supervisionado está distribuído em 400h de atividades efetivas e visa preparar o estudante para articular teoria e prática, indo além de métodos e técnicas de trabalho. É

entendido como um campo de conhecimento e espaço de formação docente que deverá ter como eixo a pesquisa da prática pedagógica.

Há uma coordenação de estágio supervisionado, que neste curso é a própria coordenadora do curso a qual compete realizar reuniões, discutir estratégias e metas a cada semestre letivo, em conjunto com os professores supervisores de estágio. É importante destacar que no percurso acadêmico, as reflexões desenvolvidas através das ações em estágios são compactadas em registros, tais como portfólios, relatórios ou outros suportes documentais. Os professores supervisores da Faculdade orientam toda a execussão do estágio, incluindo a observação, planejamento, elaboração de material didático e relatórios. Há seis encontros coletivos no semestre na IES, além das orientações individuais. Os professores supervisores de estágio comparecem aos locais de estágio para apresentação dos estagiários, e acompanhamento posterior in loco. Eles também participam do Seminário de Estágio, realizado no curso uma vez no semestre, divulgando os produtos científicos resultantes das pesquisas e também os materiais didático-pedagógicos elaborados e utilizados pelos estagiários nas escolas ou espaços não escolares-campo.

O curso mantém convênio com a Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esporte, com a Secretaria Municipal de Educação, com a Secretaria de Desenvolvimento Social e com o Serviço Social do Comércio Departamento Regional do Tocantins (SESC); além de promover parcerias com instituições privadas de ensino e de outras não escolares que dispõe de serviço pedagógico.

4.12.2 Objetivos do Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivos facultar ao futuro profissional, licenciado em Pedagogia:

 Desenvolver competências necessárias à atuação profissional na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão Escolar;

 Realizar observação, registro e análise de situações em sala de aula e de gestão educacional;

 Participar efetivamente no trabalho pedagógico para a promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento, nos diversos níveis e modalidades de processos educativos;

 Desenvolver projetos de atividades educacionais e/ou de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir de realidades vivenciadas.

Está organizado para a prática docente na Gestão de serviços pedagógicos na escola, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, na EJA e Espaços não Escolares, a saber:

a) Estágio Supervisionado I - 4º período do curso com carga horária de 88 horas. Os alunos fazem a caracterização dos espaços da escola através de atividades de observação e diagnóstico. Partem de Estudo exploratório por meio de observações e atuação na Gestão Educacional onde está sendo realizado o Estágio. O estágio busca refletir a práxis educativa e as ações do pedagogo nesse espaço educativo. Percepção da organização do trabalho pedagógico e de gestão concorrendo para uma visão interdisciplinar. Ao final do Estágio é

feita uma reflexão sobre a gestão escolar e apresentada ao Professor de Estágio, em forma de relatório descritivo reflexivo apontando possíveis práticas inovadoras para a gestão.

b) Estágio Supervisionado II - 5º período do curso com carga horária de 88 horas. Os alunos fazem a caracterização dos espaços da Educação Infantil através de atividades de observação e diagnóstico. Analizam o Projeto Pedagógico tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Os acadêmicos produzem planos de atividades de intervenção, execução e avaliação, de acordo com os fundamentos da educação infantil articuladas com a professora da classe. Ao final do Estágio é feita uma reflexão crítica sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio e apresentada ao Professor, em forma de relatório descritivo reflexivo apontando possíveis práticas inovadoras para a educação infantil.

c) Estágio Supervisionado III - 6 período do curso com carga horária de 88 horas. Os alunos farão um reconhecimento e caracterização do espaço escolar em escolas que tenham os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente se dedicarão a um estudo exploratório por meio de observações e diagnóstico da realidade e desenvolvimento de atividades: rotinas estáveis, materiais adequados, opções metodológicas e estratégias educativas. Aplicação das habilidades básicas da docência em situações instrucionais cotidianas adquiridas nos Fundamentos Metodológicos do Ensino de disciplinas eletivas de formação. Os acadêmicos produzem planos de aulas para sua regência de acordo com os fundamentos das disciplinas trabalhadas em sala de aula. No final do Estágio é feita uma reflexão sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio III e apresentada em forma de relatório descritivo reflexivo apontando possíveis práticas inovadoras para os anos iniciais do ensino fundamental.

d) Estágio Supervisionado IV - 7º período do curso com carga horária de 68 horas. Vivência e análise dos diferentes processos educativos que ocorrem nas organizações escolares no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental, na inclusão dos alunos com necessidade educacionais especiais. Legislação sobre a Educação Especial e sua relação com as políticas educacionais. Conceituação e análise das principais necessidades educacionais especiais. Estrutura e funcionamento dos serviços de educação especial. Caracterização da dinâmica do processo pedagógico em educação especial no contexto da sala de aula e no Atendimento Educacional Especializado AEE. Realização de atividades de observação da prática docente e desenvolvimento de ações no espaço específico de educação especial. Reflexão sobre a realidade observada e ação de intervenção com base no Estágio Supervisionado vivenciado.

e) Estágio Supervisionado V - 8º período do curso com carga horária de 68 horas. Estudo exploratório por meio de observações, em escolas que dispõem de recursos em atividades na modalidade EJA e atividades pedagógicas desenvolvidas em Espaços não Escolares, também fomentam a formação do profissional do pedagogo. O estágio busca refletir a práxis educativa e as ações do pedagogo nesse espaço educativo. Os acadêmicos produzem planos de atividades para sua intervenção de acordo com os fundamentos da atuação da instituição. No final do Estágio é feita uma reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas ao longo do estágio IV e apresentada em forma de relatório descritivo reflexivo apontando possíveis práticas inovadoras relacionadas ao contexto educativo respectivo.

O curso confere enorme relevância à prática pedagógica, sendo que a Estrutura Curricular obrigatória do Curso dispõe, ainda, de quatro disciplinas destinadas às práticas pedagógicas, nas quais são realizados trabalhos que desenvolvem as habilidades do acadêmico no que diz respeito a sua vida profissional no exercício do magistério. São elas: Pesquisa na Prática Pedagógica I, Pesquisa na Prática Pedagógica II, Pesquisa na Prática Pedagógica III e Pesquisa na Prática Pedagógica IV que estão diretamente relacionadas aos estágios supervisionados e a outras fontes do desenvolvimento das práticas pedagógicas, ofertadas desde o início do curso, sempre tendo como base o projeto pedagógico do curso.

O estágio curricular consolida-se como um exercício profissional ao futuro professor vivenciando situações de trabalho, isto é, diretamente em espaços educativos formais ou não. Trata-se pois, de um componente obrigatório da organização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

4.12.3 Estágio curricular supervisionado: relação com a rede de escolas da Educação Básica

A prática do Estágio Curricular Supervisionado, constitui-se num espaço privilegiado de aprendizado para o discente em contato com a realidade da Educação Básica, assim como, no exercício da gestão de processos educacionais que permitam desenvolver habilidades, competências e conhecimentos trabalhados ao longo do Curso.

A inserção do aluno nessa realidade inter-institucional, possibilita ao aluno a praticar as aprendizagens construidas e adquiridas durante sua formação e socializar sua experiência com seus pares em reflexão conjunta, constituindo-se em prática importante para a inserção no ambiente de trabalho educacional.

Também acrescenta-se a este aspecto favorável, a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade possível entre as Práticas Pedagógicas, a Didática e as disciplinas de Fundamentos e Metodologias, uma vez que são campos de articulação pedagógica.

Além do Regulamento de Estágio a ser seguido, há um documento de natureza didático-pedagógica que orienta o aluno em sua prática, em todas as etapas: desde o primeiro contato com a instituição escolar ou não-escolar, as entrevistas, as observações do ambiente educativo, do grupo de crianças, adolescentes, jovens ou adultos, o contexto institucional e comunitário, o planejamento de estágio e a preparação das atividades, a sistematização de relatórios sua entrega e socialização.

A Organização da prática de estágio no Curso de Pedagogia volta-se para a carga horária obrigatória oficializada, em suas distribuições segundo o calendário acadêmico, permitindo que o aluno possa:

_ observar e fundamentar seus conhecimentos sobre o contexto educacional;
_ observação de aulas *in loco;*
_ acompanhamento com o professor-regente;
_ diagnose do grupo e das crianças ou outro público;
_ diagnose do projeto educacional da unidade escolar;
_ trabalho prático (planejamento educativo e intervenção acompanhada).

Logo, o Estágio Supervisionado fomenta a vivência da realidade escolar ou não escolar, de forma integral, pois possibilita o seu engajamento no contexto do trabalho educativo, participação em conselhos de classe, em reuniões de professores, em encontros dos professores com coordenação pedagógica para planejamento das aulas etc.

Estágio Supervisionado I. Gestão escolar

Caracterização da Instituição: conhecer a escola, sua organização e gestão, o Projeto Político Pedagógico e calendário escolar. Observação dos procedimentos da escola quanto a gestão (cotidiano da direção e coordenação pedagógica, orientação educacional, organização das reuniões, reunião de professores, reunião com os pais, conselho de classe, comemoração com os alunos, entrada e saída dos alunos, recreio, merenda. Ações de apoio à coordenadora pedagógica e direção; Planejamento e desenvolvimento de uma ação de gestão.

Culminando num total de 50 h **de atividades de estágio obrigatório** na Gestão Escolar na unidade escolar, sendo que planejamentos, relatórios e orientações serão realizados fora do espaço escolar perfazendo 88 horas.

Estágio Supervisionado II – Educação Infantil

Caracterização da Instituição: conhecer a escola, sua organização e gestão, o Projeto Político Pedagógico e calendário escolar. Observação dos procedimentos da escola relacionados a educação infantil, o processo pedagógico para aprendizagem, a adequação do processo educativo à idade das crianças, organização das reuniões, reunião de professores, reunião com os pais, conselho de classe, comemoração com os alunos, entrada e saída dos alunos momentos artísticos culturais, recreio, merenda, brincadeiras e jogos, projetos, avaliação. Planejamento e desenvolvimento de uma ação de educação infantil.

Culminando num total de 50 h **de atividades de estágio obrigatório** na Educação Infantil na unidade escolar, sendo que planejamentos, relatórios e orientações serão realizados fora do espaço escolar perfazendo 88 horas.

Estágio Supervisionado III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Caracterização da Instituição: conhecer a escola, sua organização e gestão, o Projeto Político Pedagógico e calendário escolar. Observação dos procedimentos da escola relacionados aos anos iniciais do ensino fundamental, o processo pedagógico para do ensino aprendizagem, a adequação do processo educativo a idade dos estudantes, organização das reuniões, reunião de professores, reunião com os pais, conselho de classe, comemoração com os alunos, entrada e saída dos alunos, recreio, merenda, brincadeiras e jogos, projetos que envolvem interdisciplinaridade, avaliação. Planejamento e desenvolvimento de uma ação do ensino fundamental.

Culminando num total de 50 h **de atividades de estágio obrigatório** nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na unidade escolar, sendo que planejamentos, relatórios e orientações serão realizados fora do espaço escolar perfazendo 88 horas.

Estágio Supervisionado IV – Estágio Supervisionado em Educação Especial.

Conhecer e análise os diferentes processos educativos que ocorrem nas orgazanções escolares no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental, na inclusão dos alunos com necessidade educacionais especiais. Caracterização da dinâmica do processo pedagógico em educação especial no contexto da sala de aula e no Atendimento Educacional Especializado AEE. Realização de atividades de observação da prática docente e desenvolvimento de ações

no espaço específico de educação especial. Reflexão sobre a realidade observada e ação de intervenção com base no Estágio Supervisionado vivenciado.

Culminando num total de 38 h **de atividades de estágio obrigatório** na educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na unidade escolar, e também no AEE de Palmas, sendo que planejamentos, relatórios e orientações serão realizados fora do espaço escolar perfazendo 68 horas.

Estágio Supervisionado V – EAD ou Espaços não Escolares

Caracterização da Instituição: conhecer a Instituição, sua organização e gestão. Observação dos procedimentos da Instituição relacionados ao desenvolvimento das práticas pedagógicas no espaço educativo; perfil, postura, função e ação do educador pedagogo nestes espaços educativos; processos e práticas sócio-educativas desenvolvidas em diferentes contextos educativos não escolares, como movimentos sociais organizados, pelas instituições de assistência social e filantrópicas, ONG, entidades e associações, empresas, em ambientes de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, órgãos de serviço público. Planejamento e desenvolvimento de uma ação de educação infantil.

Culminando num total de 38 h **de atividades de estágio obrigatório** em EAD ou Espaços não Escolares, sendo que planejamentos, relatórios e orientações serão realizados fora do espaço escolar perfazendo 68 horas.

Há também o estágio não obrigatório. Sobre o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório é atividade opcional integrante do conjunto de possibilidades previstas para as atividades complementares. Oportunisa aos acadêmicos uma experiência ampla na a´rea de atuação do Pedagogo.

4.12.4 Estágio Curricular Supervisionado: relação teoria e prática

O Estágio Supervisionado é um dos componentes do currículo do curso que favorece a construção de competências e habilidades e proporciona o conhecimento da realidade profissional. Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de situações em diferentes ambientes educativos, cabendo ressaltar que a relação entre os saberes teóricos e os das práticas se efetivam durante todo o percurso da sua formação.

As práticas de estágios supervisionados são momentos e instâncias chave do projeto curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP. Por isso desenvolve um trabalho voltado para uma formação teórico–prática sobre a realidade nas quais os alunos estarão inseridos após a conclusão de curso.

Sendo assim, a prática de estágio supervisionado da ITOP visa o conhecer – o inserir – e integrar os alunos à realidade concreta do seu campo de atuação, partindo das atividades de observação e mobilização de conhecimentos, com ações que focalizem a dinâmica de uma aprendizagem continuada.

Dessa forma os objetivos da prática de estágio supervisionado no Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP voltam-se para:

_ integrar os conhecimentos profissionais e as experiências didáticas dos acadêmicos;

_ fazer com que os acadêmico-estagiários agreguem mais consciência ao seu papel profissional, por meio do exercício de atitudes particulares, iniciativa e criatividade;
_ familiarizar os acadêmicos com alguns dos mais importantes termos e conceitos pedagógicos usados na educação para as problemáticas escolares e da supervisão educacional;
_ permitir aos acadêmicos comparações entre os diferentes tipos de ensino que ocorrem na docência dos primeiros anos do ensino fundamental e das práticas de coordenação pedagógica;
_ permitir um amplo conhecimento dos programas educativos e possibilidades de adaptação dos mesmos às características e necessidades das crianças e da comunidade na qual se realiza a ação docente;
_ possibilitar que o acadêmico demonstre habilidades para utilizar recursos do ambiente e organizar atividades, de tal maneira que auxiliem o desenvolvimento individual e grupal;
_ possibilitar que o acadêmico demonstre praticando o domínio dos conteúdos (das áreas de estudo) e dos procedimentos didáticos requeridos para o ensino.

Ao final do estágio, um relatório é entregue segundo o modelo definido pela instituição, bem como a documentação comprobatória da realização do estágio fornecido pela instituição que acolheu o aluno.

O cumprimento das atividades do estágio é submetido à avaliação pelos professores supervisores ou orientadores e pelo Coordenador do curso, através do desenvolvimento das atividades e de apresentação de relatórios. O aluno cuja avaliação não for satisfatória não terá a carga horária daquela atividade contabilizada em seu histórico. As normas de funcionamento do Estágio possuem regulamento próprio.

No final do estágio reunem-se as turmas para socialização das experiências e se convém também do material utilizado.

4.12.5 Integração com as Redes Públicas de Ensino

Considera-se imprescindível a articulação com as redes de ensino, pois os acadêmicos representam um potencial para futuros profissionais neste segmento social. Essa articulação é prioridade para a formação do licenciado em Pedagogia. É uma forma da Faculdade ITOP proporcionar o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania, a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

O Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo docente. Promove a integração entre teoria e prática de forma real, com supervisão e orientação do Supervisor de estágio sob a coordenação geral do curso.

O curso mantém convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Palmas, com o Serviço Social do Comércio Departamento Regional do Tocantins (SESC); Também com a Secretaria Estadual de Educação (encaminhado), e secretaria do Desenvolvimento Social (encaminhado), além de promover parcerias com instituições privadas de ensino e de outras não escolares que dispõe de serviço pedagógico.

As disciplinas Pesquisa e Práticas Pedagógicas e os Estágios, as práticas e projetos de extensão proporcionam observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não escolares. Incentivam a participação em atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

Todas essas experiências são documentadas em forma de relatórios para que sejam relevantes para os acadêmicos, para as escolas e outros locais de estágio e pesquisa, pois motivam a promover ações inovadoras a partir da relação teoria e prática. Em cada uma das modalidades do estágio, os estudantes realizam as seguintes atividades:

- Levantamento de dados sobre o espaço investigado e as características específicas do nível ou modalidade de ensino;
- Investigação e acompanhamento da ação do Pedagogo/Professor neste espaço;
- Análise e reflexão sobre os dados coletados, à luz dos elementos teóricos desenvolvidos no curso;
- Possível intervenção.

A integração com as redes públicas de ensino proporcionam uma avaliação importante das estratégias didático-pedagógicas e sua incorporação nas suas futuras demandas observando os novos paradigmas educacionais.

4.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A construção do conhecimento contemporâneo atravessa a análise de diversos temas transversais presentes na atualidade, ligados à sociedade, educação, meio ambiente, política e economia. Nesse contexto educacional, a Pedagogia tem por objetivo central abordar, de maneira reflexiva, a ideia de se conceber a Educação composta por uma série de dimensões que se comunicam de forma sistêmica e dinâmica.

Tendo por base essa perspectiva, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão. O TCC tem por finalidade estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico, fundamentais para o desenvolvimento da ciência.

Pelas diretrizes estabelecidas pelo curso de Pedagogia o TCC constitui-se de atividade curricular, devendo ser elaborado em consonância com os princípios e as diretrizes estabelecidas pela instituição e sob orientação de um professor. Trata-se de uma atividade acadêmica obrigatória e condição imprescindível à obtenção do diploma de graduação.

A elaboração do trabalho implica na escolha de um tema necessariamente relacionado aos conteúdos curriculares, desenvolvidos pelo estudante durante o seu curso. A linguagem segue os padrões acadêmicos formais e toda informação e discussão deve ser sustentada pelas referências bibliográficas. O desenvolvimento do TCC representa um momento em que o discente demonstra as competências e habilidades desenvolvidas durante o curso em um projeto de caráter investigativo, crítico e reflexivo.

No projeto de conclusão de curso, o aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD deverá desenvolver um trabalho monográfico individual, cuja pesquisa será orientada por um docente, o professor-orientador. Este professor fará o acompanhamento de todas as etapas do desenvolvimento do trabalho. O acompanhamento terá início mediante a apresentação em uma via da "ficha de orientação" devidamente preenchida e assinada pelo aluno e pelo professor-orientador. Esta ficha é disponibilizada pelo professor coordenador do estágio tão logo seja feita a inscrição do aluno na disciplina Tabalho de Conclusão de Curso.

O aluno deverá seguir o calendário semestral com os prazos determinados pelo coordenador/professores-orientadores. Os prazos se referem à entrega do projeto, entrega do trabalho finalizado, entrega em CD, no caso, de um artigo, e inserção no espaço específico no life, isto é, disponibilização dos TCC em repositório institucional próprio. O artigo deverá seguir as normas técnicas da ABNT vigentes e/ou normas específicas da área, bem como as orientações da Faculdade ITOP no que tange à apresentação e formatação dentro dos padrões cultos de linguagem e acadêmicos. No curso haverá uma socialização das pesquisas, em dia incluido no cronograma do curso. A avaliação será feita pelo orientador expressa em ficha entregue ao coordenador de TCC.

Será realizado, no oitavo período, em consonância com o seu projeto pedagógico, o TCC no curso de Pedagogia da Faculdade ITOP, com carga horária de 68 horas/aula, tem por objetivo consolidar o conhecimento acumulado durante o curso, possibilitando ao aluno demonstrar, por meio de um artigo, sua competência em sistematizar seus conhecimentos teórico-práticos por meio de pesquisas em sua área de atuação, procurando alcançar, igualmente, os seguintes objetivos específicos:

a) A familiarização com a metodologia de pesquisa e seus procedimentos básicos de levantamento, organização, relacionamento, análise e sistematização de dados, informações e conhecimentos, exigidos para a abordagem científica de um problema ou tema específico;
b) O exercício e o desenvolvimento das habilidades intelectuais de análise, identificação de relações formais e causais, interpretação, crítica e compreensão de fatos e fenômenos, teorias e contextos e de técnicas e práticas;
c) A sistematização e interpretação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso e/ou gerados a partir das experiências de estágio e de outras modalidades práticas de vivência das atribuições profissionais;
d) O exercício e o desenvolvimento das habilidades de expressão e argumentação que possibilitem a fundamentação das ideias, propostas e posições;
e) A familiarização com a técnica e normas de elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

Os conceitos finais atribuídos aos trabalhos, variam de 0 a 10.0. Para aprovação o acadêmico terá que alcançar no mínimo a nota 7.0.

Em cumprimento ao regulamento, o aluno dispõe de uma estrutura formada por professores que têm a função de orientar, acompanhar. Aos professores orientadores, cabe a orientação e o acompanhamento, registrados em fichas, constando o relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno durane o semestre.

A conclusão da pesquisa ocorre em data a ser ajustada junto a coordenação de tcc e professor orientador, estando o aluno sujeito a uma nota mínima de 7,0 para aprovação e integralização da disciplina à carga horária do curso.

Professor-Orientador

O professor-orientador tem a função de auxiliar o discente no direcionamento do seu trabalho, motivando-o e acompanhando-o na elaboração e execução de seu projeto, sem, entretanto, desenvolver partes do trabalho para o discente.

Recomenda-se que este professor tenha afinidade com o tema de TCC escolhido.

São funções do orientador:

• Orientar o discente na elaboração do TCC;

• Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do discente e orientá-lo na busca de soluções;

• Manter o coordenador de curso informado oficialmente sobre qualquer eventualidade nas atividades desenvolvidas pelo orientando, bem como solicitar providências que se fizerem necessárias ao atendimento do discente.

4.13.1 Continuidade de Estudos para os Egressos do Curso

A Faculdade oferece cursos de Pós-graduação lato sensu, nas áreas de Docência do Ensino Superior, Psicopedagogia e outras, proporcionando aos egressos do Curso, oportunidade de uma educação continuada. Oferta-se também cursos e atividades de extensão, bem como de cursos de especialização configurando-se como importante estratégia para a continuidade da formação dos egressos e comunidade articulando-se pesquisa, ensino e extensão.

4.14 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS OU COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades que objetivam o enriquecimento curricular do acadêmico com aproveitamento de conhecimentos e de perspectivas vivenciadas no decorrer do curso por meio de estudos e práticas independentes e presenciais.

De acordo com a Resolução CNE/CP N° 2 de 2015 em seu artigo 13, inciso IV, a carga horária relativa ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos estudantes realizar-se-á sob forma de participação em quatro modalidades: Pesquisa, Extensão, Ensino e Outras Atividades.

Atendendo ao que preconiza a legislação[6], essas atividades complementares visam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e a autonomia dos discentes, enriquecendo sua formação profissional e, em particular, sua formação como pedagogos.

Em conformidade com o quadro que descreve as modalidades de atividades e a equivalência das horas das atividades complementares em horas de atividades acadêmico-científico-culturais, o discente deverá integralizar 200 horas de AACC.

Os registros de cumprimento de carga horária serão efetuados semestralmente sob a responsabilidade da coordenação do curso, respeitando as normas (carga horária, entre outros). Uma cópia reprográfica dos documentos que comprovem as atividades deverá ser juntada na pasta do discente.

Vale ressaltar que as AACCs não apresentam caráter de disciplina curricular, não impondo, a reprovação do discente; entretanto o não cumprimento da carga horária total (200h) implica a não integralização curricular do curso e sua conclusão.

As Atividades Complementares ou AACC tem como objetivo possibilitar uma constante atualização curricular, enfocando questões emergentes no cenário científico ou no cenário socioeconômico geral. Objetivam também implementar a flexibilização curricular e enriquecer os conteúdos ministrados em sala de aula. Elas permitem a construção coletiva do conhecimento, envolvendo coordenação, alunos e professores, num espaço privilegiado de liberdade, criatividade e permanente auto-avaliação.

Constituem-se de atividades de cunho cultural, técnico-científicas, dentre outras, podendo ter a forma de cursos de curta duração, oficinas de trabalho, conferências, palestras, seminários, projetos Institucionais, pesquisador bolsista ou voluntário, curso Extracurricular realizado em curso extracurricular, visitas técnicas, participação em grupos de estudos, estágios extracurriculares, representação em órgãos colegiados, participação em entidades de representação estudantil, doação de sangue e outras atividades correlatas nas modalidades presencial e a distância.

Essas atividades representam um complemento importante na formação teórico/prática dos alunos e permitem constantes atualizações dos programas das disciplinas pelo contato direto com o mundo do trabalho. Ressalva-se que ao lado das atividades formais, as atividades acadêmicas, científicas e culturais, com certeza, alcançam esses propósitos, visto que a visão que se tem do ser humano é ao mesmo tempo física, biológica, psíquica, cultural, social e histórica, ou seja, é uma visão integral. A educação para o futuro pressupõe uma visão inovadora em relação ao tratamento e ressignificação dos conteúdos e, por isso mesmo, contempla outras aprendizagens.

As atividades acadêmicas complementares do curso de Pedagogia da Faculdade ITOP estão regulamentadas e institucionalizadas de maneira a considerar em uma análise sistêmica e global em seus aspectos de carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.

---

6 Parecer Nº 67/2003 do CNE/CES, estabelece um referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação.
Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.
Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Assim, possibilitam não apenas um reforço em suas bases fundamentais na formação do aluno, mas também facilitarão o aproveitamento do aprendizado em consonância com as necessidades locais. Constituir-se-ão, dessa forma, num espaço de realização da

interdisciplinaridade, da extensão universitária, dos exercícios de pesquisa e da experiência prática conectadas à graduação, bem como auxiliarão na formação de uma consciência crítica e socialmente comprometida.

Há, no Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP, um rol de atividades que procuram atender aos princípios emanados da Resolução nº 09/2004 da Faculdade ITOP, a saber:

4.14.1 Tabela das atividades complementares

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		LIMITE MÁXIMO DE APROVEITAMENTO EM HORAS
1.	Seminários especiais, visitas técnicas (extra-curriculares), ações pedagógicas (extra-sala de aula) envolvendo temas de relevância na área dos cursos.	Até 30 horas/aula
2.	Disciplinas extra-curriculares, inclusive de idiomas estrangeiros, realizadas em outros cursos de áreas afins, e com comprovação oficial da respectiva instituição, que tenham sido cursadas desde o início do curso até a sua conclusão com média final acima de 7,0 (sete).	Até 30 horas/aula, sendo 15 h/a por disciplina independente de sua carga horária.
3.	Disciplinas complementares, não previstas no currículo e cursadas em outra IES, em período anterior ao do ingresso no curso, desde que não ultrapasse o período de cinco (5) anos da sua realização até a data do protocolo de entrega do documento comprobatório, na Coordenação de Atividades Complementares.	Até 30 horas/aula, sendo 15 h/a por disciplina, com carga horária mínima de 40 h/a e média final igual ou superior a 7,0 (sete)
4.	Representação discente em órgãos colegiados.	Até 20 horas/aula
5.	Projetos e programas de extensão coordenados por docente da Instituição e aprovados pelo respectivo colegiado do curso – organização de eventos, minicursos, oficinas e qualquer outro evento acadêmico.	Até 40 horas/aula
6.	Eventos diversos nas áreas dos respectivos cursos, como simpósios, congressos, encontros, conferências, palestras, cursos, etc., desde que a participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento.	Até 60 h/a.
7.	Publicações de trabalhos científicos: (20 h/a em periódicos nacionais indexados, 40 h/a em periódicos internacionais indexados, 10 h/a em anais de congressos nacionais (Qualis), 20 h/a em anais de congressos internacionais (Qualis), 5 h/a (sem Qualis) e 15 h/a em livro/capítulo).	Até 40 h/a
8.	Projeto de Iniciação Científica elaborado sob orientação de docente da IES e aprovado pelo coordenador de curso.	Até 40 h/a
9.	Monitorias.	Até 40 h/a
10.	Realização de estágios curriculares não-obrigatórios nas	Até 40 h/a

	áreas de seus respectivos cursos.	
11.	Direção de Empresa Júnior, Núcleos de Práticas, Laboratório Pedagógico, Centro de Línguas.	Até 40 h/a
12.	Participação em Órgãos Não Governamentais (ONG) ou Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) de apoio ao desenvolvimento comunitário e de meio ambiente.	Até 40 h/a.
13.	Participação como ouvinte em defesas de monografias finais dos cursos de graduação e especializações, dissertações e tese.	Até 20 h/a
14.	Participação em ações sociais beneficentes (voluntariado, organização de ações sociais, doação de sangue, medula, dentre outros).	Até 15 h/a
15.	Atividades profissionais nas áreas dos respectivos cursos, desde que devidamente comprovada através de registro em carteira ou contrato de prestação de serviço.	Até 40 h/a
16.	Experiência profissional internacional, nas áreas específicas dos cursos, incluindo o intercâmbio com instituição estrangeira.	Até 80 h/a
17.	Cursos de Capacitação na área específica do curso com carga horária superior a 100 (cem) h/a.	Até 20 h/a
18.	Outros - a critério das Coordenações de Atividades Complementares - pontuação de livre escolha.	Até 20 h/a

4.14.2 Orientações gerais

• É obrigatória comprovação da participação nas atividades descritas.
• O cômputo final das horas de AACC será feito após a conferência e aprovação da documentação apresentada a ser feita pela coordenadora do curso.
• Não são consideradas como horas de AACCs as atividades promovidas pelos professores como parte integrante do conteúdo programático de sua unidade curricular.
• O pedido de reconhecimento das AACCs poderá ser encaminhado em qualquer época do ano civil, respeitando o semestre letivo.
• As AACCs podem ser desenvolvidas dentro ou fora do semestre letivo regular, porém não pode ser considerada, para efeito de reconhecimento de AACC a atividade concluída antes do ingresso do aluno no curso de Pedagogia da Faculdade ITOP.
• Casos omissos serão analisados e julgados pel NDE e, se necessário, pelo Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP.

4.15 ESTRUTURA CURRICULAR

Assumida como referência a concepção de uma educação emancipadora, includente e comprometida com as demandas e necessidades emergentes; atinente às peculiaridades do

espaço-tempo no qual se insere a Faculdade ITOP, bem como à realidade, às condições e à legislação específica que orienta a formação e o exercício profissional do pedagogo; a estrutura do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP se concretiza mediante os três núcleos de estudos, conforme o que determinam os Artigos 12 e 13 da Resolução CNE/CP Nº 2/ 2015:

ESTRUTURA E CURRÍCULO	**Resolução CNE/CP N° 2/ 2015 Artigos 12 e 13**	**PPC Pedagogia da Faculdade ITOP**
Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.	2.200 horas	2210 horas
Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino.		
Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.	200 horas	200 horas
Prática como componente curricular	400 horas	464 horas
Estágio supervisionado 400 horas **400** horas: Gestão Educação Infantil Ens. Fundamental Educação especial Espaços não escolares	400 horas	400 horas: 88 h 88 h 88 h 68 h 68 h
	3200 horas	3274 horas

Assim organizado e considerando a transversalidade e a multiculturalidade constituintes dos processos sociais, foi estruturado um curso que se sustenta na reflexão, na problematização e na ação transformadora do ato educativo. Desta forma, as unidades curriculares que elegemos para compor a formação em Pedagogia são mais do que espaços delimitados de transmissão de conteúdos cognitivos específicos, pois foram definidas e organizadas de modo a possibilitar: a articulação dos conhecimentos das diversas áreas; a valorização positiva e produtiva dos conhecimentos prévios do estudante; as necessidades apontadas no campo da educação, para a formação e exercício profissional do pedagogo; a relação entre ensino, pesquisa e extensão; os conteúdos de ordem procedimental e atitudinal indispensáveis à formação humana.

O entendimento sobre currículo pressupõe uma retomada aos contextos sociais, bem como à realidade do contexto em que o curso está inserido. A forma como é ofertado, implica em concepções ideológicas que norteiam a maneira que a instituição educativa encaminha a socialização dos conhecimentos que o currículo traz embutido em suas formas: visível ou

oculto. São as informações, conteúdos, disciplinas, metodologias e estratégias que se constitui no currículo de uma instituição de ensino.

O projeto de educação que afirmamos considera o discente como sujeito que desenvolve suas identidades nas relações com a cultura e, dessa forma o campo da formação está em permanente contato com o conhecimento produzido pelas pessoas que ali se encontram, dentro e fora dos seus limites. São, por isso, valorizadas no currículo do curso de Pedagogia, experiências advindas do campo da atuação profissional, como os estágios e as práticas realizadas dentro das unidades curriculares; assim como atividades complementares realizadas de forma autônoma pelos estudantes, como atividades acadêmico-científico-culturais, incluindo-se a pesquisa e a extensão.

Assim delineado, o projeto pedagógico do curso busca fundamentar-se na compreensão

> [...] dos processos de formação humana e das lutas históricas nas quais se incluem as dos professores, por meio de movimentos sociais; a produção teórica, da organização do trabalho pedagógico; a produção e divulgação de conhecimentos na área da educação que instigue o Licenciado em Pedagogia a assumir compromisso social (SAVIANI, 2008, p. 233).

O estudante de Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

4.15.1 Organização Curricular

A organização curricular para a formação do pedagogo neste curso, se pauta na concepção de uma sociedade justa, igualitária e ética, e de uma educação com qualidade. A proposta curricular pretende buscar o trabalho pedagógico como eixo da formação e uma sólida formação teórica/prática ressaltando suas competências, seus desafios e seu papel político no mundo atual.

O curso de Pedagogia segue as Diretrizes Curriculares e outras legislações pertinentes e está organizado de modo a oferecer ao acadêmico referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

O currículo é concebido como uma realidade dinâmica, **flexível**, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades provocadoras da construção de competências, adequando-se às propostas do PDI. A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização que se concretiza através dos seminários, pesquisas como o tcc, pesquisa na prática I, II, III, relatórios, projetos de extensão e de práticas integradoras, disciplinas

optativas, estágios, palestras e seminários integradores que integram os componentes curriculares.

> A flexibilização curricular tem que ser entendida claramente nos seus porquês, nos seus conteúdos científicos-culturais, nos seus modos/caminhos de concretização, nas subjetividades dos sujeitos que fazem parte dos processos pedagógicos nas mais diversas instâncias do currículo, e na sua perspectiva de materializar o princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. (FORGRAD,2003).

A flexibilidade garante ao currículo a formação do perfil de um egresso capaz de analisar e refletir com autonomia, baseado em referências teórico práticas o contexto profissional, uma vez que o conhecimento não se reduz ao que é comunicado em sala de aula de forma arbitrária, mas que é construido em diversos espaços pela problematização, comparações e conclusões em diversas situações e experimentações.

Na proposta curricular, a **interdisciplinaridade** é compreendida a partir da abordagem relacional, isto é, propõe que, por meio da prática, sejam estabelecidas ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos. Nesta organização do currículo, trabalhado na perspectiva interdisciplinar, contextualizado, parte-se do pressuposto que toda a aprendizagem significativa implica uma relação sujeito/objeto e para que esta se concretize são dadas as condições para a interação entre esses dois polos. Cocretiza-se no currículo em voga, através das metodologias desenvolvidas, seminários, seminários integradores, projetos de extensão e atividades integradoras. A integração entre os conhecimentos cria condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, pois oferece maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à vida da comunidade. Faz-se uma aproximação entre os conteúdos programáticos e a experiência dos alunos, pontuando a existência de um referencial que lhes permite identificar e se identificar com as questões reais. Esse procedimento gera uma aprendizagem significativa.

Sua atualização será feita de forma permanente para contemplar as mudanças que são inerentes às novas demandas da educação. Atualizar-se-á o currículo de modo a ampliar as ações que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências que deverão ser expressas no exercício profissional.

Todas as disciplinas envolvem teoria e prática além de agregar atividades práticas específicas e projetos de extensão, além de estágios curriculares supervisionados que completam um total de 400 horas, dedicadas ao Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Educação Especial e Espaços Não Escolares. Também 400 horas de Prática como componente curricular e 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) de aprofundamento em áreas de interesse dos alunos (atividades complementares). Estes podem ser realizados através de cursos, da iniciação científica, da extensão, da monitoria, participação de seminários e outros eventos, a serem integralizadas ao longo de 8 (oito) semestres letivos.

O curso operacionaliza uma estrutura curricular, que totaliza 3210 horas de efetivo trabalho acadêmico, sendo 2.210 horas dedicadas às atividades formativas pelo professor, estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12, definidos pela Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. O estudo de conteúdos se baseiam em bibliografias básicas e

complementares indicadas além de outros acervos que completam as buscas. Complementam com consultas a bibliotecas, acervo online e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais.

A formação do profissional da Pedagogia exige a compreensão dos fundamentos, princípios e pressupostos epistemológicos e pedagógicos, específicos do profissional docente. A proposta curricular está sendo a expressão do compromisso desta Instituição com a aquisição das competências necessárias para o processo de formação profissional.

Há coerência entre o currículo do curso e seus objetivos pois estão de acordo com os princípios que norteiam o trabalho pedagógico. São eles: ensino problematizado e contextualizado promovendo a **relação indissociável da pesquisa, ensino e extensão**; **flexibilidade curricular**, garantindo a atualização e a contextualização do aluno nas questões do seu tempo; promoção de atividades que socializam o conhecimento, como seminários, encontros científicos, orientação para o contexto profissional, colocando o aluno em contato com o mundo do trabalho para que descubra e desenvolva suas aptidões e habilidades profissionais e garantia de uma formação multi, inter e transdisciplinar pautada em uma base sólida de conhecimentos e de princípios éticos.

Os conteúdos do curso atendem esta estrutura, pois são distribuídos adequadamente em 72 horas para a maioria das disciplinas, de maneira flexível pois sofrerá atualizações e contemplará uma bibliografia que também se renova. Quando se menciona conteúdos se incluem estudos básicos, diversificação de **estudos integradores articuladamente**, portanto envolvendo teoria e prática.

Os conteúdos, a carga horária e as bibliografias das disciplinas que compõe a estrutura curricular do curso são atualizadas a partir de avaliação realizada com a participação do colegiado, NDE e Coordenação de Curso, sempre em coerência com as diretrizes curriculares para o curso e a evolução do mercado de trabalho.

A relevância da bibliografia, é observada na indicação das novas edições e de publicações recentes, sem esquecer, contudo, dos clássicos que são úteis para uma análise da construção dos conceitos hoje apresentados.

O Currículo do curso de Pedagogia está estruturado com base na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, cuja organização está constituída em três núcleos: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das áreas de atuação profissional e Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento curricular.

4.15.2 A Organização em Núcleos Curriculares

A Proposta curricular para o curso de pedagogia, baseada no art. 6º, da Resolução CNE/CP nº. 01 de 2006, e Resolução nº 2, de julho de 2015, seguirá a organização dos conhecimentos em núcleos, que articularão o saber científico, a pesquisa, a extensão e as práticas educativas, considerando as dimensões: teórica, prática, ética e estética da educação.

Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP, estabelece como organização geral de sua proposta curricular os seguintes Núcleos:

NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAl das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional

Destaca a formação básica, isto é, contempla os fundamentos teórico-metodológicos necessários à formação do pedagogo e das diversas realidades educacionais.articulando conhecimento da sociedade, da cultura, da educação, do homem, da escola, da gestão educacional, do ensino-aprendizagem, da produção e apropriação de conhecimento.

Componentes Curriculares:

Encontram-se disciplinas gerais de formação do professor, como: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Metodologia Científica, História da Educação, Fundamentos e Metodologia da Arte, Estratégias de Leitura em L´ngua Portuguesa, Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciência e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática; Currículos e Programas; Sociologia da Educação, Estratégia de Leitura em Língua Portuguesa, Literatura Infanto-Juvenil, Fundamentos da Educação Infantil, Organização da Gestão Educacional, didática e Planejamento, Filosofia da Educação, Alfabetização: Fundamentos Processos e Métodos, Fundamentos da Educação Psicomotora, Dificuldades da Aprendizagem Escolar, Políticas Públicas e Legislação Educacional entre outras.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS das áreas de atuação profissional

São desenvolvidos os fundamentos e aprofundamentos tendo como foco a realização de investigações sobre processos educativos e gestoriais através das dimensões Teórico-Prática e Diversificação de Estudos em: Fundamentoos de Antropoologia e Educação, Avaliação Educacional, Pesquisa na prática Pedagógica I, II, III, e IV, Tecnologia e Educação, Educação e Direitos Humanos, Políticas e Estratégias de Inclusão e TCC. Além disso, há o componente curricular Libras que oferece ao estudante a oportunidade de se debruçar sobre os conceitos de diversidade e as diferentes condições de aprendizagem e comunicação. O objetivo da disciplina é dirimir as barreiras comunicativas, bem como o desconhecimento das necessidades educativas especiais na escola.

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES para enriquecimento curricular

Compõe atividades práticas que propiciam vivências nas diferentes áreas do campo educacional, cursos livres com temas da transversalidade nos aspectos da comunicação, expressão cultural, éticos e ambientalistas.Compreende disciplinas optativas I e II de livre escolha dos alunos, a participação em seminários e debates, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, elaboração e defesa do TCC, a vivência do estágio supervisionado nas áreas de gestão, da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental, da educação especial e dos espaços não escolares, estágios extracurriculares, diretamente orientadas pelo corpo docente da instituição, assim como as atividades teórico-práticas (atividades complementares), ou seja, acadêmicas/científicas/ culturais. Em fim o que remete a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da atuação profissional por meio da observação/investigação da realidade educativa.Também a observação, análise, planejamento

e intervenção no campo da atuação profissional, de modo reflexivo e autônomo, a partir dos conhecimentos teóricos desenvolvidos no decorrer do curso.

Deste modo os núcleos de estudos são propostos para proporcionar aos estudantes, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência e da gestão, além de oportunizar a inserção na realidade social e de trabalho como profissionais de educação.

As ementas propostas em cada uma das disciplinas e articuladas entre si apontam como determinam as diretrizes para o estudo dos clássicos, das teorias educacionais e de questões correlatas, geradas em diferentes contextos, nacionais, sociais, culturais devem proporcionar, aos estudantes, conhecer a pluralidade de bases do pensamento educacional.

Igualmente, a abrangência das metodologias de ensino dos diferentes conteúdos favorece o exame e compreensão do processo de ensino nas diferentes modalidades para planejar, desenvolver e avaliar a docência. O estudante perceberá que ao ensinar sempre aprende e que nesse processo os conteúdos, valores, atitudes, posturas, procedimentos são inscritos em instâncias ideológicas, políticas, sociais, econômicas e culturais. Como indicam as diretrizes, em outras palavras, não há como estudar processos educativos, na sua relação ensinar-aprender, sem explicitar o que se quer ensinar e o que se pretende aprender.

O projeto pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP, vislumbra a formação por meio do estudo das práticas da Educação Básica nas diferentes abordagens num processo que se circunscreve histórica e socialmente na direção de favorecer o debate para o compromisso social.

4.15.3 Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular engloba disciplinas que propiciam aos estudantes conhecimentos imprescindíveis ao seu desenvolvimento profissional. Para atender a essas necessidades, o curso de Licenciatura em Pedagogia EAD oferecido pela Faculdade ITOP se propõe vivenciar uma abordagem metodológica afinada com os objetivos do curso, em que o seu plano curricular enfatiza alguns aspectos que o tornam extremamente rico e ao mesmo tempo inovador, com vistas à construção de um novo perfil profissional, a saber:

- Valorização da prática fundamentada em uma sólida formação teórica.
- A relação teoria-prática entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo.
- Utilização de metodologias que priorizem a participação construtiva do aluno.

- A dimensão interdisciplinar do currículo, porque permite a abertura de um novo canal de comunicação e ajuda a refazer antigas posições cultivando o desejo de enriquecimento por novos enfoques, ultrapassando os caminhos já conhecidos. A possibilidade de se conjugar diferentes áreas do conhecimento no estudo e na pesquisa enriquece e potencializa a aprendizagem. A fragmentação do conhecimento dá lugar a uma visão unificadora, tirando do encastelamento algumas disciplinas ao relaciona-las com outras, superando, sobretudo, a ideia de hierarquização e justaposição. De acordo com o pensamento de Japiassu (1995,p.34):

> A interdisciplinaridade nos permite a abertura de um novo nível de comunicação e abandona os velhos caminhos da racionalidade tradicional. Doravante, temos o direito de passar da ciência ao sonho e vice-versa. É à natureza e às ciências da natureza que Deleuze faz apelo para descrever os poderes da imaginação e escapar de toda referência ao homem da filosofia tradicional, sujeito ativo, dotado de projetos, de intenções e de vontade. Portanto, ciência e não ciência, ciência e filosofia, sonho e filosofia, todos esses saberes precisam ser articulados. Nenhuma disciplina, nenhum tipo de conhecimento, nenhum tipo de experiência deve ser excluído, nem a título de meio nem a título de fim, desse projeto de reunificação do Saber.

- A inserção do estudante no contexto do profissional de acordo com os objetivos do curso.
- A intervenção e a iniciação profissional junto às escolas/instâncias educativas;
- A transversalidade que perpassa as disciplinas, deve nortear o trabalho docente, sintonizando o currículo com o contexto social e com questões importantes. Dessa forma, eixos temáticos como Ética, Trabalho e Cidadania, Inclusão Social, Meio Ambiente, Tecnologia e Saúde, Responsabilidade Social, Direitos Humanos, Inclusão Social e outros, contribuirão na formação do futuro profissional;
- A apropriação da linguagem informacional, com características históricas e sociais específicas do mundo contemporâneo;
- Responsabilidade Social contribui na formação do futuro Pedagogo;
- A indissociabilidade entre o ensino/pesquisa/extensão. Há uma preocupação de desenvolver, no futuro Pedagogo, o olhar e a postura de pesquisador diante de fatos e problemas do cotidiano escolar, mediante a utilização cuidadosa de diversos procedimentos de pesquisa, utilizando-a como princípio cognitivo, investigando com os alunos a realidade escolar, configurando a pesquisa também como princípio formativo na docência e na gestão. No dizer de Demo (1992,24):

> Pesquisar não é somente produzir conhecimento, é sobretudo aprender em sentido criativo. É possível aprender escutando aulas, tomando nota, mas aprende-se de verdade quando se parte para a elaboração própria, motivando o surgimento do pesquisador, que aprende construindo. Dialogar com a realidade talvez seja a definição mais apropriada de pesquisa, porque a apanhe como princípio científico e educativo. Quem sabe dialogar com a realidade de modo crítico e criativo faz da pesquisa condição de vida, progresso e cidadania.

- Princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.

- Princípios políticos dos direitos e deveres de cidadania, do exercício da criatividade, da ludicidade e da diversidade das manifestações artísticas e culturais;

Na concepção do curso fica evidente a harmonia entre os objetivos que revelam o perfil do profissional que o curso deseja formar e o conjunto de atividades curriculares propostas para alcançar este fim. O currículo do curso visa à formação de um profissional competente, com espírito crítico, responsável e envolvido com as questões de seu tempo. O curso apresenta um projeto que contempla a flexibilização curricular e as atividades

complementares entre outras estratégias, que possibilitam ao estudante caminhar pelo currículo do curso construindo uma identidade profissional.

As unidades de estudo, componentes da matriz curricular, estão inter-relacionadas de modo que o estudante obtenha, com o conjunto das disciplinas, os conhecimentos necessários e fundamentais para a sua formação. Nas atividades de campo sugeridas, seu desempenho será mais bem qualificado se dispuser de conhecimentos que, como ferramentas, o auxilie a coletar, organizar e interpretar os dados colhidos nas suas observações. As disciplinas propiciam a construção do olhar crítico, ético e social tão necessário ao profissional. Desta forma, buscar-se-á uma formação que sustente as atividades desenvolvidas profissionalmente pelo egresso e pelos graduandos durante sua vivência curricular, na iniciação científica e nas atividades de extensão.

Nessa perspectiva, a organização curricular compreende um conjunto articulado que permite a apropriação de conhecimentos teóricos e práticos, o desenvolvimento da criatividade e o domínio de tecnologias capazes de garantir as condições essenciais para a ação do licenciado em Pedagogia. O domínio dos conteúdos referentes às competências didático-pedagógicas voltadas para o exercício da profissão promove um tratamento adequado dos conteúdos de cada área de conhecimento. Esse conjunto engloba disciplinas que permitem ao futuro profissional competências e habilidades práticas. A carga horária total exigida no curso de Pedagogia Licenciatura é de 3200 horas.

As disciplinas, Políticas de Educação Ambiental e de Educação em Direitos Humanos, também têm os conteúdos transversais e são oferecidos sob a forma de palestras, atividades complementares e cursos de extensão nas modalidades presencial e *on-line.*

4.15.4 Política de Respeito à Diversidade Humana e Políticas de Educação Ambiental no Curso

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP, em consonância com o Plano Nacional de educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2007) e com a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e com a Resolução CNE/CP nº 1/2004 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena enfatiza na sua abordagem curricular, em processo contínuo, temáticas que promovam o respeito aos Direitos Humanos e às Diversidades sócio-étnico-culturais. Dada a transversalidade das temáticas da diversidade, dos direitos humanos e da inclusão, pensa-se que tal aprendizado contribui para a formação de um futuro profissional que ao desenvolver habilidades para combater a discriminação e atividades que arranhem a dignidade humana, tenha uma educação para a mudança e a transformação social. Dessa forma promove-se discussões constantes sobre as referidas temáticas sob a forma de conteúdos complementares e flexíveis, no formato presencial, por meio de palestras, seminários, depoimentos, disciplimas optativas, debates, vídeos, temas transversais e interdisciplinares numa perspectiva crítica.

Além disso, são oferecidas as disciplinas Fundamentos de Antropologia e Educação, Etnias e Identidade Cultural, (que integra o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, e Educação das Relacões Étnico Raciais); LIBRAS; e Políticas e Estratégias de Inclusão, Direitos Humanos e Educação como obrigatórias para os alunos. Cabe também salientar a importância do trabalho pedagógico que visa o conhecimento das políticas de educação inclusiva, a compreensão das suas implicações organizacionais e pedagógicas e a formação para a atuação propositiva, respeitosa e profissional mediante a diferença e os diversos marcadores sociais como a deficiência e as necessidades educacionais especiais. Para esse curso de Pedagogia, a inclusão constitui-se um princípio do trabalho educativo, à medida que a diferença é uma característica humana comum, e não um atributo desqualificante de alguns (RODRIGUES, 2003).

O atendimento à Política de Educação Ambiental no curso, prevista na Lei No 9.795 de 1999, e Decreto No 4.281 de 2002, é realizado na Faculdade ITOP não só pela oferta das disciplinas Educação e Meio Ambiente e Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências, obrigatórias para o curso de Pedagogia, como também pela integração às disciplinas do curso de modo transversal e através de projetos de extensão e atividades integradoras. Além disso há a participação num projeto de extensão em parceria com outras instituições que contempla a educação ambiental.

Além das disciplinas, Educação e Meio Ambiente, Educação em Direitos Humanos, e Fundamentos de Antropologia e Educação, a abordagem dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena têm os conteúdos transversalizados e são oferecidos sob a forma de palestras, seminários, atividades integradoras e cursos de extensão.

Reconhecemos que nesse início de Século XXI, os desafios em relação a crise ambiental e ética, nos coloca frente as necessárias mudanças de comportamentos. Pensar a educação para a sustentabilidade passa a ser imprescindível para a continuidade da vida humana no planeta. Os problemas éticos envolvendo direitos humanos fundamentais também são parte desse complexo desafio. Nesse sentido, a Educação em Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental são eixos formadores interdisciplinares, tanto nas unidades quanto nos diversos projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão dessa Faculdade.

4.15.5 Matriz Curricular (Matriz curricular nº 6)

CURSO PEDAGOGIA – 2019/2

1º PERÍODO	MÓDULO	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA –	Atividades Formativas	Práticas	total
1º Período	**1º**	**Filosofia da Educação**	**68 horas**		**68 h**
1º Período	**2º**	**Pesquisa na Prática Pedagógica I**		**68 h**	**68 h**
1º Período	**3º**	**Tecnologia e Educação**	**68 horas**		**68 h**

1º Período	4º	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68 horas		68 h
1º Período	5º	História da Educação	68 horas		68 h
2º PERÍODO	MÓDULO	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA -	Carga Horária	Práticas	total
2º Período	1º	Ética e Relações Humanas na Educação	68 horas	04 h	72 h
2º Período	2º	Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68 horas	04 h	72 h
2º Período	3º	Sociologia da Educação	68 horas	04 h	72 h
2º Período	4º	Lingua Portuguesa	68 horas	04 h	72 h
2º Período	5º	Pesquisa na Pratica Pedagógica II		68 h	68 h
3º PERÍODO	MÓDULO	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA	Carga Horária	Práticas	total
3º Período	1º	Estratégia de Leitura em Língua Portuguesa	68 horas	04 h	72 h
3º Período	2º	Pesquisa na Prática Pedagógica III		68 h	68 h
3º Período	3º	Metodologis Científica	68 horas		68 h
3º Período	4º	Organização da Gestão Educacional	68 horas	04 h	72 h
3º Período	5º	Alfabetização: Fundamentos Processos e Métodos	68 horas	04 h	72 h
4º PERÍODO	MÓDULO	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA	Carga Horária	Práticas	total
4º Período	2º	Pesquisa na Prática Pedagógica IV		68 h	68 h
4º Período	2º	Avaliação Educacional	68 horas	04 h	72 h
4º Período	3º	Didática e Planejamento	68 horas	04 h	72 h
4º Período	4º	Políticas Públicas e Legislação Educacional	68 horas	04 h	72 h
4º Período	5º	Fundamentos de Antropologia e Educação	68 horas	04 h	72 h
4º Período	6º	Estágio Supervisionado I	88 horas		88 h
5º PERÍODO	MÓDULO	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA	Carga Horária	Práticas	total
5º Período	1º	Fundamentos da Educação Psicomotora	68 horas	04 h	72 h
5º Período	2º	Lingua Brasileira de Sinais	68 horas	04 h	72 h
5º Período	3º	Optativa I	68 horas		68 h
5º Período	4º	Fundamentos da Educação Infantil	68 horas	04 h	72 h
5º Período	5º	Currículos e Programas	68 horas	04 h	72 h
5º Período	6º	Estágio Supervisionado II	88 horas		88 h

6º PERÍODO	MÓDULO	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA	Carga Horária	Práticas	total
6º Período	1º	Dificuldades da Aprendizagem Escolar	68 horas	04 h	72 h
6º Período	2º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	68 horas	04 h	72 h
6º Período	3º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	68 horas	04 h	72 h
6º Período	4º	Literatura Infanto Juvenil	68 horas	04 h	72 h
6º Período	5º	Seminário Integrador		08 h	08 h
6º Período	6º	Estágio Supervisionado III	88 horas		88 h
7º PERÍODO	MÓDULO	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA	Carga Horária	Práticas	total
7º Período	1º	Fundamentos e Metodologia da Arte	68 horas	04 h	72 h
7º Período	2º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Jovem e Adulto	68 horas	04 h	72 h
7º Período	3º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e geografia	68 horas	04 h	72 h
7º Período	4º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	68 horas	04 h	72 h
7º Período	5º	Seminário Integrador		08 h	08 h
7º Período	6º	Estágio Curricular IV	68 horas		68 h
8º PERÌODO	MÓDULO	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA	Carga Horária	Práticas	total
8º Período	1º	Políticas e Estratégias de Inclusão	68 h	04 h	72 h
8º Período	2º	Educação e Meio Ambiente	68 h	04 h	72 h
8º Período	3º	Optativa II	68 horas		68 h
8º Período	4º	Educação e Direitos Humanos	34 h	04 h	38 h
8º Período	5º	Trabalho de Conclusão de Curso		68 h	68 h
		Seminário Interdisciplinar		04 h	04 h
8º Período	6º	Estágio Curricular V	68 h		68 h
		Atividades teórico-práticas (Atividades complementares)	200 h		200 h

Optativas:

8º Período		Jogos, Recreação e Educação	68 h		68 h
8º Período		Educação especial	68 h		68 h

8º Período		**Educação e Gênero**	**68 h**		**68 h**

7º Período		**Metodologias significativas para a aprendizagem**	**68 h**		**68 h**
7º Período		**Educação e trabalho**	**68 h**		**68 h**
7º Período		**Educação do Campo**	**68 h**		**68 h**

TOTAL: 3274 horas

4.15.6 Componentes Curriculares – Ementário e bibliografias:

001 - Pesquisa na Prática Pedagógica I

Caracterização, Problematização e análise da prática docente cotidiana: determinantes socioculturais e operacionais, limites e possibilidades. A relação conteúdo-forma no processo de ensino. Resgate de memórias escolares. Rituais e organização de trabalho escolar. Natureza e sentido de ensino. Levantamento do Projeto Pedagógico da escola e das ações dos gestores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua Prática**. 24. ed. São Paulo: Papirus, 1989.
JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e Recursos Didáticos na Formação e Prática Docentes**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, Nilda (org.). A invenção da escola a cada dia. DP&A, 2000.
CANDAU, Vera Maria et al. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2.ed DP&A.2001.
FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Gestão democrática da educação. 6. Ed. Cortez, 2008.
GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação. Plano, 2002.
COLOMBO, Sonia Simões et al. Gestão educacional : uma nova visão. Artmed, 2004.

002 - Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

A disciplina versará sobre as abordagens psicológicas representativas na educação brasileira: comportamentalista, humanista e sócio-cultural. Desenvolvimento humano (seus aspectos físicomotores, cognitivos, emocionais, culturais e sociais). As contribuições e bases conceituais de piaget, vygotsky e wallon e implicações para o desenvolvimento e aprendizagem. As perspectivas psicológicas e debates atuais sobre o ensino e a aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLL, César (org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.
ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. São Paulo, Person, 2016.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. São Paulo, Person, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice M. S. Soriano. Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
RONCA, Paulo Afonso Caruso. A Aula Operatória e a Construção do Conhecimento. 19. Ed. São Paulo: Edespelan, 1995.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001.
MARCHESI, A. PALACIOS, J.; SALVADOR, C.C. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Volume 2. 2004.

003 - História da Educação

Investigação da historicidade dos processos educativos desde as comunidades tribais até o mundo contemporâneo, A contribuição da epistemologia na compreensão da origem das diferentes formas de educação e sua evolução. Ampliação do conhecimento sobre as inter-relações e importância da história para a compreensão da realidade educacional. Reconhecimento da história e desenvolvimento do processo educacional brasileiro. Compreensão da influência do pensamento educacional europeu e das Américas na educação brasileira. A Evolução do conhecimento histórico e científico como uma das formas possíveis de conhecimento humano.

Bibliografia Basica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**: Gerale Brasil. 3. edição, São Paulo: Moderna, 2006.
GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2011.
JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. São Paulo, Person, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI, Paulo. História da Educação Brasileira. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LINS, Ana Maria Moura. Educação Moderna: contradição entre o Projeto civilizatório burguês e as lições do capital. Campinas: Autores Associados, 2003

LOPES, Eliane Marta Teixeira. 500 Anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte:: Autêntica, 2003.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. Pesquisa e Historiografia Brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.

004 - Filosofia da Educação

Carga horária: 68 horas

O homem e sua relação com o mundo: perspectiva filosófica. História do pensamento ocidental: concepções, tendências e correntes filosóficas e suas implicações pedagógicas. Especificidade da filosofia da educação e o objetivo das ciências da educação. A contribuição das ciências para a explicação e compreensão da educação. A Pedagogia como ciência da

educação. A formação do pensamento pedagógico brasileiro. A filosofia como suporte para a reflexão crítica do educador. Professor reflexivo e pesquisador na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MIRANDA, Luiz Felipe Sigwalt de. **Introdução histórica à filosofia das ciências**. São Paulo, Person, 2016.

FERREIRA, Fabio L. **História da Filosofia Moderna**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna,2006.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, Para quê? São Paulo: Cortez, 2004.

SUCHODOLSKI, Bogdan. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas. São Paulo: Centauro, 2002.

005 - Tecnologia e Educação

Discussão das questões sobre aprendizagem, compreensão de como as tecnologias podem auxiliar o processo ensino- aprendizagem, discussão das implicações do uso das Tecnologias na Educação, análise da contribuição das TIC para a aprendizagem individual. Além disso, fornece subsídios teóricos metodológicos que permitam a compreensão das Inter- relações entre a tecnologia e a educação, enfatizando a investigação sobre as influências dessas inter-relações nas práticas pedagógicas e na Formação de profissionais da educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COX., Kenia Kodel. Informática na Educação Escolar. 2 ed. Campinas: Autorres Associados, 2008
OLIVEIRA, Ramon. **Informática educativa**. 17. edição. Campinas: Papirus, 2012.
CAMARGO, Daiana (Org.); CLARA, Cristiane Aparecida Woytichoski de Santa (Org.). **Projetos interdisciplinares**. São Paulo, Person, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia- educação. 2. ed.. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAES, Raquel de Almeida. Informática na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
SANTOS, Gilberto Lacerda. Tecnologias na educação e formação de professores. Brasília: Plano, 2003.

PAIS, Luiz Carlos. Educação escolar e as tecnologias da informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

006 - Pesquisa na Prática Pedagógica II

Investigação das ações dos agentes da educação e sua relação com o conhecimento. Levantamento e focalização diagnóstica na atuação docente, da educação infantil, sistematização de dados coletados. Levantamento de problemas da prática docente na Educação Infantil. Produção de relatório analítico das observações. Problematização, apresentação de propostas alternativas por meio da pesquisa, intervenção com ações de interação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Educação Infantil práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
Ostetto, Luciana Esmeralda (org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil partilhando experincias de estágios**. 9 edição. São Paulo: Papirus, 2010.
PICONEZ, Stela C. Bertholdo. **A Prática de ensino e o Estágio supervisionado**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
PICONEZ, Stela C. Bertholdo. A Prática de ensino e o Estágio supervisionado. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003
CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O Cotidiano da Creche. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1993
SOUSA, Ana Maria Costa. Educação Infantil. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1996
KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e Educação Infantil. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2007

007 – Ética e Relações Humanas

Introdução aos elementos da ética. Os fundamentos ontológicos da eticidade na vida social. O comportamento da sociedade contemporânea. A ética no contexto da globalização e da exclusão. A trajetória da ética na história da Educação. A ética e os fundamentos da educação. Problemas morais e problemas éticos na cidadania e no exercício profissional da educação. A construção da ética profissional: valores e implicações no exercício da docência. As relações humanas na sala de aula. A motivação de alunos e professores. As formas de articulação entre Escola, Família e Comunidade. Processos Básicos de Interação Social. Disciplina em espaços escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2009.
GALLO, Sílvio (coord.). **Ética e cidadania, Caminhos da filosofia**. São Paulo: Manole, 2011.
DRESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Person, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Brian. **Equipes fora de série**: transformando talento em vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002.
GARCIA, Joe; TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **Indisciplina e Bullying na escola.** 2. Ed. Campinas: Ed. Mercado das Letras, 2013.
HERMANN, Nadja. **Pluralidade e ética em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
VAZQUEZ, Sanchez A. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

008 - Sociologia da Educação

A Sociologia como ciência e o surgimento da Sociologia na educação. As teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. A educação como processo e suas relações com a cultura e a aprendizagem de papéis sociais. A função social da escola. As relações entre educação e sociedade: a natureza e as especificidades dos fenômenos sociológicos e suas relações com os fenômenos educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NERY, Maria Clara Ramos. **Sociologia da Educação**. São Paulo, Person, 2013.
MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012
RIUTORT, Philippe. **Compêndio de Sociologia**. São Paulo, Ed. Paulus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Candido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. 4. ed. São Paulo: E.P.U, 2005.
TORRES, Carlos Alberto. Sociologia Política da Educação. São Paulo: Cortez, 1993.
KRUPPA, Sonia M. Portella. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez, 2001.
PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. 18 ed. São Paulo: ABDR, 2006.
SCOCUGLIA, Afonso Celso. Histórias Inéditas da Educação Popular. 2 ed. São Paulo: Universitária,2001.

009 - Lingua Portuguesa

A comunicação e a informação. A comunicação na organização. Estrutura da linguagem. Visão geral do português escrito. Redação Administrativa. A comunicação empresarial. Difusão da política organizacional. Formas de comunicação. Barreiras na comunicação. Percepção e comunicações. Efetividade na comunicação organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e Produção de Texto**. São Paulo: Vozes, 2015.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de Texto leitura e redação**. 5 edição. São Paulo: Scipione, 2009.
TERRA, Ernani. **Linguagem Língua e Fala**. São Paulo: Scipione, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
NÁDOLSKIS, Hêndricas. Comunicação redacional atualizada. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. O Português Arcaico. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.
VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e Coerência Textuais. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006.
FÁVERO, Leonor Lopes. Oralidade e Escrita. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009

010 - Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Estudo da gênese e do desenvolvimento das estruturas lógicas elementares do número e sua representação, numerais, valor posicional e sistemas de numeração; transformações das quatro operações, sua construção e representação; resolução dos problemas matemáticos no contexto diário e cultural embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Razão e Frações. Proporcionalidade e Estatística.Domínio da linguagem padrão e das linguagens da matemática.

Bibliografia Básica:
KAMII, C; HOUSMAN, L. B. **Crianças pequenas reinventam a aritmética**: implicações da teoria de Piaget.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SADOVSKY, Patricia. **O Ensino de Matemática Hoje enfoques sentidos e desafios**. São Paulo: Ática, 2010.
GÓES, Anderson Roges Teixeira, GÓES, Heliza Colaço. **Ensino da matemática concepções metodologias tendências e organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

Bibliografia Complementar
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.
D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática:** da teoria à prática.Campinas, SP: Papirus, 1997.
KAMII, C; HOUSMAN, L. B. **Crianças pequenas reinventam a aritmética**: implicações da teoria de Piaget.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de S. Vieira; CÂNDIDA, Patrícia Terezinha. **Figuras e formas**: matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2003.

011 - Metodologia Científica

A natureza do conhecimento. Características de ciência e critérios de cientificidade. Tipos de conhecimento. A ciência moderna e métodos Científicos. Método e Técnica das Ciências sociais. Noções, fases e técnicas de pesquisa. Hipótese e Variáveis. Resenhas. Resumos. Projeto de pesquisa. Monografia e artigo. Normas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. São Paulo, Person, 2012.
DIAS, Vanda Fattori (Org.); CORDEIRO, Gisele do Rocio; MOLINA, Nilcemara Leal. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. São Paulo, Person, 2014.
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Teoria da ciência e prática da pesquisa. São Paulo: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
CERVO, Amado L. Metodologia Científica. 6 ed. RJ: Pearson; Prentice Hall, 2007.
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MENDES, Gildásio. Como Elaborar Monografia na Prática. 12 ed. São Paulo: FGV, 2006.

012 - Organização e Gestão Educacional

Estudo da gestão educacional na perspectiva democrática, analisando as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, no que se referem à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e projetos pedagógicos, assim como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área da educação. Os diversos atores da gestão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional**: novos olhares novas abordagens. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2012.
BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÜCK, Heloisa. A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Democrática da Escola. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
FORTUNATI, José. Gestão da Educação Pública. Porto Alegre: Artmed, 2007.
COLOMBO, Sônia Simões et al. Gestão Educacional. Porto Alegre: Artmed, 2004.
LOMBARDI, José Claudinei. Capitalismo, trabalho e educação. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

013- Pesquisa na Prática Pedagógica III

A Organização da Educação Nacional. Níveis e Modalidades de Educação e Ensino brasileiro. Atividade curricular de reflexão permanente sobre a prática pedagógica. Diagnóstico de aulas

em classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise da relação entre o plano de ensino, o projeto pedagógico-curricular e a interdisciplinaridade na educação infantil enos anos iniciais. Problematização ao planejar, executar e avaliar o ensino na Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Produção de relatório analítico das observações. Problematização, apresentação de propostas alternativas por meio da pesquisa, intervenção com ações de interação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PICONEZ, Stela C. Bertholdo. **A Prática de ensino e o Estágio supervisionado**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2011.
OYARZABAL, Graziela Macuglia. **Fundamentos teóricos e metodológicos dos anos iniciais**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURLANI, Lúcia M. Teixeira. Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso? 6, 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação, Cultura e Desportos/MEC – Secretaria de Ensino Fundamental. CAVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental: Práticas docentes nas series iniciais. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
PERRENOUD, Philippe. A Prática Reflexiva no Oficio de Professor: profissionalização e razão pedagógica. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.
BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Formação de Educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.
BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.) Formação de educadores: desafios e perspecitivas. São Paulo:Unesp, 2003.

014 - Alfabetização: Fundamentos, Processos e Métodos

Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. A linguagem enquanto sistema simbólico, representativo das interações humanas. Processos de alfabetização e alternativas metodológicas. A função social da escrita em uma sociedade letrada. Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto. Alfabetização como um processo da aquisição da linguagem oral e escrita: métodos, técnicas, materiais didáticos (confecção, seleção e elaboração). Formação do alfabetizador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRERO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
SENNA, Luiz Antonio Gomes (Org.). **Letramento**: princípios e processos. Curitiba: InterSaberes, 2012.
VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Metodologia da alfabetização**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSA, Sanny S. da. Construtivismo e mudança. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NASPOLINI, Ana Tereza. Tijolo por Tijolo; prática de ensino de língua portuguesa. São Paulo: FTD, 2010
CARVALHO, Marlene. Guia Prático do Alfabetizador. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007
GARCIA, Regina Leite. Alfabetização dos Alunos das Classes Populares. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

15 – Estratégia de Leitura em Língua Portuguesa

Leitura e conhecimento. Estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura e de escrita. Paradigmas da comunicação verbal. Variáveis de ordem linguística, textual e sociointerpretativa na compreensão leitora dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Relação entre o conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos. Técnicas de leitura e produção textual. Expressão oral e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRODBECK, Jane Thompson; Costa, Antônio José Henriques; Correa, Vanessa Loureiro. **Estratégias de leitura em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
TIEPOLO, Elisiani Vitória. **Falar, ler e escrever na escola**: práticas metodológicas para o ensino de língua portuguesa. Curitiba: InterSaberes, 2014.
FONTANA, Niura Maria. PORSCHE, Sandra Cristina. **Leitura, escrita e produção oral**: propostas para o ensino superior. São Paulo: Educs, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Ática, 2003.
BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel. **Gêneros textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2007.
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
MACHADO, Anna Rachel; DIONÍSIO, Angela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2008.

016 - Políticas Públicas e Legislação Educacional

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica; Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação básica no Brasil. Relações entre Política, Estado e Educação. Financiamento da educação e democratização do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TERRA, Márcia de Lima Elias. **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson, 2016.
SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. **Sistemas de ensino**: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017.
WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A Educação como Política Pública. 3 ed.. Campinas: Autores Associados, 2004.
MENEZES, João Gualberto de Carvalho et al. Educação Básica: políticas, legislação e gestão. São Paulo: Thompson Learning, 2004.
SHIROMA, Eneida Oto. Política Educacional. 4 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007
FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão Democrática da Escola. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008
VERZA, Severino Batista. As Políticas Públicas de Educação no Município. Ijui: Unijui 2002.

017 - Didática e Planejamento

Reconstrução da Didática numa perspectiva histórico-crítica de educação. Concepções Teóricas da Educação. O processo de ensino e suas relações. A didática e a formação do educador. Objetivos e conteúdos de ensino. Os componentes do processo didático, suas relações e implicações na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamento de ensino em suas várias dimensões numa perspectiva crítica da educação. Análise dos fundamentos teóricos do planejamento educacional e estudo dos modelos de planejamento e sua relação com o processo político-pedagógico da escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CANDAU, Vera Maria (Org). A Didática em Questão. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
VEIGA, Ilma Passos A. (coord.). Repensando a didática. 25. ed. São Paulo: Papirus, 2007.
LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Aprender Didática, ensinar Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CANDAU, Vera Maria (org.) Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
ANTUNES, Celso. A Grande Jogada. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
GASPARINI, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico- social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
VEIGA, Ilma Passos A. (coord.). Projeto Politico-pedagógico da Escola. São Paulo: Papirus, 1995.

018 - Pesquisa na Prática Pedagógica IV

Educação formal e não formal: conceitos e dimensões sócio-educacional e política. Educação popular. Pedagogia social. As práticas educativas e os pedagogos em diferentes contextos educativos não escolares, como em ONGs, empresas, em ambientes de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, órgãos de serviço público, organizações sociais e movimentos sociais organizados. Perfil, postura, função e ação do educador pedagogo nestes espaços

educativos. Produção de relatório analítico das observações. Problematização, apresentação de propostas alternativas por meio da pesquisa, intervenção com ações de interação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 5. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 8. ed., Barueri, SP: Manole, 2016.
PINSKY, Jaime. **Cidadania e Educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADINHA, Márcia Alvim. Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial. In: CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 7° ed., São Paulo: Atlas, 2009.
LOPES, Izolda (org). **Pedagogia Empresarial:** formas e contextos de atuação. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política**: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2001.
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**: a humanização integrando educação e saúde. 5. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

019 - Avaliação Educacional

Aspectos históricos e socioeconômicos do planejamento e da avaliação educacional e seus pressupostos. O Planejamento e a Avaliação Escolar e Educacional no Brasil. Contextualização da avaliação institucional na atualidade: Conceitos e funções da avaliação. Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem. Dispositivos didáticos para o planejamento do ensino e a relação entre planejamento e avaliação. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa, reguladora, dialógica e emancipatória. Instrumentos de avaliação. Relação da avaliação escolar e a função social da escola: A relação entre Ética e Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1ª edição – São Paulo: Editora Cortez, 2011.
ROMÃO, José Eustaquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas, Cortes Editora, São Paulo.
CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e Avaliação Educacional**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação educacional: regulação e emancipação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
DEMO, PEDRO. Avaliação qualitativa. 8ª Ed. Campinas – SP. Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso Tempo, 25).
BARLOW, Michel. Avaliação escolar: mitos e realidades. Porto Alegre: Artmed, 2007.
WERNECK, Hamilton. Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
PERRENOUD, Philippe As competências para ensinar no século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

020 – Fundamentos de Antropologia e Educação

A Antropologia e sua contribuição para a reflexão sobre a sociedade e a educação. O conceito antropológico de cultura. Diversidade cultural, etnocentrismo e educação: perspectivas antropológicas. A cultura da escola: ritos, rituais e práticas escolares. Etnias, identidade cultural e educação brasileira. As diversas perspectivas conceituais sobre Formação e Relações Étnico-Raciais. Discussões sobre a natureza do ambiente escolar (Reprodução X Transformação), relacionando-as aos problemas étnicos - raciais, rotineiramente, presentes, na Educação Básica. Cultura Afro-Brasileira, Africana **e** indígena**.** Os principais aspectos da história da África. Os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira e indígena. A Lei 10.639/03 e sua implementação. A investigação antropológica e o conhecimento do cotidiano escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia – uma introdução**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
ABRAMOWICZ, Anete (Org). Educação E Raça, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
BRASIL/CNE. Res. 01/2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Belo horizonte: Autênctica, 2008.
SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
MUNANGA, kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil, Belo Horizonte, Autêntica, 2008.
SECAD, Kabengele Munanga (organizador). Superando o Racismo na Escola, MEC/SECAD, 2006.

021 – Estágio Supervisionado I

Visão geral da ação em gestão educacional em instituições e escolas com os cursos de Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). A observação e a reflexão sobre a realidade, análise crítica e possibilidades de intervenções como maneiras de conhecer e transformar a realidade escolar. Investigação, participação e acompanhamento dos processos de gestão educacional, em articulação com as tendências teóricas contemporâneas, vivenciadas pelo aluno e que respondam às demandas colocadas pela prática. Relatório das observações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURLAN, Lúcia Maria Teixeira. **Autoridade do Professor**: meta, mito ou nada disso? 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar**: Política, Estrutura e Organização. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia A. da S. (Orgs.). **Gestão da educação**. Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação**. Brasília DF: Plano, 2002.

COLOMBO, Sonia Simões. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MONTEIRO, Aneridis Aparecida. **Interfaces da Gestão Escolar**. Campinas-SP: Alínea,1999.

PICONEZ, Stela C. Bertholdo. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003.

022 - Currículos e Programas

Currículo, cultura e sociedade. Seleção e organizacional dos conteúdos curriculares na Educação Infantil: as diretrizes curriculares e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Abordagem pedagógica dos conteúdos na creche e na pré-escola. Planejamento e avaliação do currículo na Educação Infantil. Seleção e organização dos conteúdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental: os Parâmetros Curriculares Nacionais. Formação dos educadores e sua atuação no processo curricular. Abordagem pedagógica dos conteúdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento e Avaliação do currículo no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GÓMEZ, A. I. Pérez; SACRISTAN, Gimeno. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e Transformar o Ensino. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Escola, currículo e avaliação. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchark; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo no contexto escolar**. São Paulo, Person, 2012.
MOREIA, Antônio Flávio. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Lúcia. Didática, Currículo e Saberes Escolares. 2 ed. Riod e Janeiro: DP&A, 2002

LOPES, Alice Cassimiro. O Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002
APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
COSTA, Marisa Vorraber. O Currículo nos Limiares do Contemporâneo. 4 ed. Rio de janeiro: DP&A, 2005
SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009

023 - Lingua Brasileira de Sinais

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Brasília: SEESP/MEC. Língua Brasileira de Sinais. Ano: 1998.
SKLIA, Carlos (org.). Atualidade da Educação Bilíngue para surdos. 3 ed. Porto Alegre, 2009.
SOARES, Maria Aparecida Leite. A Educação do Surdo no Brasil. 2 ed. Campinas SP: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
CASARIN, Sonia.Talento e Deficiência. São Paulo: Ática,2011.
RAMOS, Rossana. Passos para a Inclusão. 5 ed. São Paulo: Cortez ,2010.
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Surdez: processos educativos e subjetividade. Lovise, 2000.
BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades especiais. 2ª ed. Mediação, 2006.

024 - Fundamentos da Educação Psicomotora

Psicomotricidade: caracterização, histórico e abordagens. Os fundamentos básicos da Psicomotricidade. Observação e avaliação do desenvolvimento psicomotor. Teoria e prática em Psicomotricidade; Psicomotricidade e desenvolvimento: imagem corporal, equilíbrio, tonicidade, coordenação motora e motricidade fina, lateralidade e direcionalidade,

estruturação espaço-temporal. Principais aspectos que caracterizam o desenvolvimento e a aprendizagem psicomotora da criança de zero a seis anos. A Psicomotricidade no contexto educativo atual. Importância da educação psicomotora para o processo de aprendizagem. Avaliação e intervenção em educação psicomotora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen. A Criança em Desenvolvimento. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003
FONTANA, Roseli. Psicologia e Trabalho Pedagógico. 4 ed. São Paulo: Atual, 1997
COLL, Cezar (org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
FALCÃO, Gérson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo, 2000.
PIAGET, Jean. A Psicologia da Criança. 4 ed. Rio de Janeiro, Difel, 2009.
VIGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007
FARREL, Michael. Deficiências sensoriais e incapacidades físicas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

025 – Fundamentos da Educação Infantil

Contexto Histórico e Político de atendimento à infância e à criança. A instituição de Educação Infantil e seus diferentes atores: pais, crianças, professores e rotina. O cuidar e o educar: o papel do professor na Educação Infantil. Avaliação da implementação da política nacional de educação infantil para as crianças de zero a seis anos.Estudo dos referenciais governamentais de qualidade para à educação infantil como modalidade da educação básica. Educação Infantil: Metodologias e processo de desenvolvimento e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos (org.). Educação Infantil: Muitos olhares. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010
MONARCHA, Carlos (org.). Educação da infância brasileira. Campinas: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC C_20dez_site.pdf.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.
_____. Parecer CEB n. 22/98. Resolução CEB n.1, 7 de abril de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 1999.

FARIA,Ana Lúcia Goulart de. Educação Infantil Pós LDB. 6 ed. Campinas, Autores Associados, 2007

KUHLMANN Jr. Moysés. Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica. 4 ed. LOCAL: Mediação, 2007

026 - Optativa I

027 - Estágio Supervisionado II

Inserção na realidade da educação infantil. A educação infantil e o estágio supervisionado. Cuidar da criança e educá-la: de zero a três anos de idade. Dinâmica da sala de aula de educação infantil, dos 4 aos 6 anos de idade. Atividades de participação e regência. Aplicação das habilidades básicas da docência em situações escolares cotidianas. O relatório do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008

FARIA, Ana Lúcia G.; PALHARES, Marina Silveira (orgs.) Educação Infantil Pós LDB: rumos e desafios. 5 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 35, 39 e 4 ed. São Paulo: Cortez, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O cotidiano da creche: um projeto pedagógico. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1993.

KUHLMANN Jr., Moisés. Infância e educação infantil. 4 ed. Porto Alegre:Mediação, 2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholdo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003

SOUSA, Ana Maria Costa. Educação Infantil. 2 ed. Campinas: Papirus, 1996

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan.. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre; Artmed, 2003

028 - Fundamentos Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa

Teorias de aquisição da linguagem. Desenvolvimento da linguagem na criança: fonológico, lexical, sintático e programático. Conceitos e princípios básicos para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As múltiplas linguagens como recursos didáticos: linguagem não verbal, jogos, brinquedos, atividades lúdicas. Teatro, coro falado e jornal falado. Quadrinho (histórias em quadrinhos). Possibilidade de avaliação da linguagem: leitura e escrita. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂMARA, Jr. & MATTOSO, J. Manual de. Expressão Oral e Escrita. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e Linguagem. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CUNHA, Celso. A Nova Gramática do Português Contemporâneo. 4 ed. São Paulo: Lexikon, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37 ed. Rev. LOCAL: Lucena, 200
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006
SILVA, Rosa Virginia Mattos e. Contradições no Ensino de Português. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2002.
REZENDE, Neide Luiza. Linguagem e educação: implicações técnicas, éticas e estéticas. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

029 - Dificuldades da Aprendizagem Escolar

Dificuldades de aprendizagem. Características. Fatores: psicológicos - habilidades intelectuais, dislexia, disgrafia, disfonia, o aluno de aprendizagem lenta; o aluno hiperativo; sensoriais - deficiência visual e auditiva. Aspectos etiológicos dos distúrbios. Sintomas e atendimento no sistema educacional. Distúrbios do desenvolvimento e sua influência na aprendizagem. Problemas escolares: social-familiares, socioeconômicos, físicos. Avaliação. Atendimento pedagógico. O professor diante do aluno com dificuldades de aprendizagem. Reflexão sobre a interação professor x aluno portador de distúrbio de aprendizagem. Orientação à família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
NUNES, Terezinha. Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática. 7 ed. Cortez, 2011.
PREDEBON, José. Criatividade hoje: Como se pratica, aprende e ensina. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2003
CIASCA, Sylvia Maria (Org.). Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CANDAU, Vera Lúcia. Didática, Currículo e Saberes Escolares. 2 ed. Riod e Janeiro: DP&A, 2002
DOCKRELL, Julie; MCSHANE, John. Crianças com dificuldades de aprendizagem: uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
CHINAPAH, Vinayagum. Rendimento da Aprendizagem: Construção de competências. Campinas: Autores Associados, 2000.
WEISZ, Telma. O Diálogo entre o ensino e a Aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2004
SALVADOR, César Coll. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994

030 -Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática

O processo do pensamento matemático. A gênese e a história da matemática. A função da matemática. Os conteúdos básicos da matemática nas séries iniciais. O ensino da matemática na escola do Ensino Fundamental. Metodologias e estratégias de ação para desenvolver o

pensamento lógico-matemático. Proposta curricular do ensino de matemática. A metodologia de resolução de problemas. A avaliação em matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994
TOLEDO, Marilia. Teoria e Prática de Matemática. São Paulo: FTD, 2010.
DANTE, Luiz Roberto. Formulação e Resolução de Problemas de Matemática: teoria e prática. São Paulo: Atica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GOLBERT, Clarissa S. Matemática nas séries iniciais. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1999
ARANÃO, Ivana V. D. A matemática através de brincadeiras. 6 ed. Campinas: Papirus, 1996
TEBEROSKY, Ana. Aprendendo matemática. São Paulo: Ática, 2000.
JARANDILHA, Daniela. Matemática já não é problema. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010
CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

031 – Literatura Infanto-Juvenil

Literatura infantil e juvenil: conceituação. Primórdios da literatura infanto-juvenil. As narrativas literárias para crianças e jovens. Temas das narrativas infantis e juvenis. Contos populares. A presença do maravilhoso, do imaginário e das crenças. A poesia infantil. O teatro infantil. Relação texto e ilustração. A literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea: poetas, ficcionistas e ilustradores. Critérios de seleção do livro infantil e juvenil. Usos da literatura infantil e juvenil na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil**: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. Barueri, SP: Manole, 2010.
ANDRADE, Gênese. **Literatura Infantil**. São Paulo: Pearson, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LISBOA, Henriqueta. Literatura Oral para a Infância e Juventude. São Paulo: Peirópolis, 2002.
OLIVEIRA, Leda de. O que é Qualidade em Literatura Infantil e Juvenil? São Paulo: DCL 2005.
SOUZA, Gloria Pimentel C.B. A Literatura Infanto-juvenil Brasileira vai muito bem, obrigada! São Paulo: DCL 2006.
LAJOLO, Marisa. Monteiro Lobato, Livro a Livro: Obra infantil. São Paulo: UNESP, 2007.
ESTEVES, Lainister de Oliveira. Contos Macabros. Rio de Janeiro: Escrita Fina. 2010.

032 - Seminário Integrador I

Articulação integradora e interdisciplinar, apoiada nos aspectos epistemológicos implícitos na Fundamentação sócio-cultural-político-econômico do processo educativo. Vivência e articulação da teoria e prática educativa relacionada com temáticas atuais, visando a reflexão da atuação do pedagogo neste contexto a partir dos componentes curriculares do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Laura Monte Serrat. Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa? Curitiba: InterSaberes, 2013.
CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Aprendizagem contextualizada. São Paulo: Papirus, 2017.
PAULA, Cláudia Regina de. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA, Ana Jamila; POOLI, João Paulo; COSTA, Márcia Rosa da; SCHEIBEL, Maria Fani; PICAWY, Maria. Projetos interdisciplinares. Curitiba: InterSaberes, 2013.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. São Paulo: Papirus, 2017.
FREITAS, Fátima e Silva de. A Diversidade Cultural como Prática na Educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.
MICHALISZYN, Mario Sergio. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes do, PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, SILVA, Rosimeri Aquino da; VECCHIO, Maria Carolina. Pedagogia social. Curitiba: InterSaberes, 2013.

033 - Estágio Supervisionado III

Atividades teóricas - práticas voltadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), com vistas à análise e caracterização dessas realidades. Propostas educativas voltadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o seu bom desenvolvimento e aplicações em atividades de participação e regência em salas de aula (1ª ao 5º ano). Desenvolvimento de atividades: as rotinas estáveis, os materiais adequados, as opções metodológicas e as estratégias educativas. Reflexão, análise crítica e possibilidades de intervenção. Investigação, participação e regência. Aplicação das habilidades básicas da docência em situações instrucionais cotidianas neste nível de ensino. Reflexões sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
MATOS, Elizete Lucia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Fritas. Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde. 3 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M.; LESARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Ministério da Educação, Cultura e Desportos/MEC- Secretaria de Ensino Fundamental.
CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental: práticas docentes nas séries iniciais. Petrópolis : RJ, Vozes, 2006.
PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Tradução de Cláudia Schilling. Porto alegre: Artmed, 2002.
PICONEZ, Stela C. Bertholdo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003.
PIONEIRA,Thomson Learning. Educação básica: políticas, legislação e gestão. São Paulo: Pioneira, 2004.
BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Unesp, 2003.

034 – Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia

O ensino de Historia e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: tendências, pressupostos teórico-metodológicos. A contribuição das ciências humanas para a formação no educando da estrutura conceitual básica de história e geografia. A construção dos conceitos de espaço e tempo e relações sociais. Processo ensino-aprendizagem de Geografia e História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diagnóstico e crítica da atual realidade do ensino e das pesquisas na áreas de História e Geografia. Experiências e propostas metodológicas em debate e implementação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABUD, Kátia Maria. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
CASTELLAR, Sônia. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do Ensino de História e Geografia. 4 ed. São Paulo, Cortez, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: história e geografia. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 5. 2000. 166 p.V. 5
FILIZOLA, Roberto. Teoria e Prática do Ensino de Geografia. São Paulo: FTD, 2010.
NASCIMENTO, Junior Batista do, Tocantins Historia e Geografia, 2º Ed. Palmas-TO, WR, 2011.

035 - Fundamentos e Metodologia do Ensino de Jovem e Adulto

Fundamentos sócio- histórico- filosóficos e psicológicos da educação de jovens e adultos. Função social e política da educação de jovens e adultos. As diversas modalidades e formas alternativas. A questão da alfabetização e a necessidade de elaboração de procedimentos de

ensino e material didáticos adequados. Ações implementadas pela sociedade civil e pelo Estado. A formação do educador e as especificidades no trabalho com o jovem e o adulto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VALLE, Cristina. Educação de Jovens e Adultos. LOCAL: FAPI, 2005
LEAL, Telma Ferraz (org.) Alfabetizar Letrando no EJA. São Paulo: Autêntica, 2010.
GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SCOCUGLIA, Afonso Celso. Educação de Jovens e Adultos: histórias e memórias da década de 60. Campinas: Autores Associados, 2003.
FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de Adultos. 10 ed. São Paulo: Vozes, 2003.
HADDAD, Sérgio. Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos / EJA. São Paulo: Global, 2007.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação Popular? São Paulo: Brasiliense, 2006
SALIBA, Marco. EJA: Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Escola Educacional, 2007

036 - Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências

Fundamentos filosóficos e históricos da ciência. Inter- relações teórico - práticas de ciências e saúde, visando a conquista da qualidade de vida. Reelaboração do conceito de ciência na perspectiva desmistificadora da produção científica e sua relação com a saúde. Ciências, Tecnologia, Saúde e Modernidade, a partir das necessidades do educador em formação. Debate sobre a aplicabilidade dos PCNs e RECNEI para o ensino de ciências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009
CAMPOS, Maria Cristina da Cunha. Teoria e Prática em Ciências na Escola. São Paulo: Cortez, 2010.
EMIRENE, Jane, Alfabetizando e construindo: Ciências, Belo Horizonte- MG, Fapi, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BIZZO, Nelio. Ciências: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo:Atica, 2001.
ASTOLFI, Jean. A Didática das Ciências. São Paulo: papiros, 1990.
CACHAPUZ, A., GIL-PEREZ, D, CARVALHO, A.M.P., PRAIA, J. E VILCHES, A. A Necessária Renovação do Ensino das Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
TRAVASSOS, Edson Gomes. A Prática da Educação Ambiental nas Escolas. 2ª Ed. Mediação, 2006.

GROSSO, Alexandre Brandão, Eureka! Práticas de Ciências Para o Ensino Fundamental, 3 ed. São Paulo: Cortez,2009.

037 - Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte

Estudo das questões filosóficas, metodológicas e epistemológicas, no que diz respeito ao encaminhamento do ensino da arte. Compreender, reconhecer e problematizar algumas propostas de ensino que vieram caminhando ao longo da história da educação, como: a

pedagogia tradicional, a novista, a tecnicista, a sócio- crítica, a triangular, a estética do cotidiano, etc. Estudo da evolução gráfica e estética da criança. Abordagem de conteúdos específicos de arte (visual, cênica e musical), contemplados na proposta curricular de Arte, referentes à Educação Infantil e 1ª a 4ª período do Ensino Fundamental. A arte como um processo de construção da história e cultura da humanidade. A arte como objeto de conhecimento. A arte como representação imaginária da cultura. O desenvolvimento da percepção de mundo através das diferentes expressões artísticas.
-Tendências estilísticas dentro da história da arte (música, cênica e visual).
-Contextualização histórica – relação entre presente, passado e futuro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CELES, Mirian Celeste. Teoria e Prática do Ensino da Arte. São Paulo: FTD, 2010
BUORO, Anamelia B. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
FERRAZ, Maria Heloísa C de T. Metodologia do ensino da Arte: Fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
OSINSKI, Dulce. Arte, História e Ensino. São Paulo: Cortez, 2001
BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 7 ED. São Paulo: perspectiva, 2008
DINIZ, Celia de Deus. Educação Artística no cotidiano Escolar. 13 ed. Vols. 01, 02, 03 e 04. Belo Horizonte: FAPI, 2008.
COLI, Jorge. O que é Arte? São Paulo: Brasiliense, 2003
ROHDEN, Humberto. Filosofia da Arte. São Paulo: Martins Claret, 2007.

038 – Seminário Integrador II

Articulação integradora e interdisciplinar, apoiada nos aspectos epistemológicos implícitos na Fundamentação sócio-cultural-político-econômico do processo educativo. Vivência e articulação da teoria e prática educativa relacionada com temáticas atuais, visando a reflexão da atuação do pedagogo neste contexto a partir dos componentes curriculares do período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBOSA, Laura Monte Serrat. Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa? Curitiba: InterSaberes, 2013.
CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Aprendizagem contextualizada. São Paulo: Papirus, 2017.
PAULA, Cláudia Regina de. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ACOSTA, Ana Jamila; POOLI, João Paulo; COSTA, Márcia Rosa da; SCHEIBEL, Maria Fani; PICAWY, Maria. Projetos interdisciplinares. Curitiba: InterSaberes, 2013.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. São Paulo: Papirus, 2017.
FREITAS, Fátima e Silva de. A Diversidade Cultural como Prática na Educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MICHALISZYN, Mario Sergio. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes do, PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, SILVA, Rosimeri Aquino da; VECCHIO, Maria Carolina. Pedagogia social. Curitiba: InterSaberes, 2013.

039 - Estágio Supervisionado IV (Educação Especial)

Vivência e análise dos diferentes processos educativos que ocorrem nas organizações escolares na inclusão dos alunos com necessidade educacionais especiais. Legislação sobre a Educação Especial e sua relação com as políticas educacionais. Conceituação e análise das principais necessidades educacionais especiais. Estrutura e funcionamento dos serviços de educação especial. Caracterização da dinâmica do processo pedagógico em educação especial no contexto da sala de aula e no Atendimento Educacional Rspecializado AEE. Realização de atividades de observação da prática docente e desenvolvimento de ações no espaço específico de educação especial. Reflexão sobre a realidade observada e ação de intervenção com base no Estágio Supervisionado vivenciado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Mediação, 2010.
CORREIA, L. M. **Inclusão e Necessidade Educativas Especiais.** Um guia para Educadores e Professores. 2ª ed. (Coleção Necessidades Educativas Especiais). Porto: Porto Alegre Editora 2008
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação Especial: diálogo e pluralidade.** Porto Alegre: Mediação, 2010.
PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003.
BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. **Deficiência e escolarização:** novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira e Marin, 2008.

040 - Educação e Meio Ambiente

Educação e Meio Ambiente, organizar na prática, a aprendizagem dos docentes e a participação na sociedade, especificamente prepará-lo para que consiga desenvolver a consciência ambiental nos seus alunos, através do trabalho interdisciplinar, da "ambientalização" de sua matéria, da aplicação e métodos adequados no tratamento dos conteúdos da disciplina que podem se vincular com os problemas do meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011
BAETA, Anna Maria Bianchini. Educação ambiental: 3. ed. São PauloCortez, 2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Sustentabilidade e Educação. São Paulo: Cortez, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRUM, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária.12.ed. Papirus, 2009.
REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental? São Paulo: Brasiliense, 2009
TRAVASSOS, Edson Gomes. A Prática da Educação ambiental nas Escolas. 2 ed. São Paulo: Mediação, 2006
MILLER, G. Tyler. Ciência Ambiental. 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
GUIMARÃES, Mauro. A Formação de Educadores Ambientais. São Paulo: Papirus, 2004

041 - Políticas e Estratégias de Educação Inclusiva

Contexto da sociedade brasileira e as políticas educativas afirmativas voltadas para a inclusão social. Histórico das perspectivas inclusivas da educação. Atores sociais e seu locus de inclusão e exclusão: comunidades indígenas, comunidades do campo, temática contemporânea de gênero, afrodescendentes e crianças com necessidades educativas especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUSKAT, Mauro, Miranda, Monica Carolina. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, São Paulo: Cortez, 2011.
JESUS,Denise,Meyrelles,(org)Baptista,Claudio Roberto(org)Barreto, Maria Aparecida Santos. Inclusão- Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa, Porto Alegre: Mediação, 2010.
SECAD, Kabengele Munanga (organizador).Superando o Racismo na Escola, MEC/SECAD, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Enicéia Gonçalves (Org). Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: EDUFSCAR, 2004.

LACERDA, Cristina Broglie Feitosa de. Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.
BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola. Porto Alegre: Mediação, 2006.
CASARIN, Sonia. Talento e Deficiência. São Paulo: Ática, 2011.
BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola. Porto Alegre: Mediação, 2006

042 - Educação e Direitos Humanos

Estudo do conceito, fundamentos e significado contemporâneo dos direitos e garantias fundamentais. Histórico dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da criança e do adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência, corrupção e a construção de uma sociedade de paz e justiça social; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares e a educação indígena, do campo e nos presídios; movimentos sociais.

Bibliografia Básica

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.
CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**; São Paulo: Cortez, 2013.
BRASIL, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos-CNEDH. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República; MEC, MJ; UNESCO, 2006.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Marcelo. **É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano** Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.
BEDIN, Gilmar Antonio. Os direitos do homem e o neoliberalismo. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ministério da Justiça. Programa Nacional de Direitos Humanos. 3 ed. Brasília, 2010.
BRASIL, Diversidade. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. 2. ed. Brasília: MEC/Secad, 2005.
GOHN, M. História dos movimentos e lutas sociais – construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 1985.
PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**; Rio de Janeiro: Pallas, 2012..

043 - Optativa II

044 - Trabalho de Conclusão de Curso

Organização dos procedimentos metodológicos de Pesquisa dentro do quadro teórico – metodológico do estudo em foco. A realização da pesquisa de campo e sua organização escrita. Escolha de procedimentos de análise e exercício inicial de análise do material coletado.Finalização do projeto de monografia: elaboração da justificativa, definição do quadro teórico – metodológico. A definição da metodologia de pesquisa. Estrutura do projeto de monografia e normas técnicas de apresentação. Plano de atividades do TCC e cronograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia Científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3. ed. Rev. São Paulo: Atlas, 2007.
CERVO, Amado L.. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2007.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007

MENDES, Gildásio. Como Fazer Monografia na Prática. 12 ed. São Paulo: FGV, 2006.

045 - Estágio Supervisionado V

Vivência e análise dos diferentes processos educativos que ocorrem nas organizações escolares e em outras instituições e grupos sociais. Atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos escolares e não-escolares. Conhecimento da realidade pedagógica não-escolar. Caracterização da dinâmica do processo pedagógico em espaço não-escolar. A práxis do pedagogo nas instituições escolares e não escolares. Realização de atividades de observação da prática docente e desenvolvimento de ações no espaço não-formal e/ou formal em EJA. Reflexão sobre a realidade observada com base no Estágio Supervisionado vivido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZORZO, Cacilda Maria. Pedagogia em conexão. Ulbra, 2004.
GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. 2.ed Cortez, 2001.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: **crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
SCOCUGLIA, Afonso Celso. A Educação e Jovens e Adultos. Campinas: Autores Associados, 2003
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

046 – Seminário Integrador III

Articulação integradora e interdisciplinar, apoiada nos aspectos epistemológicos implícitos na Fundamentação sócio-cultural-político-econômico do processo educativo. Vivência e articulação da teoria e prática educativa relacionada com temáticas atuais, visando a reflexão da atuação do pedagogo neste contexto a partir da socialização dos TCC concluidos no período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Laura Monte Serrat. Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa? Curitiba: InterSaberes, 2013.
CERVO, Amado L.. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson; Prentice Hall, 2007.
MENDES, Gildásio. Como Fazer Monografia na Prática. 12 ed. São Paulo: FGV, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. São Paulo: Papirus, 2017.
MICHALISZYN, Mario Sergio. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes do, PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, SILVA, Rosimeri Aquino da; VECCHIO, Maria Carolina. Pedagogia social. Curitiba: InterSaberes, 2013.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002

OPTATIVAS

7º Período	**Jogos, Recreação e Educação**	**68 h**	
7º Período	**Educação Especial**	**68 h**	
7º Período	**Educação e Gênero**	**68 h**	

8º Período	**Metodologias Significativas para a Aprendizagem**	**68 h**	
8º Período	**Educação e Trabalho**	**68 h**	
8º Período	**Educação do Campo**	**68 h**	

047 – Jogos, Recreação e Educação

Estudo histórico da ludicidade. As várias concepções de jogos e de recreação. Valor educativo e social do jogo. Classificação dos jogos: jogo livre e organizado. Pequenos e grandes jogos, jogos pedagógicos. O significado do lúdico como prática cultural. O lúdico como fonte de compreensão do mundo e o seu papel na educação. Atividades desenvolvidas na pré-escola. Gincana: importância e organização, tipos de gincana. Dobraduras. Brinquedos cantados e de rodas. Conhecer recreio orientado. Colônia de férias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Telma T. de Oliveira. Jogos e Brincadeira no Ensino Infantil e Fundamental. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
AWAD, Hani Zehdi Amine. Brinque, jogue, cante e encante com a recreação. 3 ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008
ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. Jogos Cooperativos nos Diferentes Contextos. Jundiaí, SP: Fontoura, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. Cengage, 2008.
ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2003.
QUINTEIRO, Jucimeira. Participar, brincar e aprender: exercitando os direitos. Brasilia: CAPES, 2007
TAVARES, Regina Mércia Moura. Brinquedos Brincadeiras. São Paulo: Martins Pontes, 2004.
CASCO, Patrício. Tradição e criação de jogos: reflexões e propostas para uma cultura lúdico-corporal. RJ: Peirópolis, 2008.

048 - Educação Especial

Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de desenvolvimento da proposta de educação inclusiva na atualidade, no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS BÁSICAS

CORREIA, L. M. **Inclusão e Necessidade Educativas Especiais.** Um guia para Educadores e Professores. 2ª ed. (Coleção Necessidades Educativas Especiais). Porto: Porto Alegre Editora 2008.
FIGUEIREDO, R. V. de; POULIN, J. R. **Aspectos funcionais do desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiência mental e metodologia de pesquisa.** In.:

VIEIRACRUZ, S. H. (Org.) A criança fala. São Paulo: Cortez, 2008.

MARQUES, C. A; MARQUES, L.P. **Do Universal ao Múltiplo: os caminhos da inclusão.** IN: LISITA, V. e SOUSA, L. (Org.) Práticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS COMPLEMENTARES

BAPTISTA, Cláudio Roberto, CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de. **Educação Especial: diálogo e pluralidade.** Porto Alegre: Mediação, 2010.
BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais.** Porto Alegre: Mediação, 2010.
JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
PACHECO, José, EGGERTS DÓTTIR, Rósa, GRETAR, L. Marinósson. **Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
SKLIAR, Carlos, CECCIM, Ricardo Burg, LULKIN, Sérgio Andrés, BEYER, Hugo Otto, LOPES, Maura Corcini. **Educação e Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

049 - Educação e Gênero

Conceito de gênero, diferenciação entre gênero e sexo; as representações sociais do gênero na educação; práticas educativas e a questão de gênero; relações entre classe e gênero; invisibilidade e empoderamento; cultura e relações de familiares com enfoque de gênero; educação e sexualidade.

Objetivo Geral

Discutir a partir das questões pedagógicas as implicações da educação sexista e discriminatória difundida nas famílias e reforçada na escola mediante práticas construídas historicamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEBRANDT, Débora; SALAINI, Cristian Jobi. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: Intersaberes, 2012.
PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. Nova História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012.
STREY, Marlene Neves e CÚNICO, Sabrina Daiana. Teorias de gênero: feminismos e transgressão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVELAR, Lucia. Mulheres na elite política brasileira. EdUNESP. São Paulo, 2001.
CARVALHO, Maria E. & PEREIRA, Maria Z. da C. Gênero e educação: múltiplas faces. João Pessoa: edUFPB, 2003.
FONSECA, Tânia M. G. Gênero, subjetividade e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2000.
LISBOA, Teresa Kleba. Gênero, classe e etnia: trajetórias de vida de mulheres migrantes. Florianópolis: EdUFSC, 2003.
PARENTE, Temis G. O avesso do silêncio. Vivencias das mulheres do século XIX. Ed UFG. Goiânia. 2005.

050 - Metodologias Significativas para a Aprendizagem

Teorias de aprendizagem: Comportamentalistas, Cognitivistas, Humanistas e Sócio-cultural. Técnicas inovadoras de ensino-aprendizagem. Metodologias Ativas. Aula invertida. Aprendizagem baseada em problemas e trabalho com projetos. A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.
BACICH.L, MORAN,J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.**Porto Alegre: Penso, 2018.
CAMARGO, F. DAROS, T. **A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo**. Porto Alegre:Penso, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGMANN, J. SAMS, **A. Sala de aula invertida –** Uma metodologia ativa de aprendizagem. 1ª edição ,LTC: Rio de Janeiro, 2018.
VICKERY.A. **Aprendizagem Ativa Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Porto Alegre: Penso, 2016.
CORTELAZZO, Angelo Luiz; FIALA, Diane Andreia de Souza; PIVA JUNIOR, Dilermando; e outros **Metodologias Ativas e Personalizadas de Aprendizagem.** Editora Alta Books, 2018.
BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Edição Kindle de Penso, 2017.

051 - Educação e Trabalho

Fundamentos epistemológicas que abordam o sentido e significado do trabalho como processo de construção de criação histórica que reflete diretamente no Sistema educacional, na escola e na vida dos sujeitos. Trabalho como uma construção histórico-cultural. A revolução científica e tecnológica: o mundo globalizado em foco. Sistema de trabalho e a influência na formação geral e na formação profissional. Formacão profissional, polivalência, especialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, S. P. V.; TOLFO, S. R.; DELLAGNELO, E. H. L. Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental: interfaces entre a administração e a psicologia. Revista de Administração Contemporânea, v. 16, n. 2, p. 200-216, 2012.
ANTUNES, Ricardo. Reestruturação Produtiva e mudanças no mundo do trabalho numa ordem neoliberal. Educação Básica e Empregabilidade. In: DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vítor Henrique (orgs.). **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
LIBÂNEO, José Carlos Libâneo. Oliveira, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Educação Escolar e Cultura(s**) construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Maio/Jun/Jul/Ago,2003.Nº 23
CATTANI, Antonio David. Gestão do Trabalho. Fordismo; pós-fordismo; Taylorismo; Toytismo. Trabalho e Tecnologia. Dicionário Crítico. Petrópolis: Vozes, 1999.
FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: vozes, 1998.
SAVIANI, Dermeval O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias Petrópolis:Vozes, 1994

052 - Educação do Campo

Compreender historicamente as lutas sócio-culturais que avançaram na conquista da educação do campo; Analisar a identidade do homem do campo e onsequentemente do público para o qual a educação do campo está voltada; Analisar a proposta político-pedagógica de educação do campo nos diversos espaços escolares e não-escolares, incluindo a articulação com os movimentos sociais; Vivenciar experiências educativas que possibilitem compreender a especificidade da educação do campo.

Objetivo Geral:
Apresentar conteúdos que possibilitem ao educando compreender na educação do campo e atuar nela de forma transformadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA NETO, Luiz. Sem-terra aprende e ensina: estudo sobre as práticas educativas do bmovimento dos trabalhadores rurais. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
STÉDILE, João Pedro & FREI SÉRGIO. A luta pela terra no Brasil. São Paulo: Scritta, 1993.
MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST) Cadernos de Educação n. 13. Dossiê MST: Escola, documentos e estudos 1990-2001, Edição Especial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de educação Continuada, Alfabetização e diversidade (SECAD). Referências para uma política nacional da educação do campo: Cadernos de Subsídios. Brasília: MEC/ SECAD, 2005.
CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Expressão Popular. 2004.
THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (Coord.). Educação e escola no campo. Campinas: Papirus, 1993, p. 15-40.
MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST) Por uma educação do campo, Brasília, 1999.

053 - Atividades Complementares

Atividades que compõem o projeto pedagógico do curso e que são integradas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de graduação, caracterizando-se também como ação comunitária, pelo desenvolvimento de atividades com ou sem vínculo direto com os programas tradicionais de ensino e de pesquisa da Faculdade ITOP, realizadas por meio de ações formais que visem à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento pessoal, profissional, social, físico, emocional e intelectual da comunidade.

4.15.7 Representação Gráfica de um perfil de formação

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Tecnologia e Educação 68 h	Sociologia da Educação 72 h	Estratégia de Leitura em Língua Portuguesa 72 h	Fundamentos de Antropologia e Educação 72 h	Lingua Brasileira de Sinais 72 h	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa 72 h	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia 72 h	Educação e Meio Ambiente 72 h
Pesquisa na Prática Pedagógica I 68 h	Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 72 h	Organização da Gestão Educacional 72 h	Avaliação Educacional 72 h	Fundamentos da Educação Psicomotora 72 h	Fundamentos e Metodologia do do Ensino de Matemática 72 h	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências 72 h	Políticas e Estratégias de Inclusão 72 h
Historia da Educação 68 h	Língua Portuguesa 728 h	Pesquisa na Pratica Pedagógica III 68 h	Didática e Planejamento 72 h	Currículos e Programas 72 h	Dificuldades da Aprendizagem Escolar 72 h	Fundamentos e Metodologia da Arte 72 h	Educação e Direitos Humanos 38 h
Filosofia da Educação	Pesquisa na Pratica	Alfabetização: Fundamentos	Políticas Públicas e	Optativa I 68 h	Literatura Infanto Juvenil	Fundamentos e Metodologia do	Trabalho de Conclusão de

68 h	Pedagógica II 68 h	Processos e Métodos 72h	Legislação Educacional 72 h		72 h	Ensino de Jovem e Adulto 72 h	Curso 68 h
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 68 h	Ética e Relações Humanas na Educação 72 h	Metodologia Cientifica 68 h	Pesquisa na Prática Pedagógica IV 68 h	Fundamentos da Educação Infantil 72 h	Seminário Integrador i 8 h	Seminário Integrador II 8 h	Optativa II 68 h
			Estágio Supervisionado I (Gestão Escolarl) 88 h	Estágio Supervisionado II (Educação Infantil)) 88 h	Estágio Supervisionado III (AIEF)) 88 h	Estágio Supervisionado IV (Educação Especial) 68 h	Estágio Supervisionado V (EJA ou Espaços não Escolares) 68 h
							Atividades complementares 200 h
340 h	356 h	352 h	444 h	444 h	384 h	364 h	590 h

Optativas:
Jogos, Recreação e Educação (4º período) TOTAL; 3274 HORAS
Educação Indígena (4º período)
Educação e Gênero (4º período)
Epistemologia da Educação (5º período)
Educação do Campo (5º período)
Educação Não Escolar (5º período)

5 CORPO DOCENTE

5.1 CORPO DOCENTE DO CURSO

NOME	TITULAÇÃO	REGIME	FUNÇÃO
Débora Gene Pereira	Especialista	Parcial	Docente
Diego de Abreu Micel	Especialista	Parcial	Docente
Ilda Neta Silva de Almeida	Mestre	Parcial	Docente
Kyldes Vicente Batista	Doutora	Parcial	Docente
Lourdes Lucia Goi	Mestre	Integral	Docente
Marcos Rafael Monteiro	Mestre	Integral	Docente
Marinalva do Rego Barros Silva	Doutora	Parcial	Docente

O Corpo Docente do Curso tem formação adequada para atuar no curso e obter um bom desempenho em sala de aula.
São suas funções:
_ propor à Equipe pedagógica e ao Colegiado, encaminhamentos para o desenvolvimento do curso;
- manter-se atualizado caracterizando-se como professor pesquisador que estuda, pesquisa e produz

conhecimentos cientificamente;
- abordar os conteúdos curriculares evidenciando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta;
- e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

5.1.1 Experiência no exercício da docência na educação básica

Considerou-se primordial a experiência docente na educação básica para o pedagogo visto que influencia positivamente o seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Contemplando esta demanda optou-se em selecionar os professores com esta característica

5.1.2 Experiência no exercício da docência superior

A experiência no exercício da docência superior do corpo docente contribuirá muito com o seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Todos os professores possuem experiência de docência no Ensino Superior.

5.1.3 Colegiado de curso

O funcionamento do Colegiado do Curso está regulamentado em regimento próprio, de maneira a contemplar os seguintes aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamento das decisões, como segue.

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo de função normativa, deliberativa e de planejamento acadêmico, subordinado à Coordenação de Curso, é responsável por analisar e decidir sobre assuntos no âmbito do curso e zelar pela sua qualidade, com composição, competências e funcionamento definidos no Regimento da Faculdade ITOP e disciplinados em Regulamento próprio. O Colegiado de Curso é o responsável imediato pela normatização político-pedagógica do curso. O Colegiado dos Cursos de Graduação da Faculdade ITOP, é órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, sendo constituído:

I. pelo presidente que será o Coordenador do Curso;

II. por 4 (quatro) representantes dos professores que possuam regime de trabalho em tempo Integral ou Parcial;

III. por 01 (um) representante discente, regularmente matriculado.

Serão suas funções:

- propor o currículo pleno do curso e modificações quando necessárias, de acordo com as normas legais, estatutárias e regimentais;
- fixar as diretrizes do curso;
- propor e estimular pesquisas de interesse do curso, visando à criação e à consolidação de linhas de pesquisa;
- acompanhar e avaliar as ações didático-pedagógicas do curso;
- discutir e aprovar o calendário do curso;
- analisar reivindicações do corpo discente;
- propor providências para o contínuo aperfeiçoamento do seu pessoal docente

O Colegiado do Curso reuni-se de acordo com as datas pré-estabelecidas no calendário acadêmico, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros.

Após cada reunião lavrar-se-á ata que será discutida e, após aprovação, todos os membros presentes na reunião anterior deverão rubricá-la. As decisões que resultem em alterações na política de Ensino, Pesquisa e Extensão, devem ser referendadas ao Conselho Superior.

5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia, tem como referências, na elaboração da proposta de construção do seu PPC: o PDI da Faculdade ITOP e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006, Resolução CNE/CP nº 2/2015 e Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018) entre outros.

O NDE está estruturado, com as atribuições acadêmicas estabelecidas de acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e atualização do projeto pedagógico do curso. Está composto por 5 professores do corpo docente, sendo que a coordenadora do curso é a presidente. Compõe-se, portanto, de duas doutoras, duas mestres e uma especialista, sendo que uma mestre é contratada em regime de tempo integral, duas em regime de tempo parcial e as outras duas membros do NDE são contratadas como horistas. O NDE é constituído por Portaria do Diretor Geral da IES e o seu Regulamento de funcionamento foi encaminhado e aprovado pelo CONSUP. NDE se reunirá ordinariamente ao menos duas vêzes no semestre e seus pareceres serão registrados em ata para posterior encaminhamento ao Colegiado do Curso para deliberação.

Sua função precípua é de implementar, estimular, acompanhar e avaliar o desenvolvimento curricular, atenta à preservação de sua filosofia e à fidelidade aos pressupostos teórico-metodológicos e políticos do projeto pedagógico, atualizando o PPC quando necessário, principalmente em vista dos impactos do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante, e das demandas advindas do mercado de trabalho.

Membros do NDE	Formação	Regime de trabalho	Função
Lourdes Lúcia Goi	Mestre	Integral	Professora/Coordenadora
Débora Gene Pereira	Especialista	Parcial	Professora
Ilda Neta Silva de Almeida	Mestre	Horista	Professora
Kyldes Batista Vicente	Doutora	Parcial	Professora
Marinalva do Rego Barros Silva	Doutora	Horista	Professora

5.3 COORDENAÇÃO DE CURSO

Do ponto de vista organizativo, a coordenação é realizada de forma colegiada e integrada. Neste sentido, não há apenas uma coordenação de curso, responsável pelo que acontece. Cabe à equipe de coordenação (NDE), em consonância com a direção e o colegiado do curso, definir a melhor forma de sua organização interna, compartilhando responsabilidades e dividindo as ações.

O Coordenador de Curso reporta-se ao Diretor Acadêmico nos assuntos relativos à implementação do projeto Pedagógico do Curso e sua interação com o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade ITOP, bem como ao Colegiado de Curso e ao NDE, a quem cabe supervisionar as atividades acadêmicas e o cumprimento dos indicadores e padrões de qualidade e a integração das atividades em âmbito local. Reporta-se ao Diretor da Faculdade para os assuntos de ordem administrativa, política e institucional.

Dentro de tal perspectiva, além das atribuições previstas na forma regimental, compete à Coordenação Geral:

- Supervisionar a oferta dos estudos e atividades, buscando o atendimento à totalidade dos estudantes;
- Coordenar as atividades de elaboração e discussão de ementas e programas, tendo sempre a perspectiva do curso como totalidade orgânica, sobre-pairando às fragmentações e compartimentalizações temáticas ou organizacionais;
- Promover a avaliação sistemática do desenvolvimento curricular, preservando seu caráter integrado, institucional e multidimensional;
- Mobilizar NDE, docentes, discentes para a avaliação e aperfeiçoamento do projeto acadêmico (Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia).
- Presidir, convocar e coordenar reuniões com o colegiado.

A gestão do curso tem como compromissos básicos norteadores de suas ações, a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica. Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmico administrativa que favorece a agilidade e a organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas no ISE/ITOP.

Além das atribuições previstas na forma regimental, compete à Coordenação a estruturação do curso de acordo com as normas legais, adaptando-o, ao mesmo tempo, às

novas demandas sociais. Para tanto, utiliza-se da parceria e colaboração pró-ativa do Núcleo Docente Estruturante e da coordenação de Iniciação Científica e Pesquisa.

No desenvolvimento de seu trabalho a Coordenadora lidera os alunos e professores nos assuntos contextuais de seu curso, estimulando e viabilizando a efetiva participação dos grupos de interesse na vida acadêmica da Faculdade ITOP, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão

5.3.1 Coordenadora do Curso de Pedagogia

A coordenadora Mestre, Lourdes Lúcia Goi apresenta a seguinte qualificação:
Graduada em Pedagogia (Federal de Santa Maria–RS), Especialização em Administração da Educação (Universidade de Brasília-UNB), Especialização em Metodologia e Linguagens em EAD (UNITINS), Mestrado em Educação (Universidade de Brasília-UnB).

A coordenadora do Curso participa do Colegiado como presidente, respalda o NDE e é membro eletivo no Conselho Superior da Faculdade ITOP.
Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora

A Coordenadora do Curso possui uma boa experiência acadêmica e profissional, já está no magistério superior, médio e fundamental há mais de trinta anos. Foi da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Tocantins por mais de três anos como tesoureira.

Coordenou projetos pela UNITINS como Parâmetros em Ação e PRONERA (nível Estadual). Foi consultora técnica da UNITINS, membro da Comissão Organizadora de Credenciamento dos cursos UNITINS/SEDUC e da Documentação do Processo de Credenciamento da Fundação Universidade do Tocantins.

Foi coordenadora do curso de Pedagogia (quatro anos e meio), membro do CONCEP durante quatro anos e meio no Centro Universitário Luterano de Palmas (ULBRA); Membro do Conselho de curso do Curso (durante aproximadamente 10 anos).

Trabalhou como Técnica em Educação na Secretaria Estadual de Educação (1996 – 1999) e como Assessora Educacional na CPT e Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação, CONSAÚDE.

Trabalha em magistério superior há mais de 20 anos e trabalhou em magistério da educação básica durante 10 anos.

Foi professora em disciplinas em EaD de cursos do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA e em disciplinas semipresenciais, com percentuais de horas a distância na Faculdade ITOP desde 2016; participou da organização e implementação do curso de Pedagogia em EaD da UNITINS/EDUCON.

Atualmente, além de professora na Faculdade ITOP exerce a coordenação do curso de Pedagogia desde setembro de 2011.

A Coordenadora do curso de pedagogia tem dado uma especial atenção aos docentes e discentes, realizando reuniões periódicas (mensais), com professores e com os representantes de turma, além de visitas às salas de aula, com o intuito de ouvir os alunos, mantê-los informados do andamento do curso, e estimulá-los a participar de sua gestão e aprimoramento

6 INFRAESTRUTURA

6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A Faculdade ITOP possui infraestrutura adequada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, capazes de suprir as demandas das comunidades interna e externa, conforme especificação.

- **Instalações administrativas**

As instalações administrativas da Faculdade ITOP contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas que ali são desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As instalações administrativas são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações administrativas assim como mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores, todas possuem armários e arquivos, para guarda e manutenção e disponibilização de documentos.

As salas administrativas estão todas tem recursos tecnológicos através equipamentos modernos (computadores, impressoras, etc), rede e internet ADSL sem fio em ambiente wireless, além de todos estarem ligados através do Sistema Integrado de Gestão acadêmico e Administrativo Financeiro Eorbet Life.

Todas as salas possuem de ar condicionado e janelas amplas para facilitar a iluminação e a ventilação do ambiente.

Os móveis da parte administrativa todos são compatíveis às atividades exercidas, observando-se sempre a ergonomia mais adequada. As mesas com gavetas são modernas e possuem amplos espaços de trabalho, as cadeiras são almofadadas (padrão escritório) e; equipadas com computadores de tela plana, o que não acarreta tantos problemas à visão do usuário. Acústica adequada, além de contar com avalição periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial. Há também arquivo deslizante com capacidade para 16 mil pastas e muitos espaços para mais arquivos, o que facilita o arquivamento e protege os documentos. Todos os ambientes administrativos têm acessibilidade e espaços adequados para atendimento.

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação possuem higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões com pessoal contratado pela IES.

Todas as instalações da IES são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004.

- **Salas de aula**

A IES dispõe de salas de aula, em período integral, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas que atendem plenamente ao funcionamento da Faculdade ITOP, todas possuem boa acústica, com uso de recursos instrucionais sempre que necessários e solicitados, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas conforme as necessidades.

Possuem recursos tecnológicos, que como computador, datashow, caixa de som amplificada, rede de internet, acesso ao Sistema Life de Gestão Acadêmica, que permite aos professores o trabalho com práticas inovadoras de ensino como sala de aula investida, além de ter acesso a toda parte pedagógica com: Consulta e alteração de datas e horários de provas; Consulta aos cursos, disciplinas e docentes da instituição; Agenda do docente; Entrada dos dados de frequência; Lançamento de notas; Controle de listas de frequência; Encerramento de médias e conceitos; Recebimento de mensagens gerais e particulares para o docente, Inserção de planos de ensino, aulas práticas, exercícios, conteúdo de aulas; Fóruns de discursão; Avaliação Institucional, outros.

Possuem também aparelho de ar condicionado Split, que consegue manter de forma controlada a temperatura do ambiente sem produzir ruído. Além disso, todas as salas de aula possuem ainda, quadro branco para uso de pincel; mural para avisos; 50 cadeiras universitárias almofadadas com prancheta em MDF 18 mm para um melhor conforto dos alunos; cadeira almofadada giratória e mesa individual para o professor e ainda cestos de lixo para manter o ambiente limpo.

As salas de aulas estão equipadas para atender tanto as aulas presencias quanto aulas EaD.

Há avalição periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial. Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004.

A Faculdade ITOP conta com 70 salas de aula.

- **Auditórios**

Auditório I (Miniauditório)

O Auditório possuiu uma área 120 m², com capacidade para 100 pessoas sentadas em cadeiras estofadas atendendo às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, manutenção periódica, conforto, qualidade acústica, boa iluminação, climatizada, recursos de tecnologias como computador, data show, kit multimídia, acesso a internet através rede banda larga sem fio, equipamentos para vídeo conferencia como câmeras e microfones de última geração, equipamento de som amplificada e quadro mural de feltro.

Auditório II

O Auditório II é um espaço multiuso, possuiu uma área 600 m², com capacidade para 400 pessoas sentadas em cadeiras estofadas atendendo às necessidades institucionais; apresenta acessibilidade, manutenção periódica, conforto, 7 climatizadores SX-200, qualidade acústica, Recursos de Tecnologias, painel de led P6 de 18m², som PA de 8 com mesa digital de 32 canais, microfones sem fio, computador, kit multimídia, acesso à internet atras rede banda larga sem fio, equipamentos para vídeo conferência como câmeras e microfones de

ultima geração, palco 4x8m e estrutura de ground, boa iluminação (8 canhões de par led), mesa de iluminação,

- **Espaço de trabalho para coordenação dos cursos e serviços acadêmicos**

A Faculdade ITOP dispõe para os coordenadores de cursos, bem como setores de serviços acadêmicos de salas, adequadas e suficientes ao número de coordenadores e equipe plena utilização no desenvolvimento das atividades acadêmicas que atendem plenamente ao funcionamento da Faculdade ITOP, todas possuem boa acústica, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas de acordo com as necessidades das atividades a serem desenvolvidas.

O controle dos registros acadêmicos é realizado pelo sistema de gestão acadêmica.

Alunos e docentes podem interagir com a Instituição, através da Internet, utilizando o aluno *online* e o docente *online* do Portal Acadêmico no site institucional.

Sistema de Gestão EOBERT LIFE

Como principal sistema de informação totalmente implantado e em pleno funcionamento, surge o sistema que tem como função principal o gerenciamento integrado de todas as funções acadêmicas e financeiras da Instituição. Abrange desde o processo seletivo, passando pela vida acadêmica dos alunos e controlando toda a movimentação de geração, pagamento e cobrança dos alunos. Permite inclusive consultas e solicitações de serviços pela internet quer seja pelos alunos ou mesmo pelos professores.

Portal do Aluno – Portal Acadêmico

Interface via Internet/Intranet que realiza a integração entre aluno e a IES facilitando o acesso, inclusive de sua própria residência, aos diversos serviços e informações da instituição, a saber:

a) Consultas a datas, horários, notas de provas e critérios de avaliação;
b) Consulta aos cursos, disciplinas e docentes da instituição;
c) Matrícula;
d) Consulta ao histórico escolar;
e) Disciplinas restantes para completar o curso;
f) Solicitação de serviços: declarações, históricos e outros;
f) Consulta à situação financeira, frente à instituição;
g) Recebimento de mensagens gerais e particulares para o aluno;
h) Conteúdo de aulas;
i) Avaliação Institucional, outros.

Portal do Professor – Portal Acadêmico

Interface entre o docente e o sistema, permite realizar tarefas administrativas através da intranet acadêmica ou Internet.

a) Consulta e alteração de datas e horários de provas;

b) Consulta aos cursos, disciplinas e docentes da instituição;
c) Agenda do docente; Entrada dos dados de frequência;
d) Lançamento de notas;
e) Controle de listas de frequência;
f) Encerramento de médias e conceitos;
g) Recebimento de mensagens gerais e particulares para o docente.
h) Inserção de planos de ensino, aulas práticas, exercícios, conteúdo das aulas;
i) Avaliação Institucional, outros.

- ✓ **Sala de professores**

A Faculdade ITOP dispõe de sala de professores que atendam plenamente às necessidades dos cursos ofertados. As instalações para os docentes na referida sala estão equipadas segundo a finalidade na qual se destinam e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, segurança, iluminação, acústica, ventilação, conforto, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A sala de professores possui uma área de 60 m², contendo 04 (quatro) bancadas com computadores com acesso a internet através rede banda larga sem fio, quadro mural de feltro, climatizada, mesa para reunião, cadeiras estofadas, sofás para repouso, televisão, acessibilidade total implantada destinada ao convívio, descanso e ao estudo, bem como as demais atividades. Também dispõe de espaço para guarda de equipamentos e materiais além de apoio técnico-administrativo, acessibilidade para deficientes.

Possuem também funcionários para dar todo o suporte nas atividades acadêmicas e gerenciamento e manutenção patrimonial periódica.

A sala de professores é compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004.

- ✓ **Gabinete para professores de tempo integral**

O espaço de trabalho para os docentes de tempo integral e integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs dos Cursos viabiliza as ações acadêmicas com planejamento didático pedagógico, atende às necessidades institucionais. Trata-se de um gabinete individualizado e climatizado, com mesa, cadeiras estofadas, impressora, recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriadas (computador e kit multimídia), acessibilidade à rede banda larga, armário, quadro mural, cesto de lixo, iluminação e acústica adequada para o atendimento a discentes e orientandos, com exclusividade e segurança.

- **Espaços para atendimento aos alunos**

A Faculdade ITOP dispõe de diversos espaços para atendimento aos discentes. São eles:

- Protocolo/Atendimento Geral
- Secretaria Acadêmica;
- Coordenações de Cursos;
- Núcleo de Atendimento Psicopedagógico - NAP;

- Biblioteca;
- Coordenação de Prouni e Fies;
- Direção Geral;
  - Direção Acadêmica,
  - Direção Administrativa-Financeira;
  - Sala da Comissão Própria de Avaliação – CPA;
  - Sala de Reunião;
  - Departamento Pessoal;
  - Departamento de Recursos Humanos;
  - Departamento Contábil;
  - Departamento TI;
  - Núcleos e setores acadêmicos;
  - Ouvidoria;
  - Cantina e reprografia, e outras dependências.

A Secretaria Acadêmica que objetiva receber, registrar, arquivar e atualizar a documentação referente à vida acadêmica dos alunos da Instituição, possui espaço condizente, incluindo a área de atendimento e sala para a Secretária, arquivos e serviços internos.

A IES dispõe de instalações para coordenações de cursos, sala para a coordenação pedagógica, sala de professores, sala de reuniões, sala de NDE (Núcleo Docente Estruturante), dentre outras.

Todos estes espaços possuem iluminação condizente, ar-condicionado, mobiliário moderno e estão adequados às ações acadêmico-administrativas a que se destinam, bem como estão em conformidade com o Decreto n° 5296/2004 que do acesso de portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida.

Todos os ambientes de atendimento ao discentes, possuem recursos tecnológicos adequados como computadores, impressoras, além de internet, conectados ao sistema de Gestão Acadêmica, Administrativo e Financeira – Eobert Life, agilizando o atendimento ao aluno.

Em todos os ambientes de atendimento há gerenciamento e manutenção patrimonial periódica.

- ✓ **Espaço de convivência e alimentação**

Cantina: A Faculdade conta com uma área externa ao edifício das salas de aula com cerca de 350m², onde está instalada a cantina da Instituição, está devidamente equipada para atender e dar suporte aos alunos como serviços vareados como lanches, água, recarga de celular, entretenimento musicas, espações de conectar computadores, com acesso internet rede banda larga sem fio, etc.., nos intervalos de suas atividades acadêmicas, além de contar com avalição periódica dos espaços e gerenciamento da manutenção patrimonial.

Espaço livre Área livre de 500m², onde os alunos circulam no horário dos intervalos de aula.

6.2 LABORATÓRIOS DA FACULDADE ITOP**:**

- LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA
- LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA;
- LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA
- AMBULATORIO DE SAÚDE DA MULHER
- LABORATÓRIO DE QUÍMICA
- LABORATÓRIO DE FÍSICA
- LABORATORIO DE SEGURANÇA DO TRABALHO
- LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO
- LABORATÓRIO DE RADIOLÓGICA

- **Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.**

A Faculdade ITOP dispõe de laboratórios especializados de práticas didáticas para cursos de graduação, uma vez que, pela natureza da atividade profissional, é requerido.

Os laboratórios para práticas didáticas são normatizados por regulamento próprio, onde estão descritas as normas de funcionamento, utilização, conservação, biossegurança e segurança, atendendo as necessidades institucionais, bem como estão em conformidade com o Decreto n° 5296/2004 que do acesso de portadores de necessidades especiais ou mobilidade reduzida. Em todos os ambiente de atendimento há gerenciamento e manutenção patrimonial periódica.

Todos os Laboratórios, possuem recursos tecnológicos adequados como computadores e data show, além de internet, conectados ao sistema de Gestão Acadêmica,– Eobert Life, que contribuem para a promoção do aprendizado.

Todo mobiliário/equipamentos está condizente com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

Quando da implantação de laboratórios para aulas práticas, a Faculdade ITOP está atenta às condições de segurança aos seus usuários, tendo em vista que as instalações acadêmicas são espaços destinados às funções acadêmicas. Assim, planeja suas edificações para atender todas as condições de segurança e biossegurança com saídas de evacuação sinalizadas para o caso de emergência e com equipamentos adequados e de fácil acesso, proporcionalmente distribuídos, atendendo as Normas da CIPA, além de vigilância permanente em todos os turnos, ou seja, por vigias no turno da noite e segurança durante o dia.

A qualidade dos recursos materiais específicos está coerente com o projeto pedagógico de cada curso, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

Estão regulamentadas e implantadas as normas de segurança, biossegurança e conservação que são demandadas de um esforço coletivo de todas as pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente a esses laboratórios, pois, um ambiente laboratorial organizado e disciplinado favorece a credibilidade da Instituição e de todos que lá trabalham. O serviço de higienização dos laboratórios é um passo importante para garantir a limpeza das áreas

internas e externas - piso, teto, paredes, janelas, portas, bancadas, equipamentos, ar condicionado - recolhimento de lixo e dedetização. Os laboratoriais possuem sinalizações de risco que permitem identificar a melhor saída, em caso de emergência, bem como as condições de permissibilidade de acesso àquelas áreas.

- **LABORATÓRIO BRINQUEDOTECA**

Com uma área de 60 m², a brinquedoteca é um espaço de expressão lúdico-criativa que se propõe desenvolver um programa de coeducação, com possibilidades de participação de várias gerações, atendendo às necessidades de interação social, de criação cultural, de exercício da cidadania e de permanente estímulo ao crescimento do ser humano. Também se propõe a inserir e sugerir a implantação de cursos ligada à área pedagógica.

- Laboratório Brinquedoteca

Com uma área de 53,00 m², a brinquedoteca é um espaço de expressão lúdico-criativa que se propõe desenvolver um programa de co-educação com possibilidades de participação de várias gerações, atendendo às necessidades de interação social, de criação cultural, de exercício da cidadania e de permanente estímulo ao crescimento do ser humano. Também se propõe a inserir e sugerir a implantação de cursos ligada à área pedagógica.
Brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, aonde a criança e os adultos vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de potencialidades e necessidades lúdicas, e ainda, muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem expressão da criatividade.

MATERIAS DA BRINQUEDOTECA
1. Teatro da Hora - 80 X 35 X 107 Cm
2. Mesa Com 4 Cadeiras - Medida da Cadeira: 26 X 30,5 X 60 Cm; - Medida da Mesa: 60 X 60 X 55 Cm
3. Pequeno Engenheiro - 18 X 18 X 6 Cm
4. Cantinho da Leitura - 55 X 7 X 110 Cm
5. Tapete de Numerais - Cada Base Medindo: 31 X 31cm - Tapete Medindo: 80 X 168 cm
6. Prateleira Colorida - 60 X 25,5 X 106 Cm
7. Mapa - 30 X 30 Cm
8. Fantoche
9. Tangram - 21 X 21 Cm
10. Memória - 12,5 X 12,5 X 5 Cm
11. Dominó - 17 X 9,5 X 4 Cm
12. Quebra-Cabeça
13. Dado Pequeno
14. Loto Leitura - 18 X 18 X 5 Cm
15. Numerais e Quantidades - 18 X 18 X 4 Cm
16. Fazendo Cálculos - 17 X 9,5 X 4 Cm
17. Jogo De Xadrez E Dama
18. Alfabeto Móvel - Letras Medindo 11 Cm
19. Jogo De Trilha
20. Ábaco Aberto - 30 X 7 X 12 Cm

- **Laboratórios de informatica**

A estrutura física do Laboratório de Informática possui uma área construída de 60 m². Apresenta acústica compatível à sua dimensão, facilitando, assim, aos alunos, uma boa compreensão das aulas e interação entre os colegas. Possui amplas janelas e ótima iluminação e ventilação. Conta com persianas para o controle da incidência solar.

Caso seja necessário, possui também, aparelho de ar condicionado split, para manter, de forma controlada, a temperatura do ambiente sem produzir ruído. A sala possui quadro branco, datashow e notebook; caixa de som amplificada, mural para avisos, cadeiras almofadadas, para um melhor conforto dos alunos. Possuem ainda, cadeira almofadada giratória e mesa individual para o professor, cestos de lixo para manter o ambiente limpo.

LABORATORIOS	COMPUTADORES	ESPECIFICAÇÃO	PROJETOR	ESPECIFICAÇÃO
Laboratório de Informática I	21	Intel Core i3-2100 3.10GHz Memoria (RAM) 4,00 GB HD 500GB	1	Benq
Laboratório de Informática II	35	Intel Core i3-2100 3.10GHz Memoria (RAM) 4,00 GB HD 500GB	1	Epson Pawer lite s18+
Laboratório de Informática III	36	Intel Core i3-2100 3.10GHz Memoria (RAM) 4,00 GB HD 500GB	1	Benq mp515

- **Estúdio de gravação**

O Estúdio de Áudio e Vídeo tem como objetivos: produção e edição de vídeos e vídeos-aula, edição de imagens e a organização e apoio para webconferências e videoconferências. Instalado em uma sala especial adaptada com isolação acústica, o Estúdio possui equipamentos para a gravação e edição de vídeos, além de climatização e acesso a internet banda larga. O Estúdio de Vídeo está à disposição da comunidade da Faculdade ITOP em especial aos professores e alunos dos cursos na modalidade a presencial ou a distância.

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	MODELO
CAMERA	**4**	**CANON: 80D-MARK III-TSI OSMO: 1**
LENTE	**4**	**LENTES: (2) 18-55m -(1) 21-105m – (1) 50m**
MICROFONE	**4**	**(1) KIT SONY, (1) KIT BOYA , (1) ROAD, (1) SHURE**
CARTÃO	**5**	**(2) 16GB – (2) 64GB – (1) 32 GB**
TRIPÉ	**4**	**TRIPÉS DE CAMERA**
CARREGADOR	**3**	**CARREGADORES DE CAMERAS CANON**
TELEPROMPTER	**1**	**TELEPROPONTER DE LEITURA PARA GRAVAÇÃO**
GRUA	**1**	**PEDESTAL DE GRUA**
SPOT DE LED	**3**	**SPOTS DE LED DE ILUMINACAO**
BATERIA	**3**	**BATERIAS DE CAMERAS CANON**
POLTRONA	**3**	**(2) POLTRONAS VERMELHA PARA ENTREVISTA – (1)**

		POLTRONA MAQUIAGEM
CADEIRA	**1**	**CADEIRA PRESIDENTE (APRESENTADOR)**
BANCO	**1**	**BANCO VERMELHO (APRESENTADOR)**
COMPUTADOR	**2**	**2 NOTEBOOK (ILHAS DE EDIÇÃO)**
HD EXTERNO	**1**	**CASE DE 1 TERA BITS**
ILUMINAÇÃO	**7**	**KIT DE ILUMINAÇÃO FIXA ESPELHADA**
AR CONDICIONDO	**1**	**AR CONDICIONADO E REFREGIRAÇAO**
ESPELHO	**1**	**ESPELHO PARA MAQUIAGEM**

6.3 BIBLIOTECA

As instalações específicas da Biblioteca proporcionam um ambiente próprio para o estudo e a pesquisa bibliográfica, apresenta acessibilidade e manutenção periódica, com área de 250 m², acervo físicos e virtuais, espaços para leituras individuais e em grupos, para pesquisa pela Internet, sistema de consulta e empréstimo do acervo presencial ou remoto através do Sistema integrado de Gestão Acadêmica, além de prateleiras e móveis próprios para a guarda do acervo, bem como armário guarda volumes. A biblioteca fornece atendimento educacional especializado

A biblioteca está situada em um amplo espaço, baias para leitura/estudos individuais e salas para estudos em grupo e, demais informações constantes da tabela no PDI da IES.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

A Biblioteca possui uma área apropriada, distribuídas da seguinte forma:
-Espaço para leitura individual
-Espaço para leitura em grupo
-Espaço para acervo
-Espaço para leitura em geral
-Espaço para processamento técnico
-Espaço para pesquisa em computadores ligados a internet
-Espaço preferencial para portadores de necessidades especiais

O responsável pela Biblioteca da IES é uma bibliotecária com registro no conselho profissional (CRB). Além dela, outros assistentes e estagiários faz o atendimento ao público em geral, que permite o funcionamento da Biblioteca, de segunda a sábado, para atendimento a comunidade acadêmica. A Biblioteca atende também a comunidade externa, contribuindo, desta forma, com a socialização do seu acervo a todos os interessados.

A IES adota uma política para expandir e modernizar o espaço físico de sua Biblioteca, visando a qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno.

Os espaços físicos da Biblioteca são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004.

A Biblioteca possui, ainda, Regulamento próprio de funcionamento e gerenciamento do acervo que pode ser apreciado quando necessário, possui ainda Plano de Atualização.

- **Biblioteca: serviços e informatização**

- Serviços

A Biblioteca oferece recursos tecnológico através do sistema de gestão acadêmico E-ORBIT Lite com serviços de consulta, guarda, empréstimos, devoluções, renovações (presenciais e pelo portal), lista de reserva, acesso à base de dados, apoio na normalização da produção acadêmica, comutação bibliográfica.

São desenvolvidos os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico, tratamento da informação, preparo para empréstimo e disseminação da informação.

O acesso ao material bibliográfico ocorre por meio de catálogo informatizado ou ainda pela Internet. O aluno requisita, de modo presencial, o título de interesse via funcionário administrativo (assistente da Biblioteca).

Os serviços destinam-se, exclusivamente, aos discentes, docentes e funcionários da IES. Ao público externo é apenas reservado o direito a consulta interna.

Estão automaticamente inscritos na Biblioteca alunos, professores e funcionários da Instituição. Os usuários devem estar atentos às instruções gerais e aos avisos nos murais da Biblioteca e da IES e, respeitar o Regulamento interno da Biblioteca.

Os empréstimos são disponibilizados com prazos determinados e renováveis por igual período, conforme a necessidade do usuário.

A Biblioteca está sob a responsabilidade de uma funcionária formada em Biblioteconomia e, ainda, possui auxiliares e estagiários.

-Informatização

A Biblioteca está integralmente informatizada, com recursos inovadores, no que se refere à consulta ao acervo e aos recursos da pesquisa e empréstimo domiciliar. Conta com microcomputadores para consultas ao acervo, para a pesquisa informatizada e para o sistema de empréstimo.

Está disponível para seus usuários um sistema de levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado (base de dados) e que funciona com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto para consultas/reservas do acervo;
- Acervo eletrônico;
- Consultas do acervo em terminais;
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos;
- Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos; e
- Interligação com redes nacionais e internacionais (Internet) e outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas), além da rede interna (intranet).

Internet: disponibiliza o acervo na Internet e oferece no próprio ambiente da Biblioteca, uma sala com 10 computadores, onde o usuário poderá acessar e salvar suas pesquisas.

A IES mantém ainda assinatura das seguintes bases de dados:

- *PERSON (com 7.600 títulos disponiveis*);
- Minha Biblioteca (com 8.197 títulos disponíveis).

Além do acervo virtual a Biblioteca Física possui 6.182 – Títulos e 18.966 – Exemplares.

A Biblioteca conta com computadores, distribuídos para o atendimento, para a pesquisa do acervo e para a bibliotecária. Há rede *WiFi* para os alunos em todo o ambiente.

Além dos terminais da Biblioteca para acesso à Internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição os terminais no laboratório de informática.

A atualização tecnológica desses equipamentos é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática determinado pelo setor de informática. O aumento do número de terminais à disposição dos usuários mantém a relação inicial e, de acordo com a evolução dos usuários, mais terminais são adquiridos.

Em atenção aos portadores de necessidades especiais, há instalado o software específico (DOS VOX - possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas e VLIBRAS – que possibilita a pessoas surdas a utilização do computador e materiais impressos), teclados em Braille e fones de ouvido.

6.4 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Para que os alunos tenham acesso à Internet e produzam seus trabalhos acadêmicos, a IES disponibiliza os laboratórios de informática. Os alunos podem acessar livremente esses laboratórios através de senha própria. O laboratório conta com técnico que auxilia os alunos nas suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e *softwares*. O técnico também é o responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos.

A estrutura do laboratório de informática foi concebida para atender às necessidades de professores e dos alunos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão que incluem disciplinas que utilizam recursos de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões.

O espaço físico dos laboratórios de informática é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos. O laboratório é dotado de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes com as atividades pedagógicas que serão desenvolvidas.

O laboratório de informática foi montado com modernos computadores, impressoras e softwares vindo atender plenamente às atividades que ali são desenvolvidas por alunos e

professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O laboratório de informática visa proporcionar atividades práticas que aproximem a teoria estudada em sala de aula às vivências práticas relacionadas ao exercício profissional das habilidades que são adquiridas através dos cursos. A relação equipamento/aluno varia conforme a relação laboratório/disciplina.

Os equipamentos são adequados às atividades acadêmicas dispostas em cada projeto pedagógico de curso em quantidade que mantém a relação equipamento/aluno compatível com o bom desempenho no ensino e dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação do curso. Possuem acessórios necessários às atividades planejadas e material de consumo compatível, em quantidade suficiente.

Todos os espaços físicos de apoio à informática são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto n° 5296/2004. Em atenção aos portadores de necessidades especiais, os computadores possuem instalado o software específico (DOS VOX e VLIBRAS), teclados em Braille e fones de ouvido.

O horário de funcionamento do laboratório de informática é de segunda a sexta das 08:00h às 22:00h e aos sábados e domingo que tem aula de Pós graduação.

A IES dispõe do regulamento denominado, Políticas de Uso de Laboratório de Informática, o qual descreve às normas de utilização, manutenção e conservação do laboratório de informática, bem como direito e deveres de seus usuários.

- **Inovações Tecnológicas**

O sistema e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas utilizadas pela IES engloba toda a parte administrativa e acadêmica, apresentando segurança e confiabilidade.

Há mecanismos definidos para coleta, sistematização e divulgação da informação; mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação e sua periodicidade em portais, murais, na intranet, boletins e no site institucional. São usados serviços e recursos de tecnologia da informação e da comunicação adequados à realidade institucional.

Os sistemas de informação e comunicação tem como objetivo fundamental proporcionar aos educadores modernas ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias disponíveis. Estas ferramentas podem ser utilizadas, tanto por professores quanto pelas Coordenações. São disponibilizados recursos que permitem o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional. Esses recursos atendem às necessidades dos processos de ensino e de aprendizagem, envolvendo professores, alunos, técnicos, colaboradores e a sociedade civil.

O sistema de informação institucional da Faculdade ITOP se constitui de módulos integrados que automatizam os processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões.

Além disso, recursos como tela interativa e salas de aula invertida fazem parte dos instrumentos que compõe as inovações tecnológicas utilizadas pela Faculdade ITOP.

Inovações tecnológicas significativas:

A Faculdade ITOP tem implantado inovações tecnológicas significativas, as quais possibilitam a comunicação e a interação efetiva entre professores e alunos, a fluidez e a qualidade nos processos acadêmicos e também a inovação na gestão acadêmica. São algumas dessas inovações:

- Inovações Tecnológicas de suporte às atividades acadêmicas, discentes e egressos;

- Matrícula on-line – serviço integrado ao Sistema Acadêmico que viabiliza o acesso do aluno, via internet, às disciplinas ofertadas, por período, garantindo a matrícula em tempo real e de qualquer local com acesso à internet.

- Portal do Aluno – serviço que permite, por meio da intranet, o acompanhamento de processos, o acesso às informações relacionadas à vida acadêmica (histórico escolar, programação acadêmica, matriz curricular, quadro de horários, entre outros) e financeira (impressão de títulos e negociações) e o encaminhamento de solicitações.

- Agendamento de atendimento psicopedagógico– ferramenta integrada ao Portal do Aluno que permite, aos alunos agenda em data, horário com nossa psicóloga;

- Portal do Egresso – trata-se de um espaço virtual interativo mantido para viabilizar o diálogo permanente e sistemático com o egresso da Faculdade ITOP e o mercado de trabalho (cadastro de currículos e de vagas para emprego, mala direta institucional, empréstimo de livros e descontos em cursos, entre outros).

Inovações Tecnológicas de suporte às atividades acadêmicas docentes:

- Portal do Professor – serviço que disponibiliza ao professor uma gama de recursos, contribuindo para qualificar sua atividade docente, estabelecer um canal transparente de comunicação e facilitar suas atividades de registro. Entre eles, destacam-se:

I- Plano de ensino on-line – ferramenta tecnológica integrada ao Sistema Acadêmico da Faculdade ITOP que permite, ao professor, copiar, cadastrar e liberar o plano de ensino para publicação na internet e consulta pelo acadêmico.

II- Diário on-line - ferramenta integrada ao Sistema Acadêmico da Faculdade ITOP que possibilita prever avaliações, cadastrar os resultados de avaliações realizadas e a frequência escolar, gerar gráficos e acompanhar o desempenho dos acadêmicos e da turma.

III - Material Didático – ferramenta integrada ao Plano de ensino on-line e ao Portal do Aluno para suporte às aulas presenciais, permitindo que professores vinculem arquivos às aulas (que podem ser baixados por alunos) e que alunos enviem atividades e exercícios de avaliação para professores.

IV- Ambiente Life Educacional para atividades das disciplinas semi-presenciais e a distância.

V- Avaliação Institucional – preenchimento, via intranet, do instrumento de Avaliação Institucional e acesso aos Boletins de Resultados da Avaliação.

Inovações Tecnológicas de Acesso à informação:

- Rede Wireless – cobertura de sinal em 100% das áreas de ensino em todos os setores da Instituição, proporcionando, aos usuários, acesso à internet e aos serviços on-line da Instituição com conforto de navegação

Recursos de Tecnológicos

Recursos de informática

Portal do Aluno	Disponibiliza todas as informações importantes para a vida acadêmica e social do aluno, desde os conteúdos das disciplinas para acompanhamento das aulas, acesso aos dados de registro acadêmico, banco de dados para pesquisa, artigos recomendados para leitura e acervo da biblioteca, bem como comunicados sobre eventos promovidos pela Faculdade ITOP.
Rede local de computadores	Todas as salas de aulas contêm um ponto de rede para que o professor possa utilizar a máquina da Faculdade ITOP. rede wireless em todo o campus por meio de 8 Access Point.
Computadores para uso em salas de aula, salas de estudo e biblioteca, Laboratórios de Informáticas, salas dos professores.	Estão disponíveis para os alunos 92 Computadores Positivo (config. mín. i3, 4Gb com 500 GB) Sistema Operacional Linux – Ubuntu ou Mint (Licença **GNU – General Public License**)
Datacenter (CPD)	Datacenter da Faculdade ITOP está equipado com 1 servidores físicos cujo a finalizada do mesmo é apenas de Firewall, Gerenciamento da Internet da Faculdade.
Recursos de internet e intranet	Link de acesso à internet Dedicado com velocidade principal de 100Mbps de download e velocidade de 100Mbps de upload, com funcionamento 24 horas
Programas de computador disponíveis	Linux, Windows 8.1 Ultimate;pfsense
Softwares e Bases de dados de utilização acadêmica com necessidades especiais	**HeadMouse, Vlibras, essential accessi (Todos software Gratuitos)**

6.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A IES possui instalações sanitárias distribuídas pela área, sendo divididas entre os sexos masculinos e femininos adequadas aos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria Ministerial nº 3.284/2003 que atendem plenamente a Faculdade ITOP. Possuem fraldários.

As instalações sanitárias possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de acessibilidade e de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

Os sanitários nas dependências da IES, são divididos em 8 blocos de banheiros atendem as necessidades Institucionais, no que tange a adequação as atividades, limpeza do ambiente, segurança, gerenciamento e manutenção patrimonial periódicas, são feitas avaliações periódicas dos espaços.

7 ATO AUTORIZATIVO

DOU 12/12/2008 – SEÇÃO 1 – PÁGINA 22
Portaria nº 1052 de 11 de DEZEMBRO de 2008.

A Secretária de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto no 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, conforme consta do Processo nº 23000.022905/2007-11, Registro E-MEC nº 20077199, do Ministério da Educação, resolve:
Art. 1o Autorizar o funcionamento do curso de Pedagogia, licenciatura, com 150 (cento e cinquenta) vagas totais anuais, turnos diurno e noturno, a ser ministrado pela Faculdade ITOP, na Quadra ACSUSE nº 40, Conjunto 02, Lote 16, Centro, na cidade de Palmas, Estado de Tocantins, mantida pelo Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda., com sede na mesma cidade e no mesmo Estado.

Art. 2o Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

Portaria nº **1449** de **26** de **Novembro** de 2008.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, na Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007 e no Parecer nº 187/2008, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, conforme consta do processo e-MEC nº 20073174, bem como a conformidade do Regimento da Instituição e de seu respectivo Plano de Desenvolvimento Institucional, com a legislação aplicável, resolve

Art. 1º Credenciar a Faculdade ITOP, mantida pelo Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda., a ser instalada na Quadra ACSUSE nº 40, Conjunto 2, Lote 16, Centro, ambos na cidade de Palmas, no Estado de Tocantins, pelo prazo máximo de 03 (três) anos.

Art. 2º Nos termos do art. 10, § 7º do Decreto nº 5.773/2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, os atos autorizativos são validos até o ciclo avaliativo seguinte.

Parágrafo único. Caso entre a publicação desta portaria e o calendário para a realização do ciclo avaliativo citado no caput venha a ocorrer interstício superior a três anos, a instituição deverá solicitar seu recredenciamento, observadas as disposições processuais pertinentes, tendo em vista o prazo máximo do primeiro credenciamento estabelecido no art. 13, § 4º, do mesmo Decreto.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

DIÁRIO OFICIAL DE 27 / 11 / 2008
PÁG. 29 SEÇÃO 1

ATOS AUTORIZATIVOS

INSTITUIÇÃO	CREDENCIAMENTO
IES	• CREDENCIAMENTO PELA PORTARIA MEC N0 1.449 DE 26 DE NOVEMBRO DE 2008. • RECREDENCIAMENTO DA PORTARIA Nº 432, DE 29 DE ABRIL DE 2015.
PEDAGOGIA	• AUT. PORTARIA Nº. 1.052 DE 11/12/2008.PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL Nº. 142 DE 12/12/2008. • RECONHECIMENTO DE CURSO PORTARIA Nº.264 DE 16/11/2012. DATA DE PUBLICAÇÃO : 20/11/2012. • RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO PELA PORTARIA Nº 1.093 DE 24/12/2015, DOU Nº 249, DE 30/12/2015. • RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO PELA PORTARIA Nº 917, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018, DIÁRIO OFICIAL Nº 189 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018.

8 REFERRÊNCIAS

AMORIM, Antônio Carlos (orgs). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2008. p. 4-13.

ARAUJO, Geiza Torres Gonçalves de. **Estágio supervisionado:** espaço e tempo de formação do pedagogo para a atuação profissional. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2010, dissertação de mestrado, 120 f

ARROYO, Miguel. G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Nº 12.010, de agosto de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação câmara de educação básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL. Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 25 set. 2008.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999.

BRASIL. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 25 de junho de 2002.

BRASIL. Lei Nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 3, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília (DF), 10 de março de 2004.

BRASIL. Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 14 de abril de 2004.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 22 de junho de 2004.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 5, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília (DF), 13 de dezembro de 2005.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 5, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 3/2006. Reexame do Parecer CNE/CP Nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília (DF), 21 de fevereiro de 2006

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 10 de março de 2008.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012.
BRASIL. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012.
BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 8/2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília (DF), 6 de março de 2012.
BRASIL. Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015.
BRASIL. Resolução CNE Nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
BRASIL. Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015.
BRASIL. Resolução CNE Nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
BRASIL. Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015.
BRASIL. Resolução CNE Nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
BRASIL.Parecer CNE/CES nº 608/2018 aprovado em 03 de outubro de 2018. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira.
BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei **nº** 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. ... Alterada por: Não é alterada por nenhuma Legislação.
CORAZZA, Sandra Mara. Diferença Pura de uns pós-currículo. In: LOPEZ, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth. (orgs.) **Currículo**: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez ,1992.
FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil**. 1 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2012.
FERRAÇO, Carlos Eduardo (org). Cotidiano escolar, formação de Professor (as) e currículo. 2.Ed. - São Paulo: Cortez, 2008. – (Série cultura, memória e currículo; v. 6).
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 44 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
FÓRUM DE PRÓ-REITORES de extensão das universidades públicas brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/documentos>.Acesso em: 10 de set. 2016.
FREIRE, Paulo. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.
IMBERNÓN,F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.
JAPIASSU, Hilton. A Questão da Interdisciplinaridade. **Signos**. Lajeado: FATES, 1995.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem... mais uma vez. **Revista ABC EDUCATIO** nº 46, junho de 2005, páginas 28 - 29.
LUCKESI, C. C.. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 19. ed. São Paulo (SP):Cortez,2008.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.
FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães. Currículos realizadoe/ou vividos no cotidiano das escolas públicas: sobre como concebemos a teoria e prática em nossas pesquisas. In.: MACEDO, Elizabeth; MACEDO, Roberto Sidnei & AMORIM, Antônio Carlos (orgs). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2008. p. 4-13.

ANEXOS

ANEXO I - Corpo Docente do Curso

CURSO DE PEDAGOGIA

1º PERÍODO	ORDEM	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA	PROFESSORA (A)	TITULAÇÃO	Carga horária
1º PERÍODO	**1º.**	**Tecnologia e Educação**	**Marcos Rafael Monteiro**	**Mestre**	**68**
1º PERÍODO	**2°**	**Pesquisa na Prática Pedagógica I**	**Débora Gene Pereira**	**Especialista**	**68**
1º PERÍODO	**3º.**	**Historia da Educação**	Marinalva do Rego Barros Silva	**Doutora**	**68**
1º PERÍODO	**4º.**	**Filosofia da Educação**	Lourdes Lúcia Goi	**Mestre**	**68**
1º PERÍODO	**5º.**	**Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**	Ilda Neta Silva de Almeida	**Mestre**	**68**
2º PERÍODO	**ORDEM**	**DISCIPLINA/ PEDAGOGIA**	**PROFESSORA (A)**	**TITULAÇÃO**	
2º PERÍODO	**1º.**	**Sociologia da Educação**	Marinalva do Rego Barros Silva	**Doutora**	**72**
2º PERÍODO	**2º.**	**Língua Portuguesa**	Kyldes Vicente Batista	**Doutora**	**72**
2º PERÍODO	**3 º**	**Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**	**Diego de Abreu Micel**	**Especialista**	**72**
2º PERÍODO	**4º.**	**Pesquisa na Pratica Pedagógica II**	**Débora Gene Pereira**	**Especialista**	**68**
2º PERÍODO	**5º**	**Ética e Educação**	Lourdes Lúcia Goi	**Mestre**	**72**
3º PERÍODO	**ORDEM**	**DISCIPLINA/ PEDAGOGIA**	**PROFESSORA (A)**	**TITULAÇÃO**	
3º PERÍODO	**1º.**	**Estratégia de Leitura em Língua Portuguesa**	Kyldes Vicente Batista	**Doutora**	**72**
3º PERÍODO	**2º.**	**Pesquisa na Prática Pedagógica III**	**Débora Gene Pereira**	**Especialista**	**68**
3º PERÍODO	**3°**	**Metodologia Científica**	**Marcos Rafael Monteiro**	**Mestre**	**68**
3º PERÍODO	**4º.**	**Organização da Gestão Educacional**	Lourdes Lúcia Goi	**Mestre**	**72**
3º PERÍODO	**5º.**	**Alfabetização: Fundamentos Processos e Métodos**	Ilda Neta Silva de Almeida	**Mestre**	**72**
4º PERÍODO	**ORDEM**			**TITULAÇÃO**	
4º PERÍODO	**1º.**	**Políticas Públicas e Legislação Educacional**	Lourdes Lúcia Goi	**Mestre**	**72**
4º PERÍODO	**2°**	**Fundamentos de Antropologia e Educação**	Marinalva do Rego Barros Silva	**Doutora**	**72**
4º PERÍODO	**3º.**	**Pesquisa na Prática Pedagógica IV**	**Débora Gene Pereira**	**Especialista**	**72**
4º PERÍODO	**4º.**	**Didática e Planejamento**	Mariany Almeida Montino	**Doutora**	**72**
4º PERÍODO	**5º.**	**Avaliação Educacional**	**Marcos Rafael Monteiro**	**Mestre**	**72**
4º PERÍODO		**Estágio Supervisionado I**	Débora Gene Pereira	**Especialista**	**88**
5º PERÍODO	**ORDEM**	**DISCIPLINA/ PEDAGOGIA**	**PROFESSORA (A)**	**TITULAÇÃO**	
5º PERÍODO	**1º**	**Fundamentos da Educação Infantil**	Ilda Neta Silva de Almeida	**Mestre**	**72**
5º PERÍODO	**2º**	**Fundamentos da Educação Psicomotora**	**Marcos Rafael Monteiro**	**Mestre**	**72**
5º PERÍODO	**3º.**	**Optativa I**	**Lourdes Lúcia Goi**	**Mestre**	**68**
5º PERÍODO	**4º**	**Língua Brasileira de Sinais**	**Marcos Rafael Monteiro**	**Mestre**	**72**
5º PERÍODO	**5º**	**Currículos e Programas**	**Débora Gene Pereira**	**Especialista**	**72**
5º PERÍODO	**6º**	**Estágio Supervisionado II**	**Débora Gene Pereira**	**Especialista**	**88**

6º PERÍODO	ORDEM				
6º PERÍODO	1º	Literatura Infanto Juvenil	Kyldes Vicente Batista	Doutora	72
6º PERÍODO	2º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	Kyldes Vicente Batista	Doutora	72
6º PERÍODO	3º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	Diego de Abreu Micel	Especialista	72
6º PERÍODO	4º	Dificuldades da Aprendizagem Escolar	Ilda Neta Silva de Almeida	Mestre	72
6º PERÍODO	5º	Seminário Integrador	Ilda Neta Silva de Almeida	Mestre	8
6º PERÍODO	6º	Estágio Supervisionado III	Débora Gene Pereira	Especialista	88
7º PERÌODO	ORDEM	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA	PROFESSORA (A)	TITULAÇÃO	
7º PERÍODO	1º	Fundamentos e Metodologia da Arte	Kyldes Vicente Batista	Doutora	72
7º PERÍODO	2º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia	Marinalva do Rego Barros Silva	Mestre	72
7º PERÍODO	3º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Jovem e Adulto	Débora Gene Pereira	Especialista	72
7º PERÍODO	4º	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	Lourdes Lúcia Goi	Mestre	72
7º PERÍODO	5º	Seminário Integrador	Marinalva do Rego Barros Silva	Doutora	8
7º PERÍODO	6º	Estágio Curricular III	Marcos Rafael Monteiro	Mestre	68
8º PERÍODO	ORDEM	DISCIPLINA/ PEDAGOGIA	PROFESSORA (A)	TITULAÇÃO	
8º PERÍODO	1º.	Optativa II	Marinalva do Rego Barros Silva	Doutora	68
8º PERÍODO	2°	Políticas e Estratégias de Inclusão	Marcos Rafael Monteiro	Mestre	72
8º PERÍODO	3º.	Educação e Meio Ambiente	Débora Gene Pereira	Especialista	72
8º PERÍODO	4º.	Educação e Direitos Humanos	Marinalva do Rego Barros Silva	Doutora	38
8º PERÍODO	5º.	Trabalho de Conclusão de Curso	Lourdes Lúcia Goi	Mestre	68
8º PERÍODO	5º	Seminário Interdisciplinar	Marinalva do Rego Barros Silva	Doutora	04
8º PERÍODO	6º	Estágio Curricular IV	Lourdes Lúcia Goi	Mestre	68
		Atividades complementares			200
		TOTAL de HORAS			3274

ANEXO II: Regulamento de estágio supervisionado

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

REGULAMENTO DE ESTÁGIO

2019/2

Palmas – TO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O estágio curricular consta da matriz curricular e atende ao disposto no inciso II §1º Art. 1º do Decreto 5.622/2005, a seguir transcrito:" estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente", e na Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP 01/2006.

O estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.
Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo docente. Promove a integração entre teoria e prática de forma real, com supervisão e orientação do Supervisor de Estágio sob uma coordenação geral do curso.

TÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

Art 1º – Nos termos da Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, reza no seu art. 1º:

> Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º. O Estágio Supervisionado em Pedagogia da Faculdade Itop trata do desempenho de prática pré-profissional orientada, exercida em situação real de trabalho, sem remuneração ou vínculo empregatício, pelos estagiários do curso de Pedagogia, cujo cumprimento está previsto no projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura.

§ 2º. O Estágio Supervisionado deverá ser planejado, executado, acompanhado e avaliado, de acordo com o previsto no projeto pedagógico do curso em conformidade com os programas dos componentes curriculares e o calendário escolar.

Art 2º - Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso Licenciatura em Pedagogia compreendem a participação em atividades práticas de aprendizagem profissional e sócio-cultural em situações reais existentes nas instituições de educação escolares especificamente, nas Instituições de Educação Básica.

§ 1º O estágio pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho e que se concretizam na relação estabelecida entre um docente experiente e o estudante estagiário, com a orientação, de um professor supervisor acadêmico.

§ 2º O estágio é uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades acadêmicas constantes da estrutura curricular do curso que visa:

a) Complementar a sua formação profissional;

b) Proporcionar o aprimoramento da utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos, que pressupõe o saber comunicar, problematizar, intervir, superar, criar respostas;

c) Promover o processo de integração escola-campo e faculdade, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Art 3º - Visando obter os resultados dos objetivos propostos no artigo anterior, a atividade acadêmica deve ser construída de forma a promover a interação entre a aprendizagem acadêmica e a experiência prática, possibilitando, ao estagiário, a oportunidade de testar seus argumentos em situações reais no ambiente e na dinâmica educacional. Com isso, os objetivos devem estar subsidiados por linhas de pesquisa e trabalho que visem o reconhecimento das necessidades e oportunidades sociais, profissioanais, culturais e educacionais.

§ Primeiro - Essas linhas de trabalho devem nortear o estagiário para uma formação profissional embasada em pressupostos éticos, sociais e humanos, bem como firmar o reconhecimento sobre as normas, regras e atribuições legislativas.

§ 2º O estágio é uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades acadêmicas constantes da estrutura curricular do curso.

Art.4º – O Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivos oportunizar ao futuro profissional:

- o desenvolvimento de competências necessárias à atuação profissional na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na gestão escolar e em outros espaços educativos ;
- a realização de observação, registro e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão educacional;
- as condições para analisar, compreender e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional;
- a participação efetiva no trabalho pedagógico para a promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento nos diversos níveis e modalidades de processos educativos (Gestão, Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, EJA, e Espaços não escolares);
- a elaboração e o desenvolvimento de projetos de atividades educacionais ou de investigação, problematização, análise e reflexão teórica a partir de realidades vivenciadas;
- o planejamento e a realização de atividades de ensino em sala de aula, sob a orientação do supervisor de estágio e a coordenação do professor da classe, como exercício da docência supervisionada.

Art 5º - Para validar a definição e atender os objetivos delineados nos artigos anteriores, o Estágio Supervisionado, torna-se uma atividade obrigatória para os estagiários do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP.

TÍTULO II

a) Da Estrutura e Constituição

Art 6º - A estrutura do Estágio Supervisionado está dividida em duas partes, onde a primeira é responsável pela organização da atividade como um todo, na qual abrange a

coordenação, supervisão e avaliação. Já a segunda é responsável pela estruturação dos direitos e deveres dos estagiários.

Art 6º - O Estágio Supervisionado em Pedagogia será realizado em cinco etapas a serem cumpridas pelos alunos, regularmente matriculados, no 4º, 5º., 6º., 7º. e 8º. períodos do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art 7º - O Estágio Supervisionado em Pedagogia se constitui de **400** horas distribuídas nos cinco estágios supervisionados obrigatórios.

§ Primeiro - Na primeira etapa do Estágio Supervisionado em Pedagogia, na Gestão Escolar, a ser desenvolvida pelos estagiários regularmente matriculados no 4º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, serão cumpridas **88** horas de estágio sendo **50** horas de observação e atividades desenvolvidas nas escolas.
As **50 horas de atividades nas escolas** serão de observação da estrutura da escola (mapeamento escolar), da gestão escolar e de apoio. Constará da caracterização da Instituição: conhecer a escola, sua organização e gestão, o Projeto Político Pedagógico e calendário escolar. Observação dos procedimentos da escola quanto a gestão (cotidiano da direção e coordenação pedagógica, organização das reuniões, reunião de professores, reunião com os pais, conselho de classe, comemoração com os alunos, entrada e saída dos alunos, recreio, merenda). Os acadêmicos terão que desenvolver ações de apoio à coordenadora pedagógica e direção com planejamento e desenvolvimento de uma ação de gestão. Culminando com um total de **50** h de prática na escola, sendo que **30** h de observação e **20** horas de ação junto às gestoras da escola. Planejamentos, relatórios e orientações serão realizados fora do espaço escolar compondo as 88 horas. Por fim, farão um relatório segundo orientações.

§ Segundo - Na segunda etapa do Estágio Supervisionado em Pedagogia, na Educação Infantil a ser desenvolvida pelos estagiários regularmente matriculados no 5º. Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, se constituirão de **88** horas de estágio sendo **50** horas de observação e atividades desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil nas escolas.

As **50 horas de atividades nas escolas** serão de observação para a ccaracterização da Instituição: conhecer a escola, sua organização e gestão, o Projeto Político Pedagógico e calendário escolar. Observação dos procedimentos da escola relacionados a educação infantil, o processo pedagógico para aprendizagem, a adequação do processo educativo à idade das crianças, organização das reuniões, reunião de professores, reunião com os pais, conselho de classe, comemoração com os alunos, entrada e saída dos alunos, momentos artísticos e culturais, recreio, merenda, brincadeiras e jogos, projetos, avaliação. Planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a educação infantil. Culminando com um total de **50** h de prática na escola de Educação Infantil, sendo que **30** h de observação e **20** horas de ações com as crianças. Planejamentos, relatórios e orientações serão realizados fora do espaço escolar compondo as 88 horas. Por fim, farão um relatório segundo orientações.

§ Terceiro - A terceira etapa do Estágio Supervisionado em Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será desenvolvida pelos estagiários regularmente matriculados no 6º período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, **88** horas de estágio sendo **50** horas de

observação e atividades desenvolvidas com as crianças dos Anos Iniciais do Ensno Fundamental.

As **50 horas de atividades nas escolas** serão de observação para a caracterização da Instituição: constam de observação e regência de aulas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nas diversas disciplinas que compõe o currículo da escola. As observações e as regências deverão ser realizadas em séries e disciplinas diferentes ou em projetos interdisciplinares. Serão destinadas **30** horas para observação e **20 h** para regência de aulas a serem ministradas em comum acordo com as professoras das turmas. Culminando num total de **88** h **de estágio obrigatório** nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na unidade escolar, sendo que planejamentos, relatórios e orientações serão realizados fora do espaço escolar compondo as 88 horas. Por fim, farão um relatório segundo orientações.

§ Quarto - A quarta etapa do Estágio Supervisionado em Pedagogia, Estágio em Educação Especial, será cumprida pelos estagiários regularmente matriculados no 7º período do Curso de Pedagogia, com **68** horas de estágio sendo **38** horas de observação e atividades desenvolvidas em situações que envolvam Educação Especial.

Das **38** hora**s, 12** horas de atividades serão desenvolvidas através de observações e **26** horas de regência ou ações que envolvam Educação Especial. Culminará com um total de **68** h **de atividades de estágio obrigatório** em educação especial. Visa a caracterização da dinâmica do processo pedagógico em educação especial no contexto da sala de aula e no Atendimento Educacional Especializado AEE. Realização de atividades de observação da prática docente e desenvolvimento de ações no espaço específico de educação especial, sendo que planejamentos, relatórios e orientações serão realizados fora do espaço do campo de estágio. Por fim, farão um relatório segundo orientações.

§ Quinto - A quinta etapa do Estágio Supervisionado em Pedagogia, Estágio em Espaços Não Escolares ou EJA, será cumprida pelos estagiários regularmente matriculados no 8º período do Curso de Pedagogia, com **68** horas de estágio sendo **38** horas de observação e atividades desenvolvidas em EJA ou outros espaços educativos.

Das **38** hora**s, 12** horas de atividades serão desenvolvidas através de observações e **26** horas de regência em EJA (1º e 2º segmento) ou ações em outros espaços educativos. Culminará com um total de **68** h **de atividades de estágio obrigatório** em Espaços não Escolares, sendo que planejamentos, relatórios e orientações serão realizados fora do espaço do campo de estágio. Por fim, farão um relatório segundo orientações.

§ Sexto - As horas de estágio serão comprovadas mediante a apresentação, devidamente preenchida e assinada, dos seguintes documentos:

a) Termo de Compromisso;

b) Relatório de Estágio;

c) Ficha devidamente assinada pela Instituição campo de estágio e professor supervisor de estágio constando a atividade desenvolvida e respectivos horários.

§ Sétimo - Os documentos citados no parágrafo quinto do artigo 6º, deverão ser entregues pelos professores supervisores, ao final de cada semestre, ou de acordo com as datas estabelecidas pela coordenação e professores de estágio.

Art 8º - O Relatório de Estágio deverá ser elaborado, digitado e apresentado pelo estagiário com a supervisão do professor de estágio.

§ Primeiro - O Estágio Supervisionado em Pedagogia deverá ser exercido em creches, em escolas de Educação Infantil; anos iniciais do ensino fundamental, EJA, e espaços não escolares, no Atendimento Educacional Especializado AEE, respeitando o Art. 17 da Lei 11.788, de 09/2008.

§ Segundo - Dependendo das peculiaridades da instituição (tamanho, número de funcionários, números de alunos), o professor supervisor pode solicitar a troca de instituição, desde que justifique os motivos tais como: impossibilidade de acompanhamento adequado do trabalho; impossibilidade da realização de atividades importantes da área de estudo na instituição em questão; restrições de acesso às informações por parte da instituição; outras impossibilidades técnicas para o adequado desempenho das atividades de estágio.

Art 9º - Depois de identificado o professor supervisor, as creches, as escolas e instiruições cedentes do estágio, deve-se proceder o credenciamento destas junto à Coordenação de Estágio, bem como formalizar o compromisso de estágio entre a Instituiçãao Cedente e o Estagiário, cumprindo os seguintes passos:

a) Credenciamento da Escola ou outra Instituição Cedente junto à Coordenação de Estágio, mediante preenchimento do Termo de Cooperação Instituição Cedente e a Faculdade Itop;

b) Formalização da permissão para o estagiário desenvolver suas atividades dentro da Instituição Cedente.

§ Primeiro - Respeitando as letras "a" e "b", deste artigo, o estagiário deverá entregar para o professor supervisor, após contato e diálogo, o plano de atividades a serem desempenhadas durante o estágio, indicando o local de atuação, as atividades que se pretende realizar, o nome do supervisor na escola ou instituição, e o cronograma das atividades, contendo descrição das horas a serem despendidas em cada etapa do estágio e em cada atividade. O desenvolvimento do Estágio deverá ser desenvolvido em cinco etapas, a partir do 4º. período até o 8º. período.

TÍTULO III

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 10 – O Estágio Supervisionado em Pedagogia da Faculdade ITOP será dividido em cinco fases: Estágio Supervisionado I, no 4º. Período; Estágio Supervisionado II no 5º. Período; Estágio Supervisionado III, no 6º. Período e Estágio Supervisionado IV, no 7º. Período e Estágio Supervisionado V, no 8º. Período .

§ Primeiro – Estágio Supervisionado I - 5º período do curso com carga horária de 88 horas. Os alunos fazem a caracterização dos espaços da escola através de atividades de observação e diagnóstico. Partem de Estudo exploratório por meio de observações e atuação na Gestão Educacional onde está sendo realizado o Estágio. O estágio busca refletir sobre a sua importância na formação do pedagogo, sobre a práxis educativa e as ações nesse espaço educativo. Percepção da organização do trabalho pedagógico e de gestão concorrendo para uma visão interdisciplinar. Ao final do Estágio é feita uma reflexão sobre a gestão escolar e apresentada ao Professor de Estágio, em forma de relatório descritivo reflexivo apontando possíveis práticas inovadoras para a gestão.

§ Segundo - Estágio Supervisionado II - 6º período do curso com carga horária de 88 horas. Os alunos fazem a caracterização dos espaços da Educação Infantil através de atividades de observação e diagnóstico. Analisam o Projeto Pedagógico tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Os acadêmicos produzem planos de atividades de intervenção, execução e avaliação, de acordo com os fundamentos da educação infantil articuladas com a professora da classe. Ao final do Estágio é feita uma reflexão crítica sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio e apresentada ao Professor, em forma de relatório descritivo reflexivo apontando possíveis práticas inovadoras para a educação infantil.

§ Terceiro – Estágio Supervisionado III - 7º período do curso com carga horária de 88 horas. Os alunos farão um reconhecimento e caracterização do espaço escolar em escolas que tenham os Anos Iniciais do Ensino Fundamental Estudo. Inicialmente se dedicarão a um estudo exploratório por meio de observações e diagnóstico da realidade e desenvolvimento de atividades: rotinas estáveis, materiais adequados, opções metodológicas, reuniões pedagógicas, conselho de classe e estratégias educativas. Aplicação das habilidades básicas da docência em situações instrucionais cotidianas adquiridas nos Fundamentos Metodológicos do Ensino. Os acadêmicos produzem planos de aulas para sua regência de acordo com os fundamentos das disciplinas trabalhadas em sala de aula. No final do Estágio é feita uma reflexão sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio III e apresentada em forma de relatório descritivo reflexivo apontando possíveis práticas inovadoras para os anos iniciais do ensino fundamental.

§ Quarto - Estágio Supervisionado IV - 7º período do curso com carga horária de 68 horas. Estudo exploratório por meio de observações, em escolas que dispõem de situações de educação especial, em atividades pedagógicas desenvolvidas em escolas e salas de Atendimento Educacional Especializado AEE. também fomentam a formação do profissional do pedagogo. Conhecer e análisar os diferentes processos educativos que ocorrem nas organizações escolares no ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental, na inclusão dos alunos com necessidade educacionais especiais. Caracterização da dinâmica do processo pedagógico em educação especial no contexto da sala de aula e no Atendimento Educacional Especializado AEE que também fomentam a formação do profissional pedagogo. No final do Estágio é feita uma reflexão sobre as práticas docentes realizadas ao longo do estágio III e apresentada em forma de relatório descritivo reflexivo apontando possíveis práticas inovadoras para a aprendizagem e inclusão de alunos com necessidade educacionais especiais.

§ Quinto - Estágio Supervisionado V - 8º período do curso com carga horária de 68 horas. Estudo exploratório por meio de observações, em escolas que dispõem de recursos em atividades na modalidade EJA e atividades pedagógicas desenvolvidas em Espaços não Escolares, também fomentam a formação do profissional do pedagogo. O estágio busca refletir a práxis educativa e as ações do pedagogo nesse espaço educativo. Os acadêmicos produzem planos de atividades para sua intervenção de acordo com os fundamentos da atuação da instituição. No final do Estágio é feita uma reflexão sobre as práticas pedagógicas realizadas ao longo do estágio V e apresentada em forma de relatório descritivo reflexivo apontando possíveis práticas inovadoras relacionadas ao contexto educativo respectivo.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia tem duração total de 400 (quatrocentas) horas que são cumpridas sob acompanhamento do professor supervisor da disciplina de estágio.

§ Sexto – Os relatório dos Estágios Supervisionados I, II, III, IV e V, devem ser elaborados com base nas normas definidas no Manual de Estágio, do Curso de Pedagogia da Faculdade ITOP.

§ Sétimo – Os relatórios dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV deverão ser encadernados em espiral ou garra plástica e entregues e protocolados junto ao professor supervisor de estágio da Faculdade ITOP.

TÍTULO III

Do Credenciamento da Organização Concedente

Art 11 - O credenciamento das Instituições Cedentes será formalizado por meio do preenchimento de documentos que deverão ser entregues à Coordenação devidamente preenchidos e assinados pelo responsável pela instituição em três vias de igual teor e forma e/ou convênio firmado entre concedente e a cedente.

TÍTULO IV

b) Da Organização da Atividade

Art 12 - O Estágio Supervisionado em Pedagogia no âmbito de sua organização como atividade acadêmica curricular está dividida em três seções, as quais são apresentadas abaixo;

a) Seção I - Da Coordenação;

b) Seção II - Da Supervisão;

c) Seção III - Da Avaliação.

§ Primeiro - A respectiva divisão da organização da atividade de Estágio Supervisionado em Pedagogia está sob responsabilidade da Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade ITOP.

§ Segundo - Para o cumprimento da responsabilidade de Avaliação da atividade curricular de Estágio Supervisionado, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia atribuirá tal tarefa ao professor supervisor, que será responsável por avaliar todos os estagiários sob sua supervisão. Em casos especiais ou a critério da Coordenação do Curso a avaliação

constará da ficha avaliativa da Instituição Campo, do relatório de estágio e da avaliação do acompanhamento da professora.

SEÇÃO I

DOS PROFESSORES SUPERVISORES DE ESTÁGIO E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 13 Caberá ao Professor Supervisor de Estágio:
I - Definir a forma de realização do estágio, respeitando-se a carga horária prevista.
II - Elaborar a proposta de estágio seguindo o plano de atividades e encaminhar para a respectiva aprovação.
III - Estabelecer os critérios da distribuição dos estagiários no campo de estágio.
IV - Acompanhar sistematicamente as atividades de estágio através da orientação ao estudante, visitas, reuniões e encontros com os envolvidos.
V - Orientar sobre a forma de registro das atividades de estágio através de relatório, a ser encaminhado pelo estudante dentro dos prazos estabelecidos.
VI - Encaminhar para a coordenação do curso o registro das atividades de estágio desenvolvidas sob sua supervisão, devidamente documentado.

Art 14 - A supervisão da atividade acadêmica curricular de Estágio Supervisionado em Pedagogia é responsável pela orientação, análise e acompanhamento do desenvolvimento e confecção do relatório, sendo que essa responsabilidade encampa a orientação científica e metodológica para a respectiva construção do relatório final de Estágio Supervisionado.

§ Primeiro - O professor supervisor deverá, impreterivelmente, manter atualizada, organizada e disponibilizada toda e qualquer documentação que esteja relacionada com a respectiva disciplina curricular, bem como os relatórios, formulários, portarias e comunicados. São atribuições específicas do Professor supervisor de Estágio Supervisionado em Pedagogia:

a) Manter atualizados todos os documentos comprobatórios das orientações, recomendações e reuniões com os acadêmicos bem como quaisquer outros documentos relevantes;

b) Acompanhar o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Pedagogia, durante todo o semestre, em termos de coerência lógica, relevância social e científica, metodologia e fontes de pesquisa de acordo com o tema escolhido;

c) Orientar os alunos nas questões relacionadas ao conteúdo, forma, sequência, citações bibliográficas, e normas de apresentação;

d) Atender cada aluno conforme carga horária estabelecida nas normas emanadas pelo curso, seguindo agendamento prévio.

SEÇÃO II

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 15 O acompanhamento das atividades realizadas pelo estudante estagiário será de responsabilidade do Professor supervisor que procederá à supervisão das mesmas no horário destinado à orientação de estágio no curso.
Parágrafo Único - O acompanhamento do estágio será realizado durante o semestre letivo, sendo que cada Professor deverá definir os mecanismos de supervisão e manter registros próprios de controle e participação dos estudantes estagiários nessa atividade.

Art. 17 Na avaliação será considerada frequência de 100% nas atividades de campo e aproveitamento conforme estabelecido nos Anexos deste regulamento.

Art. 16 O resultado final da avaliação do estágio será registrado com os termos "aprovado" e "reprovado" com anuência do professor supervisor. O docente indicado e nomeado para supervisão do Estágio Supervisionado em Pedagogia é responsável pela avaliação dos estagiários sob sua supervisão, devendo atribuir-lhes duas notas em relação às atribuições repassadas ao estagiário nos termos da Faculdade Itop e computar também as ausências nas orientações. Para composição da nota do aluno recomenda-se a utilização dos seguintes itens de avaliação:

a) Avaliação do desempenho do estagiário;

b) Cumprimento das normas deste regimento;

c) Cumprimento das orientações feitas pelo professor supervisor;

d) Avaliação do desenvolvimento do tema abordado e desenvolvido;

e) Avaliação sobre o desenvolvimento das habilidades e atitudes;

f) Avaliação sobre o aperfeiçoamento do conhecimento.

§ Primeiro - Para o cumprimento dos procedimentos de avaliação, o professor responsável deve considerar a manutenção da qualidade técnica e educacional de todo o processo, levando em consideração os aspectos qualitativos e quantitativos.

§ Segundo - Para aprovação no Estágio Supervisionado em Pedagogia o estagiário deverá obter uma média mínima de sete (7,0) pontos ao final do estágio, de um máximo de dez (10) pontos possíveis.

§ Terceiro - Para a atividade de Estágio Supervisionado em Pedagogia não é prevista avaliação final em forma de provas escritas.

§ Quarto - Somente será aprovado o estagiário que concomitantemente satisfizer às seguintes exigências:

a) Obtiver média final superior a sete pontos, conforme Regimento Geral da Faculdade Itop;

b) Obtiver frequência mínima de 75% nas orientações, conforme Regimento Geral da Faculdade Itop;

c) Estiver em dia com o Professor Supervisor em relação aos documentos requeridos;

d) Tiver cumprido a carga horária mínima estabelecida neste regulamento e conforme diretrizes curriculares do curso de Pedagogia da Faculdade ITOP.

Art 17 - A composição da nota final do aluno será efetuada conforme ficha avaliativa anexa

TÍTULO V

DA ESTRUTURAÇÃO DOS DIREITOS E DEVERES DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

SEÇÃO I
Dos Direitos

Art 18 - Aos estagiários, além dos direitos previstos no Regimento da Faculdade Itop, e da legislação em vigor, têm a título de direitos os seguintes itens:

a) Ter um professor supervisor para a orientação e supervisão de todos os trabalhos desenvolvidos durante a execução do Estágio Supervisionado;

b) Ter acesso a laboratórios de informática, para digitação, confecção e elaboração dos relatórios, desde que haja disponibilidade. Porém, reservado o direito à Instituição Educacional de não promover a impressão desses relatórios;

c) Ter acesso à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia para buscar orientação, solução de impasses e tirar dúvidas gerais;

d) Ser previamente informado sobre o Regulamento do Estágio Supervisionado em Pedagogia do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Itop;

e) Ter acesso, dentro das normas institucionais, a materiais de consulta como livros, revistas, periódicos e demais materiais, ficando responsávelpela conservação dos mesmos e sujeito às penalidades previstas;

f) Obter do professor Supervisor orientação ao longo de cada semestre letivo. .

SEÇÃO II
Dos Deveres

Art 19 - Aos estagiários, além dos deveres previstos no Regimento da Faculdade Itop, e da legislação em vigor, têm a título de deveres os seguintes itens:

a) Cumprir este Regulamento;

b) Acolher as orientações educacionais, científicas, técnicas e profissionais que venham agregar novos conhecimentos, habilidades e atitudes na confecção do relatório final de Estágio Supervisionado;

c) Apresentar ao Supervisor de estágio as atividades educacionais propostas dentro dos prazos previstos;

d) Reportar-se ao professor Coordenador do Estágio Supervisionado em Pedagogia

quando assim for requisitado, para fins de esclarecimentos e apresentação de informações ou dados;

e) Cumprir rigorosamente o calendário estabelecido pelo Professor Supervisor;

f) Empenhar-se na busca de conhecimento e assessoramento necessários ao desempenho das atividades do Estágio Supervisionado em Pedagogia;

g) Requerer por escrito, via protocolo de requerimento, na Secretaria da Faculdade Itop, para apreciação do colegiado, devidamente vistado pelo professor Supervisor, o seguinte:

1) prorrogação de prazos do Estágio supervisionado em Pedagogia;
2) cancelamento de sua inscrição no Estágio Supervisionado em Pedagogia;
3) outros assuntos de seu interesse relativos ao Estágio Supervisionado em Pedagogia.

h) Protocolar na Secretaria da Faculdade Itop os relatórios finais de estágio e todos os demais documentos solicitados conforme cronograma estabelecido.

TÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 20 Os alunos matriculados e que seguem a matriz curricular de quatro anos, deverão desenvolver toda a carga horária prevista, no mínimo 400 (quatrocentas) horas, em cinco etapas incluindo atividades de pesquisa, planejamento, digitação, redação de textos e outras atividades necessárias à conclusão do estágio.

Art 21 - Os professores supervisores disponibilizarão aos orientandos os horários que estarão disponíveis em aula ou em campo para orientação, especialmente os dias de encontro com a turma na Faculdade.

§ Segundo - É obrigação do estagiário comparecer às orientações nos horários marcados com o professor supervisor, sendo responsável por disponibilizar o tempo necessário para comparecer às reuniões de orientação.

Art 22 - É prerrogativa do professor de estágio oferecer ou não vagas em determinada instituições independente da vontade ou prévia inscrição dos estagiários, devendo considerar somente a disponibilidade da instituição cedente do estágio em receber e orientar o estagiário.

Art 23 - Os casos de plágio comprovados nos relatórios serão apresentados ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia e o estagiário responsável pelo mesmo será reprovado no estágio no semestre letivo corrente, devendo voltar a cursá-lo no semestre letivo subsequente.

§ Único - Em caso de plágio, a responsabilidade pelo mesmo é total e exclusiva do estagiário, não podendo ser responsabilizados a Instituição e o Professor supervisor.

Art. 24 - Os casos omissos nesse regimento deverão ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, conjuntamente com a Direção Acadêmica da Faculdade ITOP.

A seguir fichas de avaliação e acompanhamento dos estágios supervisionados

FICHA I

CURSO DE PEDAGOGIA

Comprovação de Carga Horária do Estágio Supervisionado

Nome da(o) Estagiária(o):_____

Curso Pedagogia

Período:_____

Instituição concedente do Estágio: _____

Atividades/Especificação	Data	Turno	Carga horária	Ass. do(a) responsável

Carga horária total:

Observações

_____, _____ de_____ de _____

_____

Assinatura da(o) Estagiária(o)

_____

Ass. do(a) Responsável pelo Estágio na Instituição Concedente

Carimbo da Instituição Concedente

FICHA II

CURSO DE PEDAGOGIA

Avaliação do Relatório

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ACADÊMICOS	Relatório					Total
	Introdução **0.5**	**Caracterização da escola** **1.0**	**Relatório das observações** **1.0**	**Relatório das atividades desenvolvidas** **1.0**	**Conclusão** **0.5**	**4.0**

FICHA III

CURSO DE PEDAGOGIA

Avaliação do Relatório

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Atenção – Avaliar quanto a apresentação, se contém todos os itens do relatório corretamente, concordância verbal e nominal, coerência e coesão textual, ortografia, redação adequada, normas da ABNT. (isto em todos os itens)

1 INTRODUÇÃO: Verificar se contém a importância do estágio, os objetivos do estágio, a justificativa ou relevância (importância) do estágio; - Dizer o que contém o relatório. (1 página no máximo).

2 DESENVOLVIMENTO:

2.1 Caracterização da escola ou Instituição - Apresentação ou identificação da escola campo**,** órgão gestor, organograma da escola, objetivos e missão da escola previstos no PPP, recursos humanos (diretor, supervisor, coordenador pedagógico, orientador, educadores e funcionários administrativos; recursos humanos; conselho escolar ou de pais. (meia ou uma página)

2.2 Relatório das observações – Contém o que foi observado analiticamente: Na prática pedagógica do supervisor educacional/coordenador pedagógico junto aos professores; Na prática pedagógica do gestor escolar junto à equipe gestora e à comunidade escolar; Na prática pedagógica do orientador educacional junto aos alunos, professores e famílias; Nas relações interpessoais da equipe gestora e nas ações da equipe gestora em relação ao projeto político-pedagógico e o currículo da escola. Como é a organização da escola, envolvimento de todos na escola, envolvimento dos pais, professores e a prática pedagógica. Relacionar com os fundamentos teóricos estudados sobre a gestão escolar. (uma página)

2.3 Relatório das atividades - O que foi desenvolvido e resultados: escrever o planejamento das atividades desenvolvidas, a sua metodologia, os recursos utilizados e como deveria ter sido, mencionar a**s** situações inovadoras – com sucesso; como foi o seu desempenho junto aos gestores na escola, por quê? O que foi desenvolvido e resultados. (uma ou no máximo duas páginas).

3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS: - Deverão ser apresentados os resultados obtidos, apontando-se possíveis explicações e fontes de acertos e erros da experiência desenvolvida. **Suas impressões pessoais, se foi positivo ou negativo em que aspectos o estágio contribuiu ou não para sua formação e aprendizado.** (meia ou 1página no máximo).

R**EFERÊNCIAS e ANEXOS**
FICHA IV

CURSO DE PEDAGOGIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Contextualizando a avaliação do estágio

Seguem esclarecimentos sobre as atribuições de notas para a avaliação dos estágios supervisionados:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ÈTICA Responsabilidade 0.5	Planejamento 1.0	Ação Desenvolvida 2.0	Esco Geral 0.5	Escola Ação 2.0	Relatório 4.0	Total

1 - Ética, responsabilidade, assiduidade (competências atitudinais). Nota atribuída pela professora orientadora de estágio. Total = 0.5

2 – Planejamento, micro aula, material adequado, metodologia problematizadora e motivadora, estudo e preparação do conteúdo. Nota atribuída pela professora orientadora de estágio. Total = 1.0

3 – Ação ou aula avaliada pela professora orientadora de estágio. A professora assistirá uma aula da acadêmica ou acadêmico e atribuirá uma nota máxima de 2.0.

4 – Avaliação pela coordenadora pedagógica ou supervisora da escola ou instituição. Trata-se de uma avaliação geral da acadêmica ou acadêmico. Refere-se àquela ficha de avaliação geral. Mediante aquela ficha a professora de estágio faz uma média com o valor máximo de 0,5.

5 – Avaliação da coordenadora pedagógica ou supervisora que acompanhou as ações dos estagiários relacionado ao estágio I sobre gestão; da professora da sala de aula de estágio dos estágios II e III; ou da pessoa da Instituição campo que acompanhou o desenvolvimento das ações pelos estagiários no estágio IV. Isto porque a professora do ITOP só irá assistir uma aula ou ação e as demais serão acompanhadas por uma pessoa da escola ou Instituição. Total = 4.0

6 – O relatório de estágio terá valor igual a atribuição das aulas ou ações, isto é, 4.0. As orientações para a avaliação do relatório se encontram anexas.

FICHA V

CURSO DE PEDAGOGIA
FICHA DE AVALIACAO DA ATIVIDADE PELA ESCOLA

Escola:
Estagiária:
Atividade:
Professora Supervisora do Estágio na Faculdade:
Professora Avaliadora: _ _____

ASPECTOS A CONSIDERAR	SIM	NÃO
Demonstra domínio do conteúdo da aula		
Seleciona técnicas de acordo com os objetivos e o conteúdo do Programa		
Maneja com habilidade as técnicas de ensino		
Proporciona a participação ativa dos alunos, estimulando o desenvolvimento do pensamento e atitudes.		
• Comunica-se com precisão e clareza		
• Demonstra naturalidade e confiança		
• Esclarece o aluno no momento em que ele apresenta dúvida		
• Utiliza recursos didáticos adequadamente		
• Concluiu a aula no tempo previsto		
• O material didático pedagógico é bem confeccionado e adequado		
Avalia o rendimento da aprendizagem de acordo com os objetivos propostos.		

Palmas – TO,____de_____de 2016

_____ _____

Profª. Avaliadora da Escola

Professora Supervisora do Estágio
da Faculdade ITOP de Palmas

CURSO DE PEDAGOGIA

FICHA DE DESEMPENHO INDIVIDUAL DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Estagiário (a):

Local de Estágio: _____

Período: a /de /de

AÇÕES	SIM	NÃO
1. Participou ativamente do estágio		
2. Demonstra liderança		
3. Cooperou espontaneamente		
4. Foi capaz de interagir com a equipe		
5. Apresentou contribuições úteis e oportunas ao desenvolvimento do Estágio		
6. Adaptou-se aos procedimentos internos da instituição, respeitando-os.		
7. Apresentou interesse em aprender		
8. Foi capaz de realizar as tarefas estabelecidas		

Legendas: **S** – sim, N –não.

Analisando os dados acima, concluo que o estágio foi:

_____

_____

Palmas, de ---------- de

_____ _ _____

Professora Supervisor do estágio da Escola Campo

Professora Supervisor de Estágio da Faculdade ITOP

ANEXO III

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades complementares que compõem o currículo pleno dos cursos de graduação da Faculdade ITOP, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Parágrafo único. As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado e estão em consonância com a legislação vigente para atender o cursos e Pedagogia.

Art. 2º. As Atividades Complementares, elementos que compõem o projeto pedagógico do curso de Pedagogia, são integradas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de graduação, caracterizando-se também como ação comunitária, pelo desenvolvimento de atividades com ou sem vínculo direto com os programas tradicionais de ensino e de pesquisa da Faculdade ITOP, realizadas por meio de ações formais que visem à melhoria da qualidade de vida e ao desenvolvimento pessoal, profissional, social, físico, emocional e intelectual da comunidade.

Art. 3º. Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências, além de lhes permitir a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º. Os coordenadores dos cursos de graduação da Faculdade ITOP serão responsáveis pela Coordenação de Atividades Complementares, cuidando para que sejam atendidas as condições de realização e efetiva inclusão das atividades complementares na integralização curricular dos alunos, conforme o disposto neste Regulamento, podendo, quando se fizer necessário, designar um professor para cada curso de graduação como responsável pela Coordenação de Atividades Complementares.

Art. 5º. As Atividades Complementares deverão, com carga horária prevista no Projeto Pedagógico do curso de graduação da Faculdade- ITOP, atender as diretrizes curriculares nacionais do curso.

I. As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas desde o início do curso até a sua conclusão, sem vínculo a qualquer período específico;

II. As Atividades Complementares não deverão confundir-se, em nenhuma hipótese, com o estágio acadêmico supervisionado, e embora sua escolha seja de responsabilidade exclusiva do aluno, sua aceitação e validação dependerão do disposto

neste Regulamento, cabendo à Coordenação de Atividades Complementares de cada curso de graduação, decidir sobre lacunas e omissões nele existentes.

TÍTULO II
DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º. As atividades complementares contempladas neste Regulamento poderão ser organizadas pela Faculdade ITOP ou por outras organizações previamente aprovadas pelas Coordenações de Atividades Complementares da Faculdade ITOP.

Art. 7º. Para fins de integralização nos Currículos Plenos dos Cursos de graduação serão considerados os seguintes limites de carga horária dos diferentes tipos de Atividades Complementares:

1.	Seminários especiais, visitas técnicas (extra - curriculares), ações pedagógicas (extra- sala de aula) envolvendo temas de relevância na área dos cursos.	Até 30 horas/aula
2.	Disciplinas extra -curriculares, inclusive de idiomas estrangeiros, realizadas em outros cursos de áreas afins, e com comprovação oficial da respectiva instituição, que tenham sido cursadas desde o início do curso até a sua conclusão com média final acima de 7,0 (sete).	Até 30 horas/aula, sendo 15 h/a por disciplina independente de sua carga horária.
3.	Disciplinas complementares, não previstas no currículo e cursadas em outra IES, em período anterior ao do ingresso no curso, desde que não ultrapasse o período de cinco (5) anos da sua realização até a data do protocolo de entrega do documento comprobatório, na Coordenação de Atividades Complementares.	Até 30 horas/aula, sendo 15 h/a por disciplina, com carga horária mínima de 40 h/a e média final igual ou superior a 7,0 (sete)
4.	Representação discente em órgãos colegiados.	Até 20 horas/aula
5.	Projetos e programas de extensão coordenados por docente da Instituição e aprovados pelo respectivo colegiado do curso – organização de eventos, minicursos, oficinas e qualquer outro evento acadêmico.	Até 40 horas/aula
6.	Eventos diversos nas áreas dos respectivos cursos, como simpósios, congressos, encontros, conferências, palestras, cursos, etc., desde que a participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento.	Até 60 h/a.
7.	Publicações de trabalhos científicos: (20 h/a em periódicos nacionais indexados, 40 h/a em periódicos internacionais indexados, 10 h/a em anais de congressos nacionais (Qualis), 20 h/a em anais de congressos internacionais (Qualis), 5 h/a (sem Qualis) e 15 h/a em livro/capítulo).	Até 40 h/a
8.	Projeto de Iniciação Científica elaborado sob orientação de docente da IES e aprovado pelo	Até 40 h/a

	coordenador de curso.	
9.	Monitorias.	Até 40 h/a
10.	Realização de estágios curriculares não-obrigatórios nas áreas de seus respectivos cursos.	Até 40 h/a
11.	Direção de Empresa Júnior, Núcleos de Práticas, Laboratório Pedagógico, Centro de Línguas.	Até 40 h/a
12.	Participação em Órgãos Não Governamentais (ONG) ou Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) de apoio ao desenvolvimento comunitário e de meio ambiente.	Até 40 h/a.
13.	Participação como ouvinte em defesas de monografias finais dos cursos de graduação e especializações, dissertações e tese.	Até 20 h/a
14.	Participação em ações sociais beneficentes (voluntariado, organização de ações sociais, doação de sangue, medula, dentre outros).	Até 15 h/a
15.	Atividades profissionais nas áreas dos respectivos cursos, desde que devidamente comprovada através de registro em carteira ou contrato de prestação de serviço.	Até 40 h/a
16.	Experiência profissional internacional, nas áreas específicas dos cursos, incluindo o intercâmbio com instituição estrangeira.	Até 80 h/a
17.	Cursos de Capacitação na área específica do curso com carga horária superior a 100 (cem) h/a.	Até 20 h/a
18.	Outros — a critério das Coordenações de Atividades Complementares — pontuação de livre escolha.	Até 20 h/a

I. As atividades promovidas por outras instituições ou por outros cursos da Faculdade ITOP necessitam ser validadas pela Coordenação dos respectivos Cursos, mediante requerimento justificado e documentado pelo aluno.

II. Para que sejam validadas, todas as atividades constantes deste Regulamento devem ser encaminhadas à respectiva Coordenação de Atividades Complementares pelo próprio aluno, quando já integralmente cumprida a carga horária, através de preenchimento do formulário Relatório de Atividades Complementares, disponível no site da Faculdade ITOP e cópias dos documentos comprobatórios anexados.

III. Compete à Coordenação de Atividades Complementares, após análise e deferimento, encaminhar à Secretaria da Faculdade ITOP, o formulário Relatório de Atividades Complementares e os documentos comprobatórios anexados, de que trata este artigo, para fins de registro no histórico escolar do aluno, ao final de cada semestre concluído.

IV. Será permitida a sobreposição de índices para um mesmo evento ou atividade, desde que registrados em semestres diferentes.

Art. 8º. Os alunos que ingressaram por transferência nos cursos de graduação da Faculdade ITOP, ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida neste Regulamento,

podendo solicitar à Coordenação de Atividades Complementares o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem, observadas as seguintes recomendações:

I. Compatibilidade das atividades complementares cumpridas com as estabelecidas neste Regulamento;

II. As atividades complementares cumpridas na instituição de origem serão pontuadas, caso aprovadas, de acordo com o disposto neste Regulamento;

III. O limite máximo de aproveitamento das Atividades Complementares cumpridas na instituição de origem, para fins de cumprimento dos requisitos definidos neste Regulamento, será de 60 h/a.

Art. 9º. O Acadêmico somente colará grau, se comprovar o cumprimento integral da carga horária estabelecida no Art. 7º.

I. O prazo final para a entrega da documentação comprobatória do atendimento da carga horária prevista no Art. 7º é a da última prova do semestre letivo de conclusão do curso.

II. Não haverá, em qualquer hipótese, prorrogação do prazo de entrega da documentação, ficando reservada ao Diretor Acadêmico conjuntamente com o Diretor-Geral a possibilidade de deliberação sobre casos excepcionais.

Art. 10º. Os documentos (certificados, relatórios e históricos) de comprovação de participação de eventos deverão ser expedidos em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura do responsável e respectiva carga horária do evento.

I. A ausência de um dos requisitos acima descritos implicará na não aceitação do documento para fins de cômputo das horas complementares.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11º. O presente Regulamento só pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta dos membros do Conselho Superior e das demais instâncias competentes para a sua análise na Faculdade ITOP.

Art. 12º. Compete ao Conselho Superior dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como analisar recursos e pedidos de reconsideração referentes aos critérios de julgamento ou atribuições de pontuação utilizadas pelas Coordenações de Atividades Complementares, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

TÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES TANSITÓRIAS

Art. 13º Este Regulamento passa a integrar o currículo pleno dos Cursos de graduação, como anexo, e entra em vigor na data de sua aprovação pela Faculdade ITOP.

Outros ANEXOS

ROTEIRO DE PROJETO DE EXTENSÃO

1. TÍTULO

2 COORDENADOR/A

3 PESSOAL ENVOLVIDO NA REALIZAÇÃO DO EVENTO

4 INTRODUÇÃO

5 JUSTIFICATIVA

6 OBJETIVOS

6.1 Geral

6,2 Específicos

7 METAS

8 METODOLOGIA

9 PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

10 **PROGRAMA PREVISTO**

11 ORÇAMENTO

12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

13 REFERÊNCIAS

Quando integrar um dos três projetos do curso que estão a seguir, antes do título incluir

1 PROJETO:

Iniciação Científica, Gerando Intervenção Social

Intervenções Pedagógicas Contextualizadas

Práticas Investigativas com Interação e Intervenção Social

CURSO DE PEDAGOGIA

FORMULÁRIO **REGISTRO DE PRÁTICA DE ENSINO**
1. Período Letivo: 2. Período do Curso: 3. Data:
4. Titulo:
5 Unidades Curriculares

6. Docentes Responsáveis:
7. Instituição/Escola Campo:
8. Objetivos:
9. Roteiro da(s) atividade(s):
10. Avaliação:
11. Bibliografia:

---------- ----------

Assinatura do Docente Responsável: Assinatura do Docente Responsável

_____

Coordenador(a) do Curso